

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**₅

EDIÇÃO N.º 09/2026

Unidade: Reitoria

Publicado em 21 de janeiro de 2026



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Marcelo Bregagnoli

Reitora do IFRR: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Romildo Nicolau
Alves

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Luciana Leandro Silva

Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

Diretora-Geral do *Campus* Amajari: Rodrigo Luiz Neves Barros

Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Isaac Sutil da Silva

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Maria Eliana Lima dos Santos

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria
Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto n.º 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução n.º 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DA REITORIA

Resolução CONSUP/IFRR N° 877, de 19 de janeiro de 2026

Resolução CONSUP/IFRR N° 878, de 19 de janeiro de 2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 ,
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 877, de 19 de janeiro de 2026.

Aprova, *Ad Referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Bonfim* (CAB) do Instituto Federal de Roraima.

O Presidente, substituto, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo § 1.º do Art. 10 da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e considerando o Processo Eletrônico 23231.001405.2025-11,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *Ad Referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Bonfim* (CAB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 19 de janeiro de 2026.

ROMILDO NICOLAU ALVES
Presidente Substituto do CONSUP
Portaria n.º 1251-GAB/IFRR, DE 1º/08/2022
DOU n.º 146, Seção 2, Pag. 27, de 3/8/2022

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

2025

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Aline Cavalcante Ferreira

DIRETOR DO *CAMPUS* BONFIM

Tomas Armando Del Pozo Hernandez

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* BONFIM

Ada Raquel da Fonseca Vasconcelos

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

A definir

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

André Ferreira Silva - Presidente

Antoniel Almeida de Castro - Vice-Presidente

Fagner Felipe Lima Bezerra - Membro

Holtton Bruno Schuertz Alves - Membro

Natália Trajano de Oliveira Melville - Membro

Pamela Andrade Lima - Membro

Peterson Rodrigo Demite - Membro

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Figura 1: Representação dos cinco *campi* do IFRR e a Reitoria

Figura 2: Mapa de Roraima Identificando os Cinco *Campi* do IFRR e os Polos de EAD

Figura 3: Linha de Representação Temporal das Cinco Etapas da História do IFRR

Quadro 1: Estrutura do *Campus* Bonfim

Quadro 2: Equipamentos disponíveis para o curso

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. APRESENTAÇÃO

- 1.1. Apresentação da Instituição
- 1.2 Histórico do IFRR
- 1.3 Missão, visão de futuro e valores do IFRR
 - 1.3.1 Missão
 - 1.3.2 Visão de Futuro
 - 1.3.3 Valores
 - 1.3.4 Propósito
- 1.4 Histórico do *Campus Bonfim*

2. JUSTIFICATIVA

3. OBJETIVOS

- 3.1 Objetivo Geral
- 3.2 Objetivos Específicos

4. REGIME LETIVO

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

- 5.1 Requisitos de acesso
- 5.2 Requisitos de permanência
- 5.3 Requisitos de modalidade acadêmica

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- 6.1 Área de atuação do egresso
- 6.2. Acompanhamento do egresso

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 7.1 Estrutura Curricular
- 7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo
- 7.3 Ementário
- 7.4 Terminalidade - Saídas Intermediárias

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

- 9.1 Prática Profissional Supervisionada
- 9.2 Estágio Profissional Supervisionado
- 9.3 Projetos

10. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

11. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

12. APOIO AO DISCENTE

12.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais

12.2 Assistência Estudantil

12.3 Apoio Pedagógico

13. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)

14. CONSELHO DE CLASSE

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

15.1 Do processo de ensino-aprendizagem

15.2 Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

15.3 Procedimentos de avaliação do curso

15.4 Sistema de Avaliação Institucional

16. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

16.1 Política de Educação para os Direitos Humanos

16.2 Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

16.3 Política de Educação Ambiental

16.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

17. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

18. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

19. DIPLOMAS E CERTIFICADOS

20. REFERÊNCIAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/ *campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus* Bonfim (CAB)

CNPJ: não possui.

Eixo Tecnológico de atuação do *campus*: Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação e Recursos Naturais.

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Avenida Tuxaua Farias, Quadra G-01, Bairro 13 de Maio, Bonfim, Roraima. CEP: 69.380-000

Telefone (s): +55 95 98420-9362

Site do *campus*: bonfim.ifrr.edu.br

Reitora: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Diretor do *campus*: Tomás Armando Del Pozo Hernandez

Diretora de Ensino do *campus*: Ada Raquel da Fonseca Vasconcelos

Comissão de Elaboração do PPC: PORTARIA Nº 4292/GAB-CAB/IFRR, DE 29 DE SETEMBRO DE 2025

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidades de oferta: Presencial

Turno de funcionamento: Integral

Periodicidade de oferta: Anual

Número de vagas ofertadas: 35

Carga horária máxima do curso: 3.300 (três mil trezentas) horas de componentes curriculares obrigatórios.

Carga horária total obrigatória: 3.300 (três mil trezentas) horas.

Regime Letivo: Anual

Título outorgado: Técnico em Agropecuária

Proposta: De aprovação

Duração prevista: 03 anos

Integralização curricular mínima e máxima: de 3 anos a 6 anos

Coordenador (a) do Curso: A definir

Ocupação CBO Associada: 3211-10-Técnico Agropecuário

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em ofertar formação e qualificação em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com a perspectiva de fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado de Roraima.

Autarquia criada pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFRR é vinculado ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), e classificado na tipologia 1 (até nove *campi*). É composto por 1 unidade administrativa (Reitoria) e 5 *campi*, representados na Figura 1.

Figura 1: Representação dos cinco *campi* do IFRR e a Reitoria.



Os *campi* são situados em regiões estratégicas para atender aos 15 municípios do Estado de Roraima, distinguindo-se pela capilaridade e interiorização. Dois *campi* estão localizados na capital, o *Campus* Boa Vista e o *Campus* Boa Vista Zona Oeste, sendo o primeiro o mais antigo, com 30 anos de atuação. Outros dois são agrícolas, o *Campus* Novo Paraíso e o *Campus* Amajari, e se encontram, respectivamente, no sul e no norte de Roraima. Há também uma unidade de ensino instalada na região de fronteira com a Guiana: o *Campus* Bonfim.

Essa localização estratégica do IFRR leva-o a atender a diferentes realidades produtivas, sociais e culturais locais, alcançando aqueles que jamais haviam tido acesso à educação profissional, pública e de qualidade. Dessa forma, a instituição tem estudantes de 8 etnias de Roraima, Ingarikó/Patamona, Macuxi, Taurepang, Wai-Wai, Ye'kuana/Maiongong, Saporá, Wapixana e Yanomami, e de 2 etnias do Amazonas: Baré e Tikuna. Contempla, além disso, ribeirinhos, trabalhadores camponeses da agricultura familiar, extrativistas com viés ecológico e demais populações amazônicas de pertencimento etnoterritorial sustentável.

Com o planejamento do desenvolvimento institucional e da oferta de cursos alicerçados na gestão democrática e participativa, com atuação privilegiada das comunidades, o IFRR alinha ensino, extensão, pesquisa e inovação a fim de atender às especificidades e demandas das comunidades, contribuindo com o desenvolvimento desses arranjos, principalmente, onde não estão consolidados.

A gestão democrática, característica do IFRR, é praticada de forma paritária, considerando os três segmentos da comunidade acadêmica: estudantes, docentes e técnicos administrativos. Os estudantes estão no centro do processo educativo e compõem as principais instâncias colegiadas e os fóruns consultivos e deliberativos. Os planejamentos institucionais são construídos com a participação da comunidade acadêmica, e as decisões orçamentárias realizadas de forma colegiada pelo Comitê Orçamentário, respeitando-se rigorosamente os princípios da administração pública.

No IFRR, a dimensão ensino é orientada filosoficamente pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e operacionalizada por meio da Organização Didática (OD). Por concepção político-pedagógica, a excelência acadêmica é entrelaçada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões devem promover transformação social, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos, socioeconômicos e culturais locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa engloba a inovação e busca a aplicação imediata do conhecimento produzido para a superação de problemas presentes na sociedade, tendo o interesse público como seu orientador principal. Esse conhecimento, contudo, é produzido mediante a interação dialógica com as comunidades e, por isso, está indissociavelmente ligado às atividades de ensino e extensão.

A extensão se consolida mediante a articulação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, constituindo-se num processo educativo e investigativo que possibilita a inserção no território, a integração com o mundo do trabalho e com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, promovendo o desenvolvimento de tecnologias socialmente referenciadas e contribuindo com produção de conhecimento a partir do vínculo entre o saber acadêmico e o saber popular. A extensão também revela a prática social por meio de projetos e programas, com acesso mediante editais, publicados anualmente, beneficiando estudantes com bolsas custeadas com orçamento institucional, além de projetos de fluxos contínuos sem auxílio de bolsas.

A pesquisa e a extensão são potencializadas pela Agência de Inovação do IFRR, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos e de

tecnologias por intermédio da articulação entre a instituição e a sociedade, apresentando soluções inovadoras voltadas à economia popular e solidária, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e à produção cultural, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento integrado e sustentável de Roraima.

1.2 Histórico do IFRR

A educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices.

Com o decorrer dos anos, várias foram as mudanças ocorridas, até que, em 2008, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 2018, a Rede Federal já era composta por 38 institutos federais, incluindo o IFRR, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 25 escolas técnicas vinculadas a universidades federais, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o Colégio Pedro II.

Ao longo de 30 anos de existência, o IFRR tem sua trajetória marcada por várias mudanças, que agregaram aprendizagens importantes para o desenvolvimento institucional, tornando-o referência na oferta de educação pública gratuita de qualidade em todos os rincões do Estado de Roraima, promovendo a inclusão social de jovens e adultos por meio de ações de formação e qualificação profissional.

Figura 2: Mapa de Roraima Identificando os Cinco *Campi* do IFRR e os Polos de EAD.



Fonte: IFRR

A figura 2 apresenta a localização estratégica das seis unidades do IFRR ao longo do território roraimense. O texto a seguir traz, de forma resumida, a história da instituição ao longo de 30 anos de contribuição. Ela se divide em cinco etapas:

Etapas 1: Escola Técnica de Roraima Integrante da Rede de Ensino do Território Federal de Roraima

Implantado como Escola Técnica em 1986, o IFRR começa suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 estudantes, e Edificações, com 70 estudantes. As instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

Etapas 2: Escola Técnica de Roraima Integrante do Sistema de Ensino do Estado de Roraima

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer 26/89, o Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima; aprova o Regimento Interno desta e as grades curriculares dos dois cursos técnicos ofertados por ela, validando todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até 1993, a instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima. O quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

Etapas 3: Escola Técnica Federal de Roraima

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei 8.670, publicada no Diário Oficial da União 123, de 1.º de julho de 1993, no governo do então presidente da República, Itamar Franco, é criada a Escola Técnica Federal de Roraima, cuja implantação, na prática, se dá pela transformação da Escola Técnica do ex-Território Federal de Roraima.

O quadro funcional era composto por 226 servidores, sendo 113 professores e 113 técnicos. A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, por meio do Programa de Expansão de Cursos, implanta os cursos Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino

fundamental – de 5ª a 8ª série –, atendendo 213 estudantes, distribuídos em seis turmas. Em 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

Etapas 4: Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima

Com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e superior.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta de implantação vinculada à de transformação da ETF-RR em Cefet-RR. Em 2005, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação, institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de unidades descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado, na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracará, sul do estado.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas da unidade com 210 estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, incluindo uma turma do Proeja. Já na segunda fase do plano de expansão, o Cefet-RR foi contemplado com outra Uned, desta vez no Município do Amajari, no norte do estado.

Etapas 5: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.892, criando 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

A partir dessa data, o Cefet-RR é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), com três campi: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. Em 2011, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a instituição é contemplada com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, com sede na capital. O último a ser implantado foi o *Campus Avançado Bonfim*, cuja autorização para funcionamento se deu em 2015.

No dia 17 de janeiro de 2025, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria 34/2025, pelo Ministério da Educação, que estabeleceu a mudança de tipologia de *Campus Avançado Bonfim* para Campus Bonfim do Instituto Federal de Roraima (IFRR).

As cinco etapas descritas acima estão representadas na figura 3:

Figura 3: Linha de Representação Temporal das Cinco Etapas da História do IFRR.



Fonte: IFRR

1.3 Missão, visão de futuro e valores do IFRR

A missão, a visão e os valores do IFRR são os elementos que nortearão as ações da instituição por todo o quinquênio de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Por isso, ressalta-se a importância de sua inclusão no perfil institucional.

A missão define o motivo da existência da instituição; a visão, o que ela pretende ser; e os valores, os princípios que guiarão toda a sua atuação. Segue-se a declaração do instituto:

1.3.1 Missão

A missão é a declaração que expressa a razão de existir do IFRR. Mais que isso, ela deve estar traduzida nas pessoas, no trabalho que realizam na instituição e no porquê o fazem.

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Nessa linha de pensamento, a missão, acima descrita, busca fortalecer e orientar a ação dos principais atores institucionais.

1.3.2 Visão de Futuro

A visão de futuro reflete a transformação que o IFRR deseja alcançar no cumprimento de sua missão. Assim, no fim do quinquênio 2024-2028, a instituição pretende:

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Nesse sentido, a visão de futuro, estabelecida acima, tem as seguintes características: transmitir uma noção de direção, apresentar uma noção de destino, ser positiva e inovadora; ser desafiadora, mas viável, e ser compartilhada e apoiada por todos.

1.3.3 Valores

Os valores são convicções e premissas dominantes da organização que formam o seu código de conduta. Portanto, devem inspirar o comportamento das pessoas e nortear a gestão estratégica. Assim, os valores que foram definidos para este quinquênio e que deverão ser compartilhados pela instituição são:

- Inclusão Social
- Ética e Transparência
- Responsabilidade Socioambiental
- Gestão Democrática
- Respeito à Diversidade e à Dignidade Humana.

Seguem-se as interpretações gerais desses conceitos:

Inclusão Social:

Criar condições equitativas para que o público-alvo tenha acesso às oportunidades disponibilizadas pela instituição, independentemente de suas diferenças sociais, econômicas, culturais ou físicas, promovendo a diversidade e mitigando as barreiras que possam excluir determinados grupos.

Ética e Transparência:

Atuar com princípios morais e comportamentos corretos e justos, assim como prestar informações relevantes, de forma clara e acessível, garantindo que as ações e as decisões sejam compreendidas pelo público, construindo a confiança, promovendo a responsabilidade e mantendo padrões elevados de conduta.

Responsabilidade Socioambiental:

Incluir, nas vivências do instituto, práticas que promovam a sustentabilidade, a conservação dos recursos naturais e o respeito às comunidades locais, buscando equilibrar o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente, praticando a gestão responsável dos impactos sociais e ambientais decorrentes das atividades da instituição.

Gestão Democrática:

Promover práticas administrativas e de tomadas de decisão que envolvam a participação ativa e representativa de diversos membros da comunidade acadêmica, incluindo seus diferentes atores, nos processos decisórios, garantindo que a gestão seja realizada de maneira colaborativa e justa.

Respeito à Diversidade e à Dignidade Humana:

Comprometer-se com o respeito e a valorização da diversidade de identidades, culturas, opiniões e características individuais, preservando a dignidade humana, assegurando que todas as pessoas sejam tratadas com igualdade, justiça e respeito, independentemente de suas diferenças.

1.3.4 Propósito

Outro elemento norteador que fará parte das práticas de gestão do IFRR é o propósito institucional. A declaração do propósito, que vem a seguir, é a contribuição que a área ou a organização traz para a vida dos outros e o impacto dessa contribuição ao longo do tempo:

Formar pessoas e disseminar inovação e tecnologia para transformar a sociedade de forma inclusiva e sustentável.

1.4 Histórico do Campus Bonfim

Em 2012, o MEC solicitou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) a realização de um estudo detalhado acerca de critérios para a distribuição de 40 (quarenta) Unidades de Educação Profissional da Rede Federal. Após a realização deste estudo, o IFRR apresentou os municípios com potencialidades para receberem as Unidades de Educação Profissional, por ordem de prioridade: Bonfim, Rorainópolis, Mucajaí, Cantá e Pacaraima.

No dia 25 de junho de 2013, o então Reitor do IFRR, Professor Ademar de Araújo Filho, participou de uma sessão plenária, na Câmara de Vereadores do Município de Bonfim, para apresentar o Projeto de Implantação do CAB. Na ocasião, foi destacado que, de acordo com as características do município e de seu entorno, o *campus* seria projetado para desenvolver atividades e ações voltadas para a realidade dos arranjos produtivos locais, visando a melhoria qualitativa dos serviços. Após a explanação, os vereadores decidiram, por unanimidade, pela doação de um terreno contendo uma estrutura mínima de edificação para a construção do CAB pelo IFRR.

Em 23 de julho de 2013, para dar continuidade aos trâmites da doação, o reitor do IFRR recebeu no Gabinete da Reitoria, a prefeita do Município de Bonfim, Senhora Lizete Spies, para oficializar a assinatura do termo de cessão do terreno onde seria construído o prédio do *Campus* Avançado Bonfim. Após a assinatura do termo de cessão de doação de terreno entre a Prefeitura Municipal de Bonfim e o IFRR, foi apresentada à comunidade do Município, a previsão de início das atividades de oferta de cursos técnicos para o segundo semestre de 2014 e que o mesmo funcionaria provisoriamente na Escola Estadual Argentina Castelo Branco, cedida pelo Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria Estadual de Educação e Desporto.

Conforme havia sido previsto, no segundo semestre de 2014, tiveram início as atividades de oferta de cursos técnicos pelo CAB. Mais precisamente em agosto de 2014, foi publicado um edital ofertando vagas para o Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Importante destacar que o MEC publicou a autorização de funcionamento do CAB por meio da Portaria nº. 27, de 30 de janeiro de 2015 (BRASIL, 2015), sendo que neste período o *campus* estava vinculado ao *Campus* Boa Vista (CBV). No entanto, a partir de 26 de julho de 2016, por meio da Portaria nº.1326/2016/REITORIA/IFRR (IFRR, 2016), o CAB passou a ser vinculado administrativamente à Reitoria/IFRR.

Nos anos seguintes o CAB ofertou vagas nos seguintes cursos: Técnico em Agronegócio, Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Administração Subsequente. Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Língua Brasileira de Sinais - Libras, Auxiliar de Secretaria Escolar, Assistente de Vendas, Operador de Computador e Auxiliar de Administração dentre outros.

Em 2021, no primeiro semestre o CAB ofertou os cursos Técnicos em Agricultura e Guia de Turismo, também ofertou diversos Cursos de Formação Inicial e Continuada de 40 horas: Marketing Pessoal, Conhecendo o Comércio Exterior, Qualidade no atendimento ao Turista, A Arte de Falar em Público e Técnicas de Vendas e Negociação. No segundo semestre de 2021 foram ofertados Cursos de Formação Inicial e Continuada de 160 horas: Piscicultor e Assistente Financeiro e o curso Técnico em Administração no município de Normandia/RR.

Até o primeiro semestre de 2025, o CAB já formou mais de 1.600 estudantes em cursos técnicos na forma subsequente e em Cursos de Formação Inicial e Continuada. Este resultado foi alcançado em paralelo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão e a acordos de cooperação técnica para o desenvolvimento de cursos com outros campi, prefeituras municipais e com a Secretaria Estadual de Educação. Com o estabelecimento de sua sede, a melhoria das instalações físicas e o fortalecimento do quadro de profissionais, é esperado um aumento de vagas e o funcionamento nos três turnos, bem como a oferta de cursos de graduação e uma maior diversidade formativa. Dentre a diversidade de ofertas formativas, o Eixo Tecnológico Recursos Naturais configura-se como um elemento estratégico para a expansão futura do *campus*.

A Portaria nº 1, de 3 de janeiro de 2024, emitida pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), estabeleceu critérios para a reavaliação da autorização de funcionamento das unidades de ensino classificadas como *Campus* Avançado (tipologia IF *Campus* Avançado 20/13) nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse contexto de revisão nacional da tipologia institucional, o Instituto Federal de Roraima (IFRR) passou por processo de análise e atualização de sua estrutura organizacional. Como resultado, em 17 de janeiro de 2025, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria nº 34/2025, que formalizou a alteração da nomenclatura de Campus Avançado Bonfim para *Campus* Bonfim. Essa mudança reflete não apenas o atendimento aos novos critérios estabelecidos pelo MEC, mas também o momento de fortalecimento político e institucional do *campus*, consolidando sua atuação no município de Bonfim e ampliando o reconhecimento de sua relevância para a educação profissional e tecnológica na região.

2. JUSTIFICATIVA

O avanço das políticas educacionais nas últimas décadas tem promovido mudanças significativas na organização e gestão dos sistemas públicos de ensino, buscando atender melhor às necessidades de formação integral dos cidadãos. Nesse contexto, destaca-se a importância de diversificar a organização pedagógica e estruturar o currículo de modo a ampliar a permanência dos estudantes na escola e assegurar a qualidade da educação básica. A ampliação do tempo escolar, conforme previsto no Decreto nº 6.253/2007, que define a educação em tempo integral como jornada mínima de sete horas diárias, contribui para a formação integral dos estudantes, alinhando-se às diretrizes de educação para os direitos humanos, cidadania, inclusão social e democracia.

Atualmente, os jovens egressos do Ensino Médio em Bonfim enfrentam um cenário restrito de oportunidades. Suas opções se limitam ao ingresso imediato no mercado de trabalho, em grande parte marcado pela informalidade ou por ocupações precárias no comércio local e, em alguns casos, no país vizinho, a Guiana, ou à continuidade dos estudos por meio de cursos técnicos subsequentes e de formação inicial e continuada ofertados pelo CAB. Outra possibilidade é o ingresso em cursos superiores na modalidade a distância disponíveis em Bonfim ou o deslocamento para a capital, Boa Vista, o que demanda mudanças para as quais muitos estudantes ainda não estão devidamente preparados.

Diante dessa realidade, o *Campus* Bonfim (CAB) apresenta-se como agente indutor de desenvolvimento, ao propor a implantação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Essa oferta busca garantir melhor qualificação profissional a jovens que necessitam ingressar no mundo do trabalho logo após a conclusão da educação básica, ao mesmo tempo em que promove a permanência escolar e contribui para a formação cidadã.

A diversidade geográfica e ambiental do estado de Roraima torna a região altamente atrativa para a produção agropecuária, com destaque para a

bovinocultura, aquicultura, produção de grãos, frutas e sistemas agroflorestais, presentes de forma expressiva nos municípios de Boa Vista, Bonfim, Normandia, São João da Baliza e Rorainópolis. O município de Bonfim, segundo dados da ADERR (2022), conta com 812 propriedades rurais ativas, dedicadas principalmente à pecuária e à avicultura, além de apresentar potencial para diferentes culturas agrícolas, como mandioca, milho, arroz e soja, conforme dados do IBGE (2020). Apesar desse cenário promissor, o Censo Agropecuário de 2017 indica que 89% dos estabelecimentos agropecuários não recebem assistência técnica, o que evidencia a necessidade urgente de formação de profissionais qualificados para impulsionar o desenvolvimento sustentável do setor.

Assim, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo CAB busca atender a demandas locais e regionais, fortalecendo a agricultura familiar, ampliando o acesso às práticas tecnológicas e contribuindo para a elevação da produtividade de forma sustentável. Além disso, a formação técnica proporcionará aos estudantes competências cognitivas, científicas e sociais essenciais ao novo mundo do trabalho, que exige profissionais capazes de resolver problemas, adaptar-se a contextos diversos, atuar de forma crítica, ética e colaborativa, além de buscar continuamente novos conhecimentos.

O curso integra o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, tendo como objetivo formar profissionais aptos a atuar em atividades relacionadas à produção agropecuária, processamento de alimentos, fitossanidade e proteção ambiental. A proposta contempla uma formação humana integral, fundamentada nas dimensões econômica, social, ambiental, cultural, política e ética da sustentabilidade, fortalecendo o compromisso institucional do IFRR em oferecer educação profissional e tecnológica alinhada às necessidades socioeconômicas locais e regionais.

Desse modo, a criação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo CAB representa não apenas a ampliação da oferta educacional em Bonfim, mas também uma estratégia de desenvolvimento regional, articulando ensino, pesquisa e extensão para a promoção de soluções inovadoras e sustentáveis, capazes de transformar positivamente a realidade social e produtiva da região nordeste de Roraima.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais éticos, críticos e competentes para atuar no setor agropecuário, com domínio de conhecimentos técnicos e científicos que promovam práticas sustentáveis, inovadoras e socialmente responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento do campo e para o exercício pleno da cidadania.

3.2 Objetivos Específicos

- a. Promover a formação integral do estudante, articulando os conhecimentos técnicos da área de Agropecuária com as competências cognitivas, socioemocionais e cidadãs previstas na BNCC, preparando-o para enfrentar desafios pessoais, profissionais e sociais;
- b. Oferecer acesso a técnicas e tecnologias agropecuárias e agroindustriais, capacitando os discentes a atuarem como agentes de desenvolvimento sustentável e inovação no campo;
- c. Possibilitar a compreensão e aplicabilidade dos conhecimentos da área agropecuária, formando profissionais aptos a planejar, organizar e administrar propriedades rurais e agroindústrias, conciliando produtividade, sustentabilidade e responsabilidade social;
- d. Estimular o espírito empreendedor e a liderança, desenvolvendo a capacidade de avaliação crítica e criativa para a adoção de práticas que contribuam para o sucesso e a viabilidade das unidades de produção;
- e. Promover práticas pedagógicas inclusivas, contemplando especialmente estudantes oriundos do meio rural, favorecendo a valorização da agricultura familiar e a viabilidade do retorno e permanência no campo como alternativa produtiva e sustentável;
- f. Fomentar a cooperação e o associativismo, incentivando processos produtivos coletivos e solidários que atendam às demandas locais, regionais e nacionais;
- g. Favorecer a interdisciplinaridade, vinculando conhecimentos técnicos às áreas gerais do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), ampliando a visão de mundo do estudante;
- h. Internalizar valores de responsabilidade social, sustentabilidade, ética e justiça, formando profissionais cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e no desenvolvimento das comunidades rurais;
- i. Promover a aproximação do estudante com o mundo do trabalho, por meio de parcerias com empresas, produtores, entidades e instituições ligadas ao setor primário, ampliando oportunidades de estágios, experiências práticas e projetos de pesquisa;
- j. Estimular a pesquisa e a experimentação científica em sistemas de produção agropecuária e agroindustrial, visando a construção do conhecimento tecnológico e a formação de profissionais aptos a inovar frente às demandas sociais, ambientais e econômicas do setor.

4. REGIME LETIVO

- a) número total de vagas anuais: 35
- b) número de turmas: 01 (uma)
- c) carga horária do curso (em horas-relógio): 3.300 horas obrigatórias
- d) período letivo: anual
- e) tempo mínimo e máximo para a integralização do curso: mínimo de 3 anos e máximo de 6 anos.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

5.1 Requisitos de acesso

O acesso ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ocorrerá por meio de processo seletivo, destinado exclusivamente àqueles que tenham concluído o Ensino Fundamental, obrigatoriamente até a data da matrícula.

A realização do processo seletivo estará a cargo de comissão específica do IFRR/*Campus* Bonfim designada para esse fim. A essa comissão caberá a responsabilidade de planejar, coordenar, executar e divulgar o processo seletivo, bem como de fornecer todas as informações a ele pertinentes por meio de Edital público.

As vagas do processo seletivo serão distribuídas da seguinte forma:

I – Ações afirmativas;

II – Ampla concorrência; e

III – Pessoa com Deficiência.

As vagas serão distribuídas de acordo com o previsto na Lei no 12.711/2012, e as alterações definidas na Lei 14.723 de 13/11/2023, e demais legislações vigentes.

5.2 Requisitos de permanência

Com a finalidade de garantir a permanência e o êxito acadêmico, o *Campus* Bonfim alocará recursos em sua matriz orçamentária para o desenvolvimento de ações previstas nas políticas de permanência e êxito do IFRR, as quais visam propiciar condições necessárias a uma formação técnica de qualidade, socialmente referenciada, cidadã e em diálogo com o mundo do trabalho.

Em conformidade com o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e com a Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal de Roraima, a Política de Assuntos Estudantis será desenvolvida com base em um conjunto de princípios e diretrizes implementados por meio de programas, projetos e ações. Essas iniciativas têm como propósito assegurar aos estudantes condições de permanência e sucesso na trajetória acadêmica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática, ou outra estrutura que a comissão considere pertinente.

A Política de Assistência Estudantil será estruturada pelo Comitê de Assistência Estudantil e pelo Grupo de Trabalho da Assistência Estudantil (GTAE), que são órgãos de apoio à Diretoria de Políticas de Assistência Estudantil e às equipes de Assistência Estudantil dos campi.

Segundo o artigo 11 da Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, a Política de Assistência Estudantil do IFRR será operacionalizada por meio dos seguintes programas:

I. Programa de Auxílio Moradia Estudantil;

II. Programa de Auxílio Alimentação;

III. Programa de Auxílio Transporte;

IV. Programa de Atenção e Promoção à Saúde;

V. Programa de Inclusão Digital;

VI. Programa de Incentivo ao Esporte;

VII. Programa de Incentivo e Promoção à Cultura e Arte

VIII. Programa de Auxílio Creche;

IX. Programa de Apoio à Participação em Eventos;

X. Programa de Auxílio a Material Didático-Pedagógico;

XI. Programa de Apoio Pedagógico;

XII. Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação;

XIII. Programa de Apoio ao Estudante na Modalidade EaD.

O acesso aos programas de Assistência Estudantil com repasse de auxílio financeiro ou da utilização de serviços, dar-se-á mediante processo seletivo de caráter socioeconômico, cuja análise poderá ser realizada por equipe interdisciplinar, disponível em cada *campus*, respeitando as atribuições privativas e éticas de cada área de conhecimento, sem prejuízo dos demais requisitos estabelecidos em regulamentação específica.

O *campus* ainda dispõe da possibilidade de concorrer a bolsas de fomento interno ou externo a projetos de pesquisa e inovação, monitoria e extensão comunitária, cabendo à DEPEI o desenvolvimento das ações da política de assistência estudantil na esfera da unidade.

5.3 Requisitos de mobilidade acadêmica

No âmbito do IFRR, a mobilidade acadêmica é regida por meio da Resolução n.º 157 – Conselho Superior, de 10 de junho de 2014, que estabelece as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica nacional e internacional por intermédio de convênios celebrados com instituições de ensino brasileiras e estrangeiras.

Segundo a referida Resolução, por meio da mobilidade acadêmica o estudante regularmente matriculado no curso poderá desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação em outro *campus* do IFRR, mantendo o vínculo de matrícula no *campus* de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade intercampi”, ou em outra instituição de ensino, em âmbito nacional (Mobilidade Acadêmica Nacional) ou internacional (Mobilidade Acadêmica Internacional).

Desse modo, o Art. 11 da referida Resolução dispõe que, nos casos de mobilidade acadêmica no âmbito dos cursos técnicos, caberá à coordenação de curso:

- Indicar os professores que orientarão estudantes do IFRR na elaboração do plano de estudo e acompanhamento no programa de mobilidade;
- Designar professores para acompanharem estudantes estrangeiros participantes de mobilidade acadêmica no IFRR;
- Avaliar os pedidos de aproveitamento de estudos, emitindo o devido parecer.

Ainda conforme a Resolução n.º 157 – Conselho Superior, de 10 de junho de 2014, na ausência do coordenador de curso, caberá à comissão gestora do *campus*, desenvolver as competências atribuídas a ele acerca dos processos de mobilidade acadêmica.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT (BRASIL, 2022), o profissional Técnico (a) em Agropecuária será habilitado para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.

- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas. - Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). - Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária. - Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais. - Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

6.1 Área de atuação do egresso

O CNCT (BRASIL, 2022) especifica que o Técnico em Agropecuária tem, como locais e ambientes de trabalho:

- i. Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário
- ii. Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica
- iii. Agências de defesa sanitária
- iv. Propriedades rurais Empresas de consultoria agropecuária
- v. Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários Indústrias de insumos agropecuários
- vi. Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal
- vii. Agroindústrias Cooperativas e associações rurais

6.2. Acompanhamento do egresso

A Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, que dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima, aborda sobre os mecanismos que propiciam o relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos, que são:

I. A promoção de encontros, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas para o contato, a atualização cadastral e o envolvimento dos egressos;

II. A promoção de atividades de integração entre egressos e estudantes em formação, visando à troca de informações e experiências;

III. A divulgação de oportunidades de atualização e formação continuada para os egressos, assim como de oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

IV. A elaboração e a disseminação de material impresso ou digital com as principais orientações aos egressos sobre a PAE do IFRR.

O acompanhamento do egresso será realizado conforme dispõe a Resolução 608/2021 - CONSUP/IFRR, de 26 de outubro de 2021, a qual objetiva o planejamento e a execução das ações da Política de extensão a serem realizadas em cada campi, sob a responsabilidade do setor de extensão de forma articulada com os setores de pesquisa e ensino.

Nesse sentido, conforme dispõe a referida Resolução, caberá ao Comitê Gestor da Política de Acompanhamento de Egressos (CGPAE) o planejamento e execução da Política de Acompanhamento de Egressos, com acompanhamento, avaliação e assessoria da Pró-Reitoria de Extensão do IFRR (PROEX). O objetivo das ações abrangem a coleta de dados para um banco de dados institucional, suporte contínuo para inserção no mundo do trabalho, integração com a comunidade acadêmica e manutenção do vínculo institucional.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da modalidade de Educação Profissional Técnica e Nível Médio observa as determinações legais presentes nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico do IFRR.

O curso, com duração de 3 anos, totaliza 3.300 horas. A matriz curricular se estabelece por meio de componentes curriculares. No primeiro ano do curso, será oferecido um programa de nivelamento escolar, ofertado preferencialmente nos horários das aulas regulares, para o desenvolvimento de conhecimentos elementares, envolvendo prioritariamente os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, com carga horária de 40 horas (20 horas para cada componente). Para o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica, será considerada a relação entre a teoria e a prática. Além disso, o enriquecimento de conhecimentos dar-se-á, também, por meio de visitas técnicas e participação em feiras, congressos e outros eventos relacionados à área.

O nivelamento tem como objetivo minimizar a defasagem da aprendizagem de conhecimentos obtidos na conclusão do Ensino Fundamental pelos estudantes ingressantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRR/*Campus* Bonfim, em regime integral e faz parte das ações desenvolvidas pelo *campus* para promover a permanência e o êxito dos estudantes ao longo do curso.

A organização está estruturada da seguinte forma:

I. Um núcleo comum que integra disciplinas (línguas, códigos e suas tecnologias, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias).

II. Formação profissional, que integra disciplinas específicas da área profissional de Agropecuária.

A carga horária de cada componente curricular está dividida em teórica e prática. Para o núcleo comum na grande área de conhecimento línguas, códigos e suas tecnologias a carga horária prática é focada no desenvolvimento de habilidades comunicativas, expressivas e interpretativas em diferentes línguas, como a escrita, a oralidade, a arte, a mídia e a tecnologia, nas quais serão realizadas atividades práticas como: produção textual, expressão oral, produção audiovisual e expressão artística. Já na área de ciências da natureza, a parte prática é essencial para o desenvolvimento do pensamento científico e para a compreensão de fenômenos naturais de forma experimental e aplicada.

As atividades práticas envolvem o uso de laboratórios, experimentos e investigações, incentivando o estudante a observar, questionar, testar hipóteses e interpretar resultados. Ao passo que na área de matemática e suas tecnologias a carga horária é focada no desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico, resolução de problemas e aplicação de conceitos matemáticos em situações do cotidiano e em contextos tecnológicos.

Na área de ciências humanas e suas tecnologias as atividades práticas tem como objetivo promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a reflexão sobre a sociedade e a história, além de possibilitar o entendimento das relações entre os indivíduos, culturas e o ambiente. As atividades práticas envolvem a aplicação de conceitos teóricos em investigações sobre o passado, o presente e a organização social.

Os componentes curriculares da formação profissional também contemplam uma divisão entre carga horária teórica e prática, cuja parte prática é voltada especificamente para o desenvolvimento de atividades de prática profissional supervisionada. A divisão equilibrada entre carga horária teórica e prática no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para garantir uma formação completa e eficiente dos estudantes. Cada uma dessas abordagens tem um papel distinto, mas complementar, no desenvolvimento de competências, habilidades e na consolidação do conhecimento.

A teoria é uma parte indispensável para o aprendizado dos estudantes no curso. Por meio dela, o estudante forma as bases do conhecimento sobre a sua área de atuação e direciona sua trajetória no mundo do trabalho. A teoria, diferentemente da prática, pode ser adquirida em livros, textos,

artigos, dentre outros meios. É importante fragmentar e deixar um percentual previsto no projeto pedagógico de curso para realização de cada atividade, a fim de deixar claro que são necessárias e tem uma carga horária prevista para ser realizada obrigatoriamente em cada componente.

As atividades práticas também são cruciais neste período. Aulas em laboratórios, oficinas, programas de extensão, estágios, entre outros, podem fazer com que o discente desenvolva habilidades e competências importantes para atuar no mundo do trabalho de modo competente e eficiente. A proposta de implementação do curso está organizada por componentes, em regime seriado anual.

7.1 Estrutura Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO Técnico em Agropecuária Integrado						
	Componentes Curriculares	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total	EaD
Base Nacional Comum	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS					
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	80h	80h	80h	240h	
	Artes	40h	40h	40h	120h	
	Educação Física	40h	40h	40h	120h	
	Língua Inglesa	40h	40h	40h	120h	
	Língua Espanhola	40h	40h	40h	120h	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS					
	Matemática	80h	80h	80h	240h	
	Biologia	60h	60h	60h	180h	
	Física	60h	60h	60h	180h	
	Química	60h	60h	60h	180h	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS					
	História	60h	60h	60h	180h	
	Geografia	60h	60h	60h	180h	
	Filosofia	40h	40h	40h	120h	

	Sociologia	40h	40h	40h	120h	
	TOTAL/ANO	700h	700h	700h	2.100h	0h
	SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM				2.100h	
Formação Profissional	Informática	80h	0	0	80h	
	MTC e Redação Técnica	80h	0	0	80h	
	Solos e Fertilidade	80h	0	0	80h	
	Introdução à Agropecuária	80h	0	0	80h	
	Botânica e Fisiologia Vegetal	80h	0	0	80h	
	Olericultura e Fitossanidade	0	80h	0	80h	
	Monogástricos	0	80h	0	80h	
	Nutrição e Sanidade Animal	0	80h	0	80h	
	Culturas Anuais	0	80h	0	80h	
	Engenharia I	0	80h	0	80h	
	Ruminantes	0	0	80h	80h	
	Culturas Perenes	0	0	80h	80h	
	Engenharia II	0	0	80h	80h	
	Agroindústria	0	0	80h	80h	
	Zootecnia Especial	0	0	80h	80h	
	TOTAL/ANO	400h	400h	400h	1200h	0h
	SUBTOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL				1200h	

TOTAL DE HORAS POR ANO	1.100h	1.100h	1.100h	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.300h

7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo

1º Ano - 1100 horas

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I - 80 horas

Artes I - Artes Visuais - 40 horas

Educação Física I - 40 horas

Língua Inglesa I - 40 horas

Língua Espanhola I - 40 horas

Matemática I - 80 horas

Biologia I - 60 horas

Física I - 60 horas

Química I - 60 horas

História I - 60 horas

Geografia I - 60 horas

Filosofia I - 40 horas

Sociologia I - 40 horas

Informática - 80 horas

MTC e Redação Técnica - 80 horas

Solos e Fertilidade - 80 horas

Introdução à Agropecuária - 80 horas

Botânica e Fisiologia Vegetal - 80 horas

2º Ano - 1100 horas

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II - 80 horas

Artes II - Música - 40 horas

Educação Física II - 40 horas

Língua Inglesa II - 40 horas

Língua Espanhola II - 40 horas

Matemática II - 80 horas

Biologia II - 60 horas

Física II - 60 horas

Química II - 60 horas

História II - 60 horas

Geografia II - 60 horas

Filosofia II - 40 horas

Sociologia II - 40 horas

Olericultura e fitossanidade - 80 horas

Monogástricos - 80 horas

Nutrição e Sanidade Animal - 80 horas

Culturas Anuais - 80 horas

Engenharia I - 80 horas

3º Ano - 1100 horas

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III - 80 horas

Artes III - Teatro - 40 horas

Educação Física III - 40 horas

Língua Inglesa III - 40 horas

Língua Espanhola III - 40 horas

Matemática III - 80 horas

Biologia III - 60 horas

Física III - 60 horas

Química III - 60 horas

História III - 60 horas

Geografia III - 60 horas

Filosofia III - 40 horas

Sociologia III - 40 horas

Ruminantes - 80 horas

Culturas Perenes - 80 horas

Engenharia II - 80 horas

Agroindústria - 80 horas

Zootecnia Especial - 80 horas

1º ANO

Base Nacional Comum 1º Ano

Cód.		Componente Curricular			
LPLB I		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	40h	80h	80h	1º ano
Ementa					
<p>A Origem da Língua Portuguesa. Os níveis de linguagem. Noções de Variação Linguística: sociocultural, histórica, geográfica e situacional. Linguagem, Língua e Fala e os aspectos que diferenciam da língua escrita. Linguagem verbal e não-verbal. Elementos da Comunicação (Emissor e Receptor), Funções da Linguagem. Gêneros textuais: Leitura de textos informativos, persuasivos, lúdicos; análise e estudo de textos usados no contexto do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais; Formas de tratamento e formalidade na comunicação escrita; aplicação de pronomes de tratamento. Interpretação de texto: o implícito, o explícito e o subtexto. Uma breve visão sobre a Gramática e suas áreas: Fonética, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Estilística. Fonética e Fonologia - Fonemas, Dígrafos, Encontros Vocálicos e Encontros Consonantais. Tonicidade. Sílabas e Regras de Acentuação. Breve conceito de Literatura, sua importância, história e função; O Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo: traços estilísticos, autores, contexto histórico e corrente ideológica. Produção Textual: Narração, Descrição.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Análise e estudo de textos usados no contexto do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais; formas de tratamento e formalidade na comunicação escrita.					
Área de Integração					
Língua Inglesa I e Língua Espanhola I.					
Bibliografia Básica					
<p>ABAURRE, M. L. Gramática: texto, análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: ABL, 2011.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p>					

Bibliografia Complementar	
<p>KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática, produção de texto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>TERRA, E.; NICOLA, J. de. Português: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>TEZZA, C.; FARACO, C. A. Oficina de texto. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</p> <p>VIANA, A. C. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.</p>	

Cód.		Componente Curricular			
ART I		Artes I - Artes Visuais			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	1º ano
Ementa					
<p>O que é arte e estética: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produtos. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural. As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais. As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance. Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano. Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano. Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas. A diversidade das artes visuais e audiovisuais em Roraima. Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano.					
Área de Integração					
Educação Física I.					

Bibliografia Básica	
<p>BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MARTÍN, G. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>PEDROSA, I. Da cor à cor inexistente. 10. ed. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p>PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>CURSO de desenho e pintura: desenho a tinta e carvão; acrílico, pastel e guache; aquarela. São Paulo: Globo, 1986.</p> <p>DOMINGUES, D. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>FISCHER, E. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.</p> <p>GOMBRICH, E. História da Arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MUNARI, B. Das Coisas nascem Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>PANOFSKY, E. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>	

Cód.		Componente Curricular			
EDF I		Educação Física I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	10h	30h	40h	40h	1º ano
Ementa					
<p>Histórico e desenvolvimento do Xadrez ou outro jogo de tabuleiro ou mesa e da modalidade de Atletismo. Jogos de tabuleiro: movimentação das peças no tabuleiro; regras básicas; noções de técnicas e táticas; habilidades desenvolvidas. Atletismo: corridas, saltos, arremessos, lançamentos, revezamentos; principais regras; qualidades físicas envolvidas. Definição, tipos e desenvolvimento de atividades físicas na natureza e suas implicações no Meio Ambiente. Noções de Primeiros Socorros: revisão de sinais vitais; avaliação do nível de consciência; parada cardiorrespiratória; reanimação cardiorrespiratória; síncope; ferimentos; traumatismos; fratura, entorse e luxação; crioterapia; hemorragias; hemostasia; queimadura; insolação e internação; imobilização e transporte das vítimas; Histórico e desenvolvimento de jogos e brincadeiras populares e regionais;</p>					

Histórico e desenvolvimento da Natação e atividades aquáticas; jogos e brincadeiras em meio líquido. Habilidades físicas básicas: flexibilidade, equilíbrio, força, resistência e coordenação.	
Ênfase Tecnológica	
Noções de Primeiros Socorros: revisão de sinais vitais; avaliação do nível de consciência; parada cardiorrespiratória; reanimação cardiorrespiratória; síncope; ferimentos; traumatismos; fratura, entorse e luxação; crioterapia; hemorragias; hemostasia; queimadura; insolação e internação; imobilização e transporte das vítimas.	
Área de Integração	
Artes I - Artes Visuais.	
Bibliografia Básica	
<p>ARMBRUST, I.; PEREIRA, D. W. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>COSTA, P. H. L. da. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>EADE, J. Xadrez para leigos. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p> <p>FRÔMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>KARREN, K. J. <i>et al</i>. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>MANSOLDO, A. C. Técnica e iniciação aos quatro nados. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BORSARI, J. R. (coord.). Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremesso. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>FLEGEL, J. M. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>	

Cód.	Componente Curricular
LING I	Língua Inglesa I

Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	1º ano
Ementa					
<p>Alfabeto da língua inglesa. Os sons da língua inglesa. Aspectos gramaticais: pronomes (pessoais, possessivos, reflexivos, demonstrativos, de tratamento, interrogativos), artigos (definidos e indefinidos), adjetivos, conjunções, preposições, verbo (presente simples, presente contínuo e futuro simples). Caso genitivo. Vocabulário: cognatos e falsos cognatos. Gêneros textuais: rótulos, charge, propaganda e e-mail. Leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área do curso, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa.</p>					
Ênfase Tecnológica					
<p>Leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área do curso, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa.</p>					
Área de Integração					
<p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I e Língua Espanhola I.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>AUN, E.; MORAES, M. C. P. de; SANSANOVICZ, N. B. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v.</p> <p>BOOTH, T. Inglês para todos: english for everyone: vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018.</p> <p>GHOUCHE, J. M. A. Meus primeiros passos no inglês. Barueri: Disal, 2011.</p> <p>SOUZA, A. B. de. Inglês instrumental. 2. ed. Manaus: Valer, 2019.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês; português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018.</p> <p>GEFFNER, A. B. Como escrever melhor cartas comerciais em inglês. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MARQUES, A.. Inglês. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo, SP: Disal, 2010.</p> <p>WITTE, R. E. Business english: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>					

Cód.		Componente Curricular			
LESP I		Língua Espanhola I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	1º ano
Ementa					
<p>Países onde se fala espanhol como língua oficial; Aspectos linguísticos e culturais dos diversos países hispanofalantes; Alfabeto e fonética do espanhol; Apresentações e cumprimentos em situações formais e informais; Informações pessoais (nome, sobrenome, origem, profissão ou ocupação, endereço, telefone, idade, peso, altura); As profissões; Dias da semana, meses e estações do ano; Falar de ações cotidianas; Desenvolver-se em uma situação de compra; falar de roupas e cores; Falar sobre gostos e preferências; Leitura e interpretação de textos diversos, livros paradidáticos e letras de músicas. Pontos gramaticais: Pronomes pessoais; Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo; Estrutura do verbo gustar; Artigos determinados e indeterminados; Contrações em preposições; Pronomes interrogativos e exclamativos; Heterogênicos.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Desenvolver-se em uma situação relacionada ao setor agropecuário.					
Área de Integração					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I e Língua Inglesa I.					
Bibliografia Básica					
<p>ASSALI, S. M. Conjugação de verbos em espanhol. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FREITAS, L. <i>et al.</i> Sentidos em lengua española; ensino médio I. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2016.</p> <p>JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>MARTIN, I. R. Espanhol: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>MARTINEZ, R.; ARIAS, S. D. L. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>					
Bibliografia Complementar					
ALVES, A.-N. M. Mucho : español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2000.					

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, P. A. **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna/Santillana, 2005.

MARIN, F. *et al.* **Nuevo Ven 2**. Madrid: Edelsa. 2003.

MENÓN, L. **Gramática en contexto**: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.

Universidade de Alcalá. **SEÑAS**: dicionário para la enseñanza de la lengua española para brasileiros. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Cód.		Componente Curricular			
MAT I		Matemática I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	40h	80h	80h	1º ano
Ementa					
Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos. Relações e funções. Função Afim. Função quadrática. Função modular. Função composta e função inversa. Função exponencial. Função logarítmica. Semelhança de triângulos retângulos. Trigonometria no triângulo retângulo. Razões trigonométricas na circunferência. Trigonometria em triângulos quaisquer.					
Ênfase Tecnológica					
Função composta e função inversa. Função exponencial.					
Área de Integração					
Biologia I, Física I e Química I.					
Bibliografia Básica					
DANTE, L. R. Matemática, contexto e aplicações . São Paulo: Ática, 2012.					
FACCHINI, W. Matemática para a escola hoje . São Paulo: FTD, 2006.					
SMOLE, K. S.; Diniz, M. I. Matemática ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v.					

Bibliografia Complementar	
<p>BEZERRA, M. J. Matemática para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>LIMA, E. L. <i>et al.</i> A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro: SBM, 2008. 3. v.</p> <p>PAIVA, M. Matemática. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>RIBEIRO, J. Matemática, ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>YOUSSEF, A. N. <i>et al.</i> Matemática. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	

Cód.		Componente Curricular			
BIO I		Biologia I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	1º ano
Ementa					
<p>Breve histórico da biologia; O método científico; Aspectos éticos da biologia; Níveis de organização dos seres vivos; Citologia: componentes, funções e organização celular; A base bioquímica e molecular das células; Bioenergética: fotossíntese e quimiossíntese, respiração celular e fermentação; Histologia animal e vegetal; Anatomia e fisiologia humana; Imunidade. Reprodução humana: anatomia, fisiologia hormonal, métodos contraceptivos e principais infecções sexualmente transmissíveis. Embriologia.</p>					
Ênfase Tecnológica					
O método científico.					
Área de Integração					
Matemática I, Física I e Química I.					
Bibliografia Básica					
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO G. R. Moderna plus biologia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. v. 1.</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO G.R. Vereda digital: fundamentos da biologia moderna. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.</p>					

Bibliografia Complementar

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos de biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MENDONÇA, V. L. **De olho no futuro: projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias**. São Paulo: Ática, 2020.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

REECE, J. B. *et al.* **Biologia de Campbell**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

RODRIGUES, P. R.; PIROVANI, J. C. M. **A saúde sexual no contexto escolar**. Ponta Grossa: Atena, 2020.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Cód.		Componente Curricular			
FÍS I		Física I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	1º ano
Ementa					
<p>Introdução Geral: O que é Física; Conceito de grandezas escalar e de grandeza vetorial; Medidas de Comprimento e Tempo no Sistema Internacional de Unidades (S.I.). Introdução à Mecânica: Conceitos para o estudo da Mecânica (Ponto Material, Corpo Extenso, Referencial, Posição, Trajetória, Deslocamento e Espaço Percorrido); Velocidade Escalar Média; Aceleração Escalar Média. Cinemática Escalar: Movimento Retilíneo Uniforme; Movimento Retilíneo Uniformemente Variado. Conceito de Vetor. Cinemática Angular: Frequência e Período. Conceitos introdutórios relacionados ao estudo da Dinâmica. Princípios Fundamentais da Dinâmica: Leis de Newton; Aplicações das Leis de Newton; Forças Especiais (força peso, força de atrito e força elástica); Associação de Polias. Conservação de Energia: Trabalho de uma Força, Energia Cinética, Energia Potencial e Energia Mecânica.</p>					

Ênfase Tecnológica
Medidas de Comprimento e Tempo no Sistema Internacional de Unidades (S.I.).
Área de Integração
Matemática I, Biologia I e Química I.
Bibliografia Básica
<p>BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. da. Física aula por aula: mecânica. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.</p> <p>BONJORNO, J. R. <i>et al.</i> Física: mecânica. 1º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. Os fundamentos da física 1. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2015.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. da. 360° Física: aula por aula. São Paulo: FTD, 2015.</p> <p>GASPAR, A. Compreendendo a física 1: mecânica. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.</p> <p>LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. da C. Física: contexto e aplicações 1. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.</p> <p>TORRES, C. M. A.; FERRARO, N. G.; PENTEADO, P. C. M.. Física. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.</p> <p>YAMAMOTO, K.; FUKE, L. F. Física para o ensino médio 1. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>

Cód.	Componente Curricular				
QUIM I	Química I				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	1º ano
Ementa					
<p>A matéria e suas transformações: Propriedades e Estados Físicos da matéria; Elemento químico; Substâncias e misturas; Transformações da matéria. Estrutura atômica: A evolução dos modelos atômicos; Estrutura atômica básica; Níveis e</p>					

subníveis de energia. Tabela periódica: Classificação e organização dos elementos. Ligações químicas: Ligação iônica; Ligação covalente. Funções inorgânicas: Ácidos; Bases; Sais; Óxidos. Reações inorgânicas: Balanceamento das equações químicas; Tipos de reações. Relações de massa: Massa atômica; Massa molecular; Mol; Número de quantidade de matéria (n). Aspectos quantitativos das reações químicas: Leis ponderais; Estequiometria.

Ênfase Tecnológica

Tabela periódica: Classificação e organização dos elementos.

Área de Integração

Matemática I, Biologia I e Física I.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. **Química**: química geral. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2008. v. 1.

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. do. **Química na abordagem do cotidiano**: química geral. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. v. 1.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**: química geral. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 1.

Bibliografia Complementar

FARIAS, R. F. **Para gostar de ler a história da química**. Campinas: Átomo, 2008. v. 1.

FARIAS, R. F. **Para gostar de ler a história da química**. Campinas: Átomo, 2008. v. 2.

MATEUS, A. L. **Química na cabeça**: experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MENEZES, P. H. D. *et al.* **Ensino de ciências com brinquedos científicos**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

SARDELLA, A. **Química**: novo ensino médio. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.

Cód.	Componente Curricular				
HIS I	História I				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	1º ano

Ementa
<p>Introdução ao Estudo da História: as fontes historiográficas, o tempo e o espaço. O surgimento da humanidade e o processo da hominização. Pré-História: discussão do conceito. As civilizações orientais e ocidentais clássicas: trabalho, relação de gênero e organização política A produção de riqueza nas diversas civilizações ocidentais e orientais. Passagem da antiguidade aos tempos medievais. A Idade Média, discussão do conceito. Feudalismo: A terra como elemento de riqueza. A estrutura socioeconômica, política e cultural medieval. Antiguidade Mesoamericanas e Amazônica: A construção das primeiras comunidades, aldeias e civilizações e sua relação com o desenvolvimento sustentável. A Pré-História Amazônica: Sociedades Indígenas. Os mundos Bizantino e Árabe: economia e a sociedade. Judaísmo, Cristianismo e Islamismo no contexto medieval. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Ciência, religião e produção do conhecimento.</p>
Ênfase Tecnológica
<p>Antiguidade Mesoamericanas e Amazônica: A construção das primeiras comunidades, aldeias e civilizações e sua relação com o desenvolvimento sustentável. Ciência, religião e produção do conhecimento</p>
Área de Integração
<p>Geografia I.</p>
Bibliografia Básica
<p>ARMSTRONG, K. O islã. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>BAKHTIN, M. A cultura popular na idade média e renascimento. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>BLOCH, M. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1970.</p> <p>BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>BRAUDEL, F. O Mediterrâneo: os homens e a herança. Lisboa: Teorema, 1987.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>BURKE, P. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>BURKE, P. Sete olhares sobre a antiguidade. Brasília: UNB, 1998.</p> <p>FUNARI, P. P. A antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: UNICAMP, 1995.</p> <p>SILVÉRIO, V. R. (ed.). Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.</p> <p>VERNANT, J. P.; NAQUET, V. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>VEYNE, P. A sociedade romana. Lisboa: Edições 70, 1990.</p>

Cód.	Componente Curricular				
GEO I	Geografia I				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	1º ano
Ementa					
<p>O espaço geográfico. Região. Território. Lugar. Paisagem. O tempo geológico. A Estrutura geológica do planeta Terra. Tectônica de Placas. Deriva continental. Rochas e minerais. Relevo. Relevo Continental e Submarino. Relevo brasileiro e sua classificação. Solos. Fatores de formação dos solos. Conservação do solo. Impactos ambientais no solo. Atmosfera. Camadas atmosféricas. Clima. Fatores e atributos do clima. Tipos climáticos global e do Brasil. Fenômenos climáticos. Arenização e desertificação. Hidrosfera. Ciclo das águas. Rios. Bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas brasileiras. Oceanos e Mares. Impactos ambientais nos recursos hídricos. Ecossistemas e biomas. Biomas brasileiros. Cartografia: Localização e Orientação. Forma e os movimentos da Terra. A Rosa dos Ventos. Mapas. Coordenadas Geográficas. Fusos horários. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Sistema de Informação Geográfica (SIG). Geografia de Roraima.</p>					
Ênfase Tecnológica					
<p>Mapas. Coordenadas Geográficas. Fusos horários. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Sistema de Informação Geográfica (SIG). Geografia de Roraima.</p>					
Área de Integração					
<p>História I.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>ARNO, A. G.; JOIA, A. L. Geografia: leituras e interação. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 1.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>SILVA, A. C. da; OLIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia: contextos e redes. 2 .ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. 1.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>LUCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil (ensino médio). 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.</p>					

SENE, E. de, MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2013. v. 1.

TEIXEIRA, W. *et al.* **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

TERRA, L.; COELHO, M. A. **Geografia geral e do Brasil**: o espaço natural e socioeconômico. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Cód.	Componente Curricular				
FIL I	Filosofia I				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	1º ano
Ementa					
Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosófico, científico, senso comum, mítico, teológico). História da Filosofia. Períodos e campos de investigação da filosofia. Elementos da antropologia filosófica.					
Ênfase Tecnológica					
Tipos de conhecimentos (filosófico, científico, senso comum, mítico, teológico).					
Área de Integração					
Sociologia I.					
Bibliografia Básica					
NOBRE, M.; TERRA, R. Ensinar filosofia : uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papirus, 2007.					
KOHAN, W. Ensino de filosofia . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.					
GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania : caminhos da filosofia. Campinas: Papirus, 1997.					
MATTAR NETO, J. A. Filosofia . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018.					
MATTAR NETO, J. A. Introdução à Filosofia . São Paulo: Pearson, 2010.					

Bibliografia Complementar	
<p>BARROS, F. R. de M. Estética filosófica para o ensino médio. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>FERNANDES, A. C.; NODARI, P. C.; DALSOTTO, L. M. Conceitos e problemas éticos. Caxias do Sul: Educs, 2017.</p> <p>KOHAN, W. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>REIS, J. C. A história entre a filosofia e a ciência. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>	

Cód.		Componente Curricular			
SOC I		Sociologia I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	1º ano
Ementa					
O que é Sociologia. O contexto histórico de surgimento da Sociologia. O homem como ser social. O indivíduo e a sociedade. Pensadores Clássicos da Sociologia. Processos de socialização. As relações sociais e as instituições sociais (Família, Escola, Religião e Estado).					
Ênfase Tecnológica					
As relações sociais e as instituições sociais (Família, Escola, Religião e Estado).					
Área de Integração					
Filosofia I.					
Bibliografia Básica					
BOUDON, R. Sociologia como ciência . São Paulo: Vozes, 2016.					
CUIN, C.-H.; GRESLE, F. História da sociologia 2 . São Paulo: Vozes, 2017.					
OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.					

Bibliografia Complementar	
<p>BARBOSA, M. L. de O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>MARTINS, J. de S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MARTINS, J. de S. Uma sociologia da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>MARTINS, J. de S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>TOSTA, S. de F. P.; CURY, C. R. J. Educação, cidade e cidadania: leituras de experiências socioeducativas. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.</p>	

Formação Profissional 1º Ano

Cód.		Componente Curricular			
INF		Informática			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	30h	50h	80h	80h	1º ano
Ementa					
<p>Fundamentos da Informática: histórico e evolução. Impactos sociais da informática; Conceitos de dados, informação e conhecimento; Representação da informação. Sistema computacional: definição e caracterização de hardware, software e peopleware. Tipos de software. Conhecimentos de editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação. Conceitos de multitarefa, multiprogramação e tempo real. Introdução a Rede de computadores, Arquitetura cliente-servidor, Topologias de rede. Internet: definição, risco e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e no trabalho. Endereçamento IP e protocolos (HTTP, HTTPS, FTP). Processamento de dados e Sistemas de Informações nas Organizações. Armazenamento em nuvem; Tendências em conectividade (5G, IoT). Softwares livres e proprietários; Segurança da informação: vírus, malware e phishing. Aspectos ambientais e "Informática Verde". Boas práticas de privacidade e proteção de dados; Legislação e cidadania digital (LGPD, Marco Civil da Internet); Ética no uso das tecnologias; Tendências e perspectivas atuais da informática.</p>					
Ênfase Tecnológica					
<p>Conhecimentos de editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação. Processamento de dados e Sistemas de Informações nas Organizações. Segurança da informação: vírus, malware e phishing.</p>					

Área de Integração				
MTC e Redação Técnica; Introdução à Agropecuária.				
Bibliografia Básica				
<p>ARAUJO, I. S. Sistemas operacionais Windows. Brasília: NT Editora, 2014.</p> <p>CASTELLS, M. A. Sociedade em rede. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p> <p>NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>AKABANE, G. K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BONI, J. V. ITIL: guia de referência. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação: uma visão abrangente. 7. ed. Porto Alegre, Bookman, 2004.</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>CORNACCHIONE JUNIOR, E. B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>COX, J.; PREPPERNAU, J. Passo a passo Microsoft Office PowerPoint 2007. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>FERNANDEZ, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004.</p> <p>IDANKAS, R. Informática para concursos. 2. ed. São Paulo: Método, 2009.</p> <p>LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MOLINARO, L. F. R., RAMOS, K. H. C. Gestão de Tecnologia da Informação: Governança de Ti - arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>NORTON, P. Introdução à informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books. 1997.</p> <p>REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>				

Cód.		Componente Curricular			
		MTC e Redação Técnica			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		

—	50h	30h	80h	80h	1º ano
Ementa					
<p>Noções de pesquisa científica aplicadas às Ciências Agrárias. Fundamentos do método científico e suas etapas. Estrutura e elaboração de projetos de pesquisa e de extensão. Redação técnica e científica: princípios da comunicação escrita e normas da ABNT aplicadas a relatórios, artigos, resumos e trabalhos acadêmicos. Elaboração de relatórios técnicos, planos de trabalho e documentos administrativos. Técnicas de exposição e apresentação de resultados de pesquisas e práticas profissionais. Ética, integridade e responsabilidade na produção científica e técnica.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Redação Técnica e Científica. Elaboração de relatórios.					
Área de Integração					
Informática; Introdução à Agropecuária.					
Bibliografia Básica					
<p>ABOT, A. R.; TEODORO, P. E.; CORRÊA, C. C. Manual de redação técnica para ciências agrárias: o problema, a ideia de pesquisa, a hipótese, o projeto e o artigo. Dourados: UEMS, 2021.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico. Petrópolis: Lucerna, 2010.</p> <p>BELTRÃO, O.; BELTRÃO, M. Correspondência: linguagem & comunicação. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BUSUTH, M. F. Redação técnica empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.</p> <p>FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico. 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MORAES, F. F. Manual prático de redação oficial. Rio de Janeiro: LR, 2006. v. 2.</p> <p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p> <p>RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. São Paulo: Vozes, 2007.</p> <p>GRÜNSPAN, M.; TICIANELI, R.; PEREIRA, C.; CORTEZ, I. Manual de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Boa Vista, Biblioteca IFRR, 2013. Disponível em: <https://reitoria.ifrr.edu.br/pro-</p>					

TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Cód.	Componente Curricular				
	Solos e Fertilidade				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	1º ano
Ementa					
História e importância da Agricultura; Agricultura na região Norte. Segurança Alimentar; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; Conceitos relacionados à física, química, e biologia do solo; Manejo e conservação do solo; Amostragem de solo. Interpretação e correção da acidez do solo; Análise da fertilidade do solo; Recomendação de corretivos e adubos; Preparo do solo. Sistemas de cultivo; Manejo da fertilidade; Matéria orgânica do solo.					
Ênfase Tecnológica					
Relação das características de solo e sistemas de manejo sustentáveis.					
Área de Integração					
Botânica e Fisiologia Vegetal					
Bibliografia Básica					
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.					
LEPSCH, I. F. <i>et al.</i> Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.					
NOVAIS, R. F. Fertilidade do solo . 3. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.					
PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. de (ed.). Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais . Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/859117/manejo-e-conservacao-do-solo-e-da-agua-no-contexto-das-mudancas-ambientais . Acesso em: 8 out. 2025.					
SOUSA, D. M. G. de; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação . 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/555355/cerrado-correcao-do-solo-e-adubacao . Acesso em: 8 out. 2025.					

Bibliografia Complementar
<p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo; Ícone, 2010.</p> <p>KLUTHCOUSKI, J.; AIDAR, H.; STONE, L. F. Fundamentos para uma agricultura sustentável, com ênfase na cultura do feijoeiro. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2009.</p> <p>PENTEADO, S. R. Adubos verdes e produção de biomassa: melhoria e recuperação dos solos. Campinas: Edição do autor, 2010.</p> <p>SANTOS, G. de A.; CAMARGO, F. A. de O. Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais. 2. ed. Porto Alegre: Metrópole, 2008.</p> <p>SANTOS, H. G. dos <i>et. al.</i> Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.</p>

Cód.	Componente Curricular				
	Introdução à Agropecuária				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	1º ano
Ementa					
<p>Panorama histórico, social, econômico e ambiental da agropecuária no Brasil e em Roraima. Importância da agropecuária para o desenvolvimento sustentável e segurança alimentar. Estrutura produtiva: agricultura, pecuária e cadeias produtivas associadas. Noções introdutórias de zootecnia: principais espécies de interesse econômico (bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves e peixes), sistemas de criação e práticas básicas de manejo, bem-estar e biossegurança. Conceitos gerais de solo, clima, água e biodiversidade aplicados à produção agropecuária. Introdução às boas práticas agropecuárias e normas de biossegurança. Perspectivas da agroecologia e da agricultura familiar. Inovações tecnológicas no campo: mecanização, biotecnologia e sustentabilidade. Ética, legislação e papel do profissional técnico em Agropecuária.</p>					
Ênfase Tecnológica					
<p>Noções introdutórias de zootecnia: principais espécies de interesse econômico (bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves e peixes), sistemas de criação e práticas básicas de manejo, bem-estar e biossegurança. Conceitos gerais de solo, clima, água e biodiversidade aplicados à produção agropecuária.</p>					
Área de Integração					
<p>Informática; Solos e Fertilidade</p>					

Bibliografia Básica	
<p>ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: ideias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997.</p> <p>ANDRADE, J. G. de. Introdução à administração rural. Lavras: UFLA/FAEPE, 1996.</p> <p>MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BEZERRA, M. do C. L.; VEIGA, J. E. da. Agricultura sustentável. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.</p> <p>MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F.: Irrigação Princípios e Métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>SANTOS, G. J.; MARION, J. C. Administração de custos na agropecuária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p>	

Cód.		Componente Curricular			
		Botânica e Fisiologia Vegetal			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	1º ano
Ementa					
<p>Célula vegetal de procariontes e eucariontes; composição molecular e movimentação de substância nas células; fluxo de energia, respiração e fotossíntese; reprodução das células; propagação de plantas, regulação do crescimento e desenvolvimento de vegetais; nutrientes essenciais, absorção, transporte e redistribuição de nutrientes; diagnose visual; hormônios e fisiologia do estresse; organografia da raiz, caule, folha, flor, fruto e semente; ecologia vegetal; características das gimnospermas e angiospermas (monocotiledôneas e dicotiledôneas).</p>					
Ênfase Tecnológica					
<p>Noções do funcionamento das plantas e influência do sistema de cultivo</p>					

Área de Integração
Introdução à Agropecuária; Solos e Fertilidade.
Bibliografia Básica
<p>KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima, 2001.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>
Bibliografia Complementar
<p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004.</p> <p>JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo: Nacional, 2002.</p> <p>JUDD, W. S. <i>et al.</i> Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, E.C. Introdução à biologia vegetal. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.</p>

2º ANO

Base Nacional Comum 2º Ano

Cód.	Componente Curricular				
LPLB II	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	40h	80h	80h	2º ano
Ementa					

Morfologia - Estrutura das Palavras: Primitivas, Derivadas e Compostas. Processos de Formação de Palavras: Derivação, Composição e Processos Secundários. Classes de Palavras Variáveis: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo. Classes de Palavras Invariáveis: advérbio, preposição, conjunção, interjeição. Morfossintaxe: a forma que muda de acordo com a função; exemplos e conceitos como introdução à sintaxe. Sintaxe: Frase, oração, período (simples e composto); termos da oração (predicação verbal, sujeito, complementos, adjuntos, predicativos, vocativos). Recursos Expressivos: Relações de sentido entre elementos do texto (coesão referencial e sequencial) e coerência. Período composto por coordenação e subordinação; nexos oracionais (conetivos). Concordância verbal e nominal; regência verbal e nominal. Emprego da Crase. Colocação pronominal. Uso da Pontuação. Romantismo e Realismo: traços estilísticos, autores, contexto histórico e corrente ideológica. Produção Textual: breve introdução à dissertação; a construção do parágrafo introdutório.

Ênfase Tecnológica

Recursos Expressivos: Relações de sentido entre elementos do texto (coesão referencial e sequencial) e coerência. Produção Textual.

Área de Integração

Língua Inglesa II e Língua Espanhola II.

Bibliografia Básica

ABAUERE, M. L. **Gramática**: texto, análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2011.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Bibliografia Complementar

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

NICOLA, J. de; TERRA, E. **Português**: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2004.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

TEZZA, C.; FARACO, C. A. **Oficina de texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

VIANA, A. C. **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

Cód.	Componente Curricular				
ART II	Artes II - Música				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		

—	20h	20h	40h	40h	2º ano
Ementa					
<p>Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos? A música como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais; Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos; Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular; A música como objeto de mercado: A massificação da arte; Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão? Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical; Organologia: Classificação dos instrumentos musicais; Produção musical: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização); Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.					
Área de Integração					
Educação Física II.					
Bibliografia Básica					
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>BENNETT, R. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>BENNETT, R. Instrumentos de teclado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.</p> <p>BEYER, E. (org.). Ideias para a educação musical. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>BEYER, E.; KEBACH, P. (org.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>BEYER, E.; KEBACH, P. (org.). Música e meio ambiente: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.</p> <p>HENTSCHE, L.; SOUZA, J. (org.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, v. 12, n. 10, p. 99-107, 2004.</p> <p>PENNA. M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Edições Loyola, 1990.</p> <p>PENNA. M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulinas, 2008.</p> <p>SOUZA, J. (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991.</p> <p>SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.</p>					
Bibliografia Complementar					
KRAEMER, R.-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. <i>In</i> : Em Pauta : Revista do Programa de Pós-					

graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 11, n. 16/17, p. 51-73, 2000.

PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: Musimed, 2000.

PUCCI, M. D.; ALMEIRDA, M. B. de. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis, 2003.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Unesp, 2001.

VASCONCELOS, J. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Cód.	Componente Curricular				
EDF II	Educação Física II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	10h	30h	40h	40h	2º ano
Ementa					
<p>Histórico e desenvolvimento das modalidades Futsal/Futebol, Basquetebol e Ginásticas. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Fundamentos do Futsal/Futebol: passes, domínio, condução, drible, finta, chute e cabeceio. Fundamentos do Basquetebol: controle do corpo, manejo de bola, passe, drible, finta, recepção e arremesso. Definição, características e finalidades de diferentes tipos de ginásticas; Diferença entre ginástica, atividade física e exercícios físicos. Aspectos da aptidão física relacionada à saúde: cardiorrespiratório, neuromuscular, flexibilidade e composição corporal. Esporte: como direito social, como conteúdo do lazer e na perspectiva da inclusão /exclusão de sujeitos. Processo de esportivização de outras práticas corporais e suas implicações. Profissionalização do esporte de alto rendimento. Relação entre mídia, indústria esportiva e consumo. Influência da TV nas mudanças de regras dos diferentes esportes. Estatuto do Torcedor. Relação entre esporte, saúde, doping e qualidade de vida. Efeitos do doping no organismo e seus malefícios para a saúde.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Aspectos da aptidão física relacionada à saúde: cardiorrespiratório, neuromuscular, flexibilidade e composição corporal					
Área de Integração					
Artes II - Música.					
Bibliografia Básica					
<p>COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p>					

GUISELINI, M. A. **Aptidão física, saúde, bem-estar**: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte: 2006.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MELLO, R. S. **Futebol da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2003.

SANTINI, R. C. **Dimensões do lazer e da recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol**: técnicas e táticas. São Paulo: EPU, 2003.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

TOLEDO, E. de; SILVA, P. C. da C. (org.). **Democratizando o ensino da ginástica**. Jundiaí: Fontoura, 2013.

VOSER, R. C, GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Cód.		Componente Curricular			
LING II		Língua Inglesa II			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	2º ano
Ementa					
Estratégias de leitura: aspectos gráficos e tipográficos. Gêneros textuais: tabelas e entrevistas. Vocabulário básico: Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month), dias da semana e meses. Verbos (imperativo, passado simples e passado contínuo). Comparativos. Superlativos. Afixos (prefixos e sufixos). Verbos Modais (can, may, should, ought to). Vocabulário técnico: tradução, versão, interpretação/manuais e receitas.					
Ênfase Tecnológica					

Vocabulário técnico: tradução, versão, interpretação/manuais e receitas.
Área de Integração
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II e Língua Espanhola II.
Bibliografia Básica
<p>AUN, E.; MORAES, M. C. P. de; SANSANOVICZ, N. B. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v.</p> <p>BOOTH, T. Inglês para todos: english for everyone: vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018.</p> <p>GHOUCHE, J. M. A. Meus primeiros passos no inglês. Barueri: Disal, 2011.</p> <p>SOUZA, A. B. de. Inglês instrumental. 2. ed. Manaus: Valer, 2019.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês; português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018.</p> <p>GEFFNER, A. B. Como escrever melhor cartas comerciais em inglês. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MARQUES, A. Inglês. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.</p>

Cód.	Componente Curricular				
LESP II	Língua Espanhola II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	2º ano
Ementa					
<p>Descrever o bairro, tipos de moradias, cômodos e móveis da casa; Estabelecimentos comerciais; Conhecer os meios de transporte; Pedir e fornecer informações; Pedir explicações e favores; Graus de parentesco; Descrever fisicamente pessoas; Falar sobre as partes do corpo humano; As horas; Falar de ações ou fatos ocorridos no passado; Relatar fatos ocorridos no passado: biografia de personalidades, sua infância, experiências de vida; Leitura e interpretação de textos diversos, livros</p>					

paradidáticos e letras de músicas. Pontos gramaticais: Advérbios de lugar e tempo; Uso de Muy/mucho; Pronomes e adjetivos possessivos; Números cardinais e ordinais; Verbos em pretérito imperfeito e pretérito perfecto simple; Heterotônicos.		
Ênfase Tecnológica		
Leitura e interpretação de textos diversos, livros paradidáticos e letras de músicas.		
Área de Integração		
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II e Língua Inglesa II.		
Bibliografia Básica		
<p>ASSALI, S. M. Conjugação de verbos em espanhol. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FREITAS, L. <i>et al.</i> Sentidos em lengua española: Ensino médio I. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2016.</p> <p>JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>MARTIN, I. R. Espanhol: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>MARTINEZ, R.; ARIAS, S. D. L. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002</p> <p>MILANI, E. M.. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALVES, A.-N. M. Mucho: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>FANJUL, P. A. Gramática de español paso a paso. Espanha: Santillana, 2005.</p> <p>MARIN, F. <i>et al.</i> Nuevo Ven 2. Madrid: Edelsa. 2003.</p> <p>MENÓN, L. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.</p> <p>UNIVERSIDAD DE ALCALÁ. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileiros. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>		

Cód.	Componente Curricular	
MAT II	Matemática II	
Carga horária (HR*)		Carga Horária

EaD	Teórica	Prática	Total	(Hora aula)*	Período Letivo
—	40h	40h	80h	80h	2º ano
Ementa					
Matrizes. Determinantes. Sistema de equações lineares. Sequências. Progressões Aritméticas (PA). Progressões geométricas (PG). Análise Combinatória: Princípio fundamental da contagem. Fatorial. Permutações. Arranjos. Combinações. Número binomiais. Triângulo de pascal. Binômio de Newton. Probabilidade.					
Ênfase Tecnológica					
Sistema de equações lineares. Sequências.					
Área de Integração					
Biologia II, Física II e Química II.					
Bibliografia Básica					
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2012. FACHINNI, W. Matemática para a escola hoje . São Paulo: FTD, 2006. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v.					
Bibliografia Complementar					
BEZERRA, M. J. Matemática para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2004. LIMA, E. L. <i>et al.</i> A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: SBM, 2008. 3 v. PAIVA, M. Matemática . São Paulo: Moderna, 2005. RIBEIRO, J. Matemática, ciência e linguagem . São Paulo: Editora Scipione, 2007. YOUSSEF, A. N. <i>et al.</i> Matemática . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.					

Cód.	Componente Curricular
BIO II	Biologia II

Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	2º ano
Ementa					
A diversidade dos seres vivos; Sistema de classificação dos seres vivos; Regras da nomenclatura científica; Caracterização evolutiva, fisiológica, morfológica, das formas de reprodução e da importância ecológica, médica ou econômica dos Vírus, e dos reinos Monera, Protocista, Fungi, Plantae, e Animalia.					
Ênfase Tecnológica					
Sistema de classificação dos seres vivos.					
Área de Integração					
Matemática II, Física II e Química II.					
Bibliografia Básica					
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO G. R. Moderna plus biologia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. v. 2.</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO G. R. Vereda digital: fundamentos da biologia moderna. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.</p> <p>GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. Biologia. São Paulo: Ática, 2018.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. Invertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>DORNELES, L. T.; CUNHA, G. F. Biologia vegetal: manual de práticas escolares. Caxias do Sul: Fundação Universidade Caxias do Sul, 2005.</p> <p>FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos invertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2016.</p> <p>HICKMAN, C. P. <i>et al.</i> Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>MENDONÇA, V. L. De olho no futuro: Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias. São Paulo: Ática, 2020.</p> <p>POUGH, F. V.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>REECE, J. B. <i>et al.</i> Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. Fundamentos de fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2021.</p> <p>TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos. 2. ed. São Paulo: Cengage. 2016.</p>					

Cód.	Componente Curricular				
FÍS II	Física II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	2º ano
Ementa					
Introdução à Termologia: Conceitos para o estudo da Termologia (Temperatura, Equilíbrio Térmico e Calor). Termometria: Escalas Termométricas; Dilatação Térmica dos Sólidos (Linear, Superficial e Volumétrica). Calorimetria: Conceitos para o estudo da Calorimetria (Calor Sensível, Calor Latente, Calor Específico e Capacidade Térmica); Equação Fundamental da Calorimetria. Propagação do Calor: Conceitos para o estudo da propagação do Calor (Condução Térmica, Convecção Térmica e Irradiação Térmica). Estudo dos Gases: Introdução ao Gás Ideal e Transformações Gasosas; Lei Geral dos Gases; Equação de Clapeyron. Introdução aos Estudos da Termodinâmica: Conceito da Lei Zero da Termodinâmica; Primeira Lei da Termodinâmica; Conceito da Segunda Lei da Termodinâmica. Introdução à Óptica Geométrica: Conceito de Meios (Transparentes, Translúcidos e Opacos); Conceito de Fenômenos Ópticos; Introdução ao estudo da Cor de um Corpo; Princípios da Propagação Retilínea da Luz, Reversibilidade dos Raios de Luz e Independência dos Raios de Luz; Introdução à Reflexão da Luz e Leis da Reflexão; Introdução à Refração da Luz e Leis da Refração.					
Ênfase Tecnológica					
Calorimetria: Conceitos para o estudo da Calorimetria (Calor Sensível, Calor Latente, Calor Específico e Capacidade Térmica).					
Área de Integração					
Matemática II, Biologia II e Química II.					
Bibliografia Básica					
BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. da. Física aula por aula : termologia, óptica e ondulatória. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 2.					
BONJORNO, J. R. <i>et al.</i> Física : termologia, óptica e ondulatória. 2º ano, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.					
RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. Os fundamentos da física 2 . 11. ed. São Paulo: Moderna,					

2015.

Bibliografia Complementar

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da. **360º Física**: aula por aula. Vol. Único (Parte II). São Paulo: FTD, 2015.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física 2**: Ondas, Óptica e Termodinâmica. Vol. 2, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. da C.. **Física**: contexto e aplicações 2. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

TORRES, C. M. A.; FERRARO, N. G.; PENTEADO, P. C. M.. **Física**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F.. **Física para o ensino médio 2**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Cód.	Componente Curricular				
QUIM II	Química II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	2º ano
Ementa					
Soluções: Classificação das soluções; Solubilidade de um soluto; Unidades de concentração. Termoquímica: Processos exotérmicos e endotérmicos; Entalpia e variação de entalpia; Equações e gráficos termoquímicos; Métodos para calcular a variação de entalpia de uma reação. Cinética química: Velocidade média de uma reação; Teoria das colisões; Fatores que influenciam na rapidez de uma reação química. Equilíbrio químico: O estado de equilíbrio; Constante de equilíbrio em termos de concentração (Kc); Deslocamento de equilíbrio. Equilíbrio iônico: Constante de ionização; Equilíbrio iônico da água – pH e pOH. Radioatividade: As emissões radioativas, Leis da radioatividade; Cinéticas das desintegrações radioativas; Fissão e Fusão nuclear.					
Ênfase Tecnológica					
Equações e gráficos termoquímicos; Métodos para calcular a variação de entalpia de uma reação					
Área de Integração					
Matemática II, Biologia II e Física II.					

Bibliografia Básica
<p>FELTRE, R.. Química: físico-química. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2008. v. 2.</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: físico-química. 12.ed., São Paulo: Saraiva, 2006. v. 2.</p> <p>TITO, F. M. P.; CANTO, E. L. do. Química na abordagem do cotidiano: físico-química. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006. v. 2.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MATEUS, A. L. Química na cabeça: experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>MOURÃO, R. R. de F. Sol e energia no terceiro milênio. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>HELENE, M. E. M. A radioatividade e o lixo nuclear. 1.ed. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>FONSECA, M. R. M. da. Química: Ensino médio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>SARDELLA, A. Química. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>

Cód.	Componente Curricular				
HIS II	História II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	2º ano
Ementa					
<p>A idade moderna: discussão do conceito. A modernidade em seus aspectos culturais (renascimento cultural), político (O antigo regime) e econômico (O sistema mercantilista). Contradições do mundo moderno: Pensamento do homem medieval x Pensamento do homem moderno. A reforma religiosa: Reforma protestante e a contrarreforma. A formação dos estados nacionais: surgimento da administração pública, da sociedade de corte e burocracia estatal. A expansão marítima e comercial europeia. Os primeiros contatos entre os europeus e os habitantes da América. O Brasil e a Amazônia Colonial. Roraima no contexto colonial: Aldeamentos, o sistemas de alianças com os povos indígenas para a proteção das fronteiras (Muralhas do Sertão), invasões, conflitos e revoltas indígenas e a introdução da criação de gado. Início da administração pública no Brasil e modelo agrário brasileira: Capitânicas Hereditárias, latifúndio e agricultura de exportação. Governo geral: conflitos coloniais, a inconfidência mineira e baiana e a influência do iluminismo e da revolução francesa no contexto nacional. Período Joanino e as reformas administrativas realizadas pelo Marquês de Pombal. O Brasil Imperial: O Primeiro Reinado, Regências e Segundo Reinado. Amazônia Imperial. A Era das Revoluções: Revolução Industrial, Revolução Francesa e seus desdobramentos no Brasil. Os processos de independência na América latina: reflexões sobre a dependência política, econômica e cultural a partir do século XIX.</p>					

Ênfase Tecnológica
A Era das Revoluções: Revolução Industrial, Revolução Francesa e seus desdobramentos no Brasil. Os processos de independência na América latina: reflexões sobre a dependência política, econômica e cultural a partir do século XIX.
Área de Integração
Geografia II.
Bibliografia Básica
<p>MORAES, J. G. V. de. História. Curitiba: Positivo, 2013. v. 1.</p> <p>TEIXEIRA, F. M. P. Brasil história e sociedade. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COTRIM, G. História global: Brasil e geral. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DIVALTE G. F. História. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CAMPOS, F.; MIRANDA, R. G. A escrita da história. São Paulo: Escala, 2005.</p> <p>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>FAUSTO, B. (dir.). História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>SILVÉRIO, V. R. (ed.). Síntese da coleção história geral da África: do século XVI ao século XX. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013</p>

Cód.	Componente Curricular				
GEO II	Geografia II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	2º ano
Ementa					

Formação territorial e regional do Brasil. Indústria. Tipos de indústria. Fatores locacionais. Industrialização Brasileira. Setores da Economia. Recursos energéticos mundiais e do Brasil. As reservas mundiais de petróleo. Fontes de energia mundial e do Brasil. Os meios de transportes e telecomunicações. População. População mundial e brasileira. Estrutura etária e crescimento da população mundial e brasileira. Distribuição espacial da população mundial e do Brasil. As teorias demográficas. Migrações. Fluxos migratórios inter-regionais e intrarregionais. Países desenvolvidos. Países subdesenvolvidos. Países Emergentes. Espaço

Rural. A agropecuária mundial e no Brasil. Sistemas agrícolas. Conflitos fundiários. Relações de trabalho no campo. Problemas ambientais no campo. O mercado mundial de produtos agrícolas. Espaço urbano. As cidades e o processo de urbanização. Metrôpoles. Megalópoles. Megacidades. Cidades Globais. Redes e hierarquia urbana. Região metropolitana mundial e brasileira. Problemas sociais e ambientais nas cidades. Geografia de Roraima.

Ênfase Tecnológica

Indústria. Tipos de indústria. Fatores locacionais. Industrialização Brasileira. Setores da Economia. O mercado mundial de produtos agrícolas.

Área de Integração

História II.

Bibliografia Básica

ARNO, A. G.; JOIA, A. L. **Geografia: leituras e interação**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 2.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC, 1996.

LUCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil (Ensino Médio)**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia (Ensino Médio)**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

SENE, E. de, MOREIRA, J. C.. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Scipione, 2013. v. 1.

SILVA, A. C. da.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. **Geografia: Contextos e redes**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. 2.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Cia das letras, 2007. J

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SILVA, P. R. de F.; OLIVEIRA, R. S. (org.). **20 anos: as geografia de um novo estado**. Boa Vista: UFRR, 2008.

TERRA, L.; COELHO, M. A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e sócio-econômico**. São Paulo: Moderna, 2005.

VESENTINI, J. W. **Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil**. 42. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Cód.	Componente Curricular				
FIL II	Filosofia II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	2º ano
Ementa					
Teoria do Conhecimento. Empirismo. Racionalismo. Ser humano: sujeito e objeto de conhecimento. Ser humano: ser ético. Ética, Moral e Valores. Vícios e virtudes: justa medida. Preconceito.. Ser humano: ser político. A natureza humana como política: Aristóteles. O homem como predador do homem: Hobbes. Desigualdade Social: Rousseau. Liberdade e determinação.					
Ênfase Tecnológica					
Ser humano: ser ético. Ética, Moral e Valores.					
Área de Integração					
Sociologia II.					
Bibliografia Básica					
<p>GALLO, S. (coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>KOHAN, W. O. Ensino de filosofia. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>MATAR, J. de. Filosofia. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018.</p> <p>MATTAR, J. de. Introdução à filosofia. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>NOBRE, M.; TERRA, R. Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender. São Paulo: Papirus, 2018.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BARROS, F. R. de M. Estética filosófica para o ensino médio. 1. ed. Autêntica, 2012.</p> <p>FERNANDES, A. C.; NODARI, P. C.; DALSOTTO, L. M. Conceitos e problemas éticos. Caxias do Sul: Educs, 2017.</p> <p>GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOHAN, W. O. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>					

Cód.	Componente Curricular				
SOC II	Sociologia II				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	2º ano
Ementa					
Política: relações de poder. Poder e Estado. Política, Cidadania. As teorias políticas. A relação entre Estado e Sociedade. Regimes Políticos. Ideologia. Direitos Humanos. Juventude e Sociedade. Igualdade e Equidade.					
Ênfase Tecnológica					
Direitos Humanos.					
Área de Integração					
Filosofia II.					
Bibliografia Básica					
BOUDON, R. Sociologia como ciência . Petrópolis: Vozes, 2016.					
CUIN, C.-H.; GRESLE, F. História da sociologia 2 . Petrópolis: Vozes, 2017.					
OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.					
Bibliografia Complementar					
BARBOSA, M. L. de O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.					
MARTINS, J. de S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2008.					
MARTINS, J. de S. Uma sociologia da vida cotidiana . São Paulo: Contexto, 2014.					

MARTINS, J. de S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo, Contexto, 2018.

TOSTA, S. de F. P.; CURY, C. R. J. **Educação, cidade e cidadania**: leituras de experiências socioeducativas. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

Formação Profissional 2º Ano

Cód.		Componente Curricular			
		Olericultura e Fitossanidade			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	2º ano
Ementa					
<p>Definição e histórico da Olericultura. Cultivo protegido e sistemas hidropônicos. Implantação e tratos culturais em hortas. Cultivo de hortaliças folhosas. Cultivo de hortaliças de frutos. Cultivo de hortaliças de raiz, bulbo e tubérculo. Plantas alimentícias não convencionais e aromáticas. Tecnologia pós-colheita e comercialização de hortaliças.</p> <p>Conceito e definições em fitossanidade. Conceitos em pragas e seu manejo. Conceitos em doenças e seu manejo. Conceitos em plantas daninhas e seu manejo. Manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas. Uso de plantas transgênicas na agricultura. Defensivos como ferramentas na proteção de plantas e sua importância na agricultura moderna. Bioinsumos na agricultura. Boas práticas no uso dos produtos fitossanitários.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Noções do sistema de cultivo de hortaliças e manejos fitossanitários					
Área de Integração					
Culturas Anuais					
Bibliografia Básica					
<p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral. São Paulo: Pearson, 2017.</p> <p>BRANDÃO FILHO, J. U. T.; FREITAS, P. S. L.; BERIAN, L. O. S.; GOTO, R. Hortaliças-fruto. 2018. Disponível para download em: < https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/olericultura/livros/HORTALICAS%20FRUTO.pdf> (Online).</p>					

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

ANACLETO, A.; BERTELLI CABRAL, A.; SILVA, L. F. **Manual de horticultura orgânica**: do produtor ao consumidor. 1. ed. Paranaguá: Unesspar, 2017.

AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia**. 5. ed. Ouro Fino: Editora Agronômica Ceres, 2016.

FONTES, E. M. G.; VALADARES-INGLIS, M. C. **Controle biológico de pragas da agricultura**. Brasília: Embrapa. 2020. Disponível para download em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1121825/controle-biologico-de-pragas-da-agricultura> (Online).

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 4. ed. Viçosa: UFV, 2014.

Bibliografia Complementar

APARECIDA, T. S.; MOREIRA, L.M. **50 hortaliças**: como comprar, conservar e construir. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 2009 p.

CLEMENTE, F. M. V. T.; HABER, L. L. **Horta em pequenos espaços**. Brasília: Embrapa, 2012. 56 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Hortaliças não-convencionais. Brasília, 2010. Disponível para download em: < <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/108985/1/Cartilha-Hortalicas-nao-convencionais.pdf>> (Online).

SARTORI, V. C.; THEODORO, H.; MINELLO, L. V.; PANSEIRA, M. R.; BASSO, A.; SCUR, L. **Plantas alimentícias não convencionais**. Caxias do Sul: Educ. 2020. Disponível para download em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/olericultura/livros/HORTALICAS%20FRUTO.pdf>> (Online).

FERREIRA, M. D. **Tecnologias pós-colheita em frutas e hortaliças**. Embrapa Instrumentação. São Paulo, 2011. Disponível para download em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/902151/tecnologias-pos-colheita-em-frutas-e-hortalicas>> (Online).

BETTIOL, W.; MORANDI, M. A. B. **Biocontrole de doenças de plantas**: uso e perspectivas. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente. 2009. Disponível para download em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/17182/1/livro_biocontrole.pdf (Online).

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Brasília: Embrapa, 2003. Disponível para download em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/11706/metodos-alternativos-de-controle-fitossanitario>> (Online).

OLIVEIRA, M. F.; BRIGHENTI, A. M. **Controle de plantas daninhas**: métodos físico, mecânico, cultural, biológico e alelopatia. Embrapa, Disponível para download em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1103281/controle-de-plantas-daninhas-metodos-fisico-mecanico-cultural-biologico-e-alelopatia>> (Online).

Cód.		Componente Curricular				
		Monogástricos				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo	
EaD	Teórica	Prática	Total			

—	60h	20h	80h	80h	2º ano
Ementa					
Fundamentos anatômicos e fisiológicos dos animais monogástricos. Sistemas de produção e modelos de criação intensiva e semi-intensiva. Manejo reprodutivo, nutricional, sanitário e ambiental músculos. Bem-estar animal, biossegurança e legislação específica das cadeias produtivas. Cadeias agroindustriais de aves e suínos. Importância econômica, social e alimentar. Inovações tecnológicas: genética aplicada, nutrição de precisão, automação e integração agroindustrial.					
Ênfase Tecnológica					
Fundamentos anatômicos e fisiológicos dos animais monogástricos.					
Área de Integração					
Nutrição e Sanidade Animal					
Bibliografia Básica					
<p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA/FAEPE, 2004.</p> <p>LANA, G. R. Q. Avicultura. Recife: UFRPE, 2000.</p> <p>MACARI, M.; MENDES, A.A. Manejo de matrizes de corte. Campinas: Facta. 2005.</p> <p>MAFETONI, E. L. Manual prático de suinocultura. 1. ed. Passo Fundo: UPF, 2006. v. 1, 2.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ALBINO, L. F. T.; VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura sustentável. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>MACARI, M.; GONZÁLES, E.; FURLAN, R. L. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNESP/UNESP, 2002.</p> <p>PALHARES, J. C. P. Avicultura e meio ambiente. In: SIMPÓSIO GOIANO DE AVICULTURA, 5., 2002, Goiânia, GO. Anais. Goiânia: Abraves, 2002.</p> <p>REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, 2005.</p>					

Cód.	Componente Curricular

Nutrição e Sanidade Animal					
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	2º ano
Ementa					
<p>Princípios de nutrição animal: composição e valor nutritivo dos alimentos; exigências nutricionais de diferentes categorias animais; formulação e uso de rações e suplementos. Conservação e armazenamento de alimentos. Aspectos básicos de metabolismo energético e proteico. Introdução à microbiota e à saúde digestiva. Forragicultura e pastagens. Princípios de sanidade animal: principais enfermidades infecciosas, parasitárias e metabólicas de interesse zootécnico. Métodos de prevenção, diagnóstico e controle. Programas sanitários: vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas. Biossegurança e higiene na produção animal. Relação entre nutrição, imunidade, bem-estar e produtividade. Importância da nutrição e da sanidade para a sustentabilidade, qualidade dos produtos de origem animal e segurança alimentar.</p>					
Ênfase Tecnológica					
<p>Princípios de nutrição animal: composição e valor nutritivo dos alimentos; exigências nutricionais de diferentes categorias animais.</p>					
Área de Integração					
Monogástricos					
Bibliografia Básica					
<p>ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2002. v. 1.</p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011.</p> <p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004.</p> <p>FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO J. A. Plantas forrageiras. 1. ed. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.</p> <p>MARTHA JUNIOR, G. B.; VILELA, L. Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. 1. ed. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2007.</p> <p>PIRES, W. Manual de Pastagem: formação, manejo e recuperação. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ANDRIGHETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal: alimentação animal - nutrição animal aplicada. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2003. v. 2.</p> <p>CRUZ, J. C. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. 1. ed. Juiz de Fora: Embrapa, 2001.</p>					

DA SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR; D.; EUCLIDES, V. P. B. **Pastagens**: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.

DEMINICIS, B. B. **Leguminosas forrageiras tropicais**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

EVANGELISTA, A. R., LIMA, J. A. **Silagens**: do cultivo ao silo. 2 ed. Lavras: UFLA, 2002.

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. *In*: **Simpósio sobre manejo estratégico da pastagem**, 4, 2008, Viçosa, Anais. Viçosa, 2008.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

SILVA, J. F. C.; LEÃO, M. I. **Fundamentos de nutrição de ruminantes**: tabelas brasileiras e exigências nutricionais para ruminantes. UFV. 2006. Tabelas Brasileiras e Exigências Nutricionais para Suínos e Aves. UFV. 2005.

TEIXEIRA, A. S. **Alimento e alimentação dos animais**. Lavras: UFLA, 2001.

TEIXEIRA, J. C. **Alimentação de bovinos leiteiros**. Lavras: UFLA, 2001.

Cód.	Componente Curricular				
	Culturas Anuais				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	2º ano
Ementa					
Produção de culturas anuais no Brasil e no mundo. Culturas anuais em Roraima. Sistema de produção de sementes de culturas anuais. Análise de qualidade de sementes. Sistema de cultivo do milho, soja, feijão e mandioca (cultivares, adubação, tratos culturais, principais pragas e doenças e colheita). Rotação e sucessão de culturas. Sistema de Plantio Direto. Culturas anuais em sistemas integrados. Cultivos anuais alternativos para a região e armazenagem de grãos.					
Ênfase Tecnológica					
Bases exigências das principais culturas anuais de interesse para Roraima					
Área de Integração					
Engenharia I					
Bibliografia Básica					

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. **Milho**: do plantio à colheita. 2. ed. Viçosa: UFV, 2017.

VALE, J. C. do; BERTINI, C.; BORÉM, A. F. J. **Feijão Caupi**: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2017.

CARNEIRO, J. E. S.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. (ed.). **Feijão**: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015.

SEIXAS, C. D. S.; NEUMAIER, N.; BALBINOT JUNIOR, A. A.; KRZYZANOWSKI, F. C.; LEITE, R. M. V. B. de C. (ed.). **Tecnologias de produção de soja**. Londrina: Embrapa Soja, 2020. Disponível para download em : <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1123928/tecnologias-de-producao-de-soja>> (Online)

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Brasília: MAPA, 2009. Disponível para download em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf. Acesso em: 28 nov. 2025.

CONAB. **A cultura do trigo**. Brasília: Conab, 2017. Disponível para download em: https://www.conab.gov.br/uploads/arquivos/17_04_25_11_40_00_a_cultura_do_trigo_versao_digital_final.pdf. Acesso em: 28 nov. 2025.

FIALHO, J. F.; VIEIRA, E. A. **Mandioca no Cerrado**: orientações técnicas. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2013. Disponível para download em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/896924/mandioca-no-cerrado-orientacoes-tecnicas>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PEREIRA, D. P. **Sistemas integrados de produção**. Campina Grande: Ampila, 2023. Disponível para download em: <https://ampilaeditora.com.br/books/2023/02/SistemasIntegradosProducao.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SANTOS, H. P.; FONTANELI, R. S.; SPERA, S. T. **Sistema de produção para milho, sob plantio direto**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2007. Disponível para download em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/821543/sistema-de-producao-para-milho-sob-plantio-direto>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Cód.		Componente Curricular			
		Engenharia I			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	2º ano
Ementa					
Definição, histórico e divisão da Topografia. Processos e instrumentos de medição de distâncias e escalas. Medição de direções. Orientação e declinação magnética. Planimetria. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Altimetria e Nivelamento. Representação do relevo e curvas de nível. Conceito, histórico e perspectivas da agricultura irrigada. Água no solo, disponibilidade de água e infiltração de água no solo. Fatores climáticos e sua importância na agricultura e Evapotranspiração. Qualidade da água para a irrigação. Métodos e sistemas de irrigação: superfície, aspersão, localizada e subsuperficial. Avaliação de sistemas de irrigação. Manejo de irrigação. Noções de					

drenagem agrícola, hidroponia e fertirrigação.
Ênfase Tecnológica
Noções em topografia e irrigação para produção agrícola
Área de Integração
Culturas Anuais
Bibliografia Básica
<p>BOTELHO, M. H. C.; FRANCISCHI JÚNIOR, J. P. de; PAULA, L. S. de. ABC da topografia. São Paulo: Blucher, 2018.</p> <p>CASTELHANO, F. J. Geoprocessamento e topografia aplicados. Curitiba: Contentus, 2021.</p> <p>LIMA, S. F. Técnico em Agropecuária: topografia. rede e-Tec Brasil. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Amazonas - IFAM e Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2012. Disponível para download em: <https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1475/Topografia_WEB_R.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (Online)</p> <p>PAOLINELLI, A.; DOURADO NETO, D.; MANTOVANI, E. C. (org.). Diferentes abordagens sobre a agricultura irrigada no Brasil: história, política pública, economia e recurso hídrico. Piracicaba: ESALQ, 2021. Disponível para download em: <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/livro-1-agricultura-irrigada.pdf> (Online)</p> <p>PAOLINELLI, A.; DOURADO NETO, D.; MANTOVANI, E. C. (Org.). Diferentes abordagens sobre a agricultura irrigada no Brasil: Técnica e Cultura. Piracicaba: ESALQ, 2021. Disponível para download em: <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/livro-2-agricultura-irrigada.pdf> (Online)</p> <p>TESTEZLAF, R. Irrigação: métodos, sistemas e aplicações. Campinas: Unicamp, 2017. Disponível para download em: <https://www2.feis.unesp.br/irrigacao/pdf/testezlaf_irrigacao_metodos_sistemas_aplicacoes_2017.pdf> (Online)</p>
Bibliografia Complementar
<p>FITZ, P. R. Cartografia básica. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>CUBAS, M. G.; TAVEIRA, B. D. A. Geoprocessamento: fundamentos e técnicas. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>CARRANZA, E. G.; CARRANZA, R. Escalas de representação em arquitetura. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2018.</p> <p>TESTEZLAF, R.; DEUS, F. P. de; MESQUITA, M. Filtros de areia na irrigação localizada. Campinas: Unicamp, 2014. Disponível para download em: <https://www2.feis.unesp.br/irrigacao/pdf/testezlaf_filtros.pdf> (Online)</p> <p>SENAR: Serviço nacional de aprendizagem Rural: irrigação: gestão e manejo. Brasília: Senar, 2019. Disponível para download em: <https://www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar> (Online)</p> <p>SENAR - Serviço nacional de aprendizagem Rural. Irrigação: Fertirrigação e reúso. Brasília: Senar, 2019. Disponível para download em : <https://www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar> (Online)</p>

Cód.	Componente Curricular				
LPLB III	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	40h	80h	80h	3º ano
Ementa					
<p>Ortografia. A Semântica - significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, hipônimos e hiperônimos; Polissemia e ambiguidade; Campo Semântico. Interpretação de texto. A Intertextualidade. Textos dissertativos (uso de recursos argumentativos e persuasivos: citações, casos, estatística, fatos históricos, cultural e social). Produção Textual: Dissertação, Argumentação e Persuasão. A paráfrase, resumo, resenha. Figuras de linguagem (metáfora, denotação e conotação, comparação, metonímia, hipérbole). Simbolismo, Parnasianismo, Pré modernismo: traços estilísticos, autores, contexto histórico e corrente ideológica. Fases do Modernismo: Contexto histórico-social, características. Autores, traços estilísticos, características das obras, comentários críticos literários. Tendências contemporâneas na Literatura Brasileira e Internacional. Produção Textual: características da dissertação no ENEM, parágrafo introdutório, desenvolvimento e conclusão.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Interpretação de texto. Textos dissertativos (uso de recursos argumentativos e persuasivos: citações, casos, estatística, fatos históricos, cultural e social). Produção Textual: Dissertação, Argumentação e Persuasão.					
Área de Integração					
Língua Inglesa III e Língua Espanhola III.					
Bibliografia Básica					
<p>ABAUERE, M. L. Gramática: texto, análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: ABL, 2011.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>NICOLA, J. de; TERRA, E. Português: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática, produção de texto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>TEZZA, C.; FARACO, C. A. Oficina de texto. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</p>					

Cód.	Componente Curricular				
ART III	Artes III - Teatro				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	3º ano
Ementa					
Características e Estruturas dos Jogos Teatrais, dos Jogos Dramáticos e dos Jogos Espontâneos; O texto na proposta dos jogos teatrais; Treinamento do ator por meio dos jogos teatrais; Os jogos teatrais como base para a improvisação; A busca do corpo expressivo sobre a amálgama dos jogos teatrais; Preparação do corpo cênico, incorporando Atenção, Articulação, Energia e Neutralidade; Exploração do trabalho de Máscara: Máscara Neutra: jogos de calma e equilíbrio; Percepção, Sensação e o Imaginário; a consciência da tríade no treinamento do ator; Imaginação artística em cena; Memória sensorial; Concentração e Fé cênica; Permutas com o parceiro; O tempo-ritmo interior e exterior; Relaxamento e a preparação corporal e vocal; Tendências estéticas e artísticas do Teatro: Clássica, Naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.					
Ênfase Tecnológica					
O tempo-ritmo interior e exterior.					
Área de Integração					
Educação Física III.					
Bibliografia Básica					
BERTHOLT, M. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000.					
BOAL, A. Jogos para atores e não atores . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.					
CACCIOCLA, M. Pequena história do teatro no Brasil . São Paulo: Edusp, 1996.					
CAMPEDELLI, S. Y. Teatro brasileiro do século XX . São Paulo: Scipione, 1998.					
DESGRANGES, F. A pedagogia do espectador . São Paulo: Hucitec, 2003.					
HELIODORA, B. O teatro ensinado aos meus filhos . Rio de Janeiro: Agir, 2008.					

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.

MATOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2006

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar

NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Três peças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.

PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.

SPOLIN, V. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Cód.		Componente Curricular			
EDF III		Educação Física III			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	10h	30h	40h	40h	3º ano
Ementa					
<p>Histórico e desenvolvimento das modalidades de Voleibol, Handebol e Tênis de Mesa ou outro esporte de raquete. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Fundamentos do Handebol: empunhadura, passe, drible, recepção, arremesso e ritmo trifásico. Fundamentos de Voleibol: saque, recepção, levantamento e cortada. Rodízio. Fundamentos do Tênis de Mesa ou de outro esporte de raquete. Histórico e desenvolvimento da dança e expressões rítmicas diversas. Criação e improvisação de dança e/ou expressões rítmicas. Diversidade cultural nas danças brasileiras. Capoeira: aspectos históricos e culturais; características e manifestações como jogo, dança, luta e esporte. Aspectos históricos, filosóficos e culturais das lutas no Brasil e no Mundo. Movimentos e habilidades motoras das lutas. Fundamentos técnico-estratégicos nas lutas. Relação entre a atividade física, dieta, balanço calórico e saúde. Efeitos dos moderadores de apetite no organismo e suas relações com a atividade física. Importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Relação entre a atividade física, dieta, balanço calórico e saúde.					

Área de Integração
Artes III - Teatro.
Bibliografia Básica
<p>BORSARI, J. R. Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos. EPU. 1980.</p> <p>CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIAN, M. Ensinando o voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.</p> <p>GRUMBACH, M. Tênis de mesa: ensino básico para colégios e clubes. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A., 2001.</p> <p>NANNI, D. Dança-educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.</p> <p>PERES, R. A. de N. Viva em dieta, viva melhor: aplicações práticas de nutrição. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>SILVA, G. de O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>SUROV, Y. P.; GRISMIN, O. N. Voleibol iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>TENROLER, C. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p>
Bibliografia Complementar
<p>CAMINADA, E. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. de C.; BRATIFISCHE, S. A. Dança e educação física: diálogos possíveis. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.</p> <p>GALLITTE, R. Tênis: metodologia de ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.</p> <p>SANTOS, A . L. P. Manual de mini-handebol. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>SILVA, J. E. F. S. Esporte com identidade cultural: coletânea. Ouro Preto: INDESP, 1996.</p>

Cód.	Componente Curricular				
LING III	Língua Inglesa III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	3º ano

Ementa
Orações condicionais. Verbo: formas compostas. O uso de would like/like, would prefer/prefer, Will for predicting. Verbo: voz passiva. Vocabulário técnico da área: currículo/carta de candidatura. Verbo: Presente perfeito.
Ênfase Tecnológica
Vocabulário técnico da área: currículo/carta de candidatura.
Área de Integração
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III e Língua Espanhola III.
Bibliografia Básica
<p>AUN, E.; MORAES, M. C. P. de; SANSANOVICZ, N. B. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v.</p> <p>BOOTH, T. Inglês para todos: english for everyone: vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018.</p> <p>GHOUCHE, J. M. A. Meus primeiros passos no inglês. Barueri: Disal, 2011.</p> <p>SOUZA, A. B. de. Inglês instrumental. 2. ed. Manaus: Valer, 2019.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês; português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018. 7</p> <p>GEFFNER, A. B. Como escrever melhor cartas comerciais em inglês. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MARQUES, A. Inglês. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.</p> <p>WITTE, R. E. Business english: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>

Cód.	Componente Curricular				
LESP III	Língua Espanhola III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		

—	20h	20h	40h	40h	3º ano
Ementa					
<p>Dar conselhos, recomendações, instruções, receitas. Aprender vocabulários relacionados aos alimentos, pratos e bebidas do mundo hispânico. Falar de planos para um futuro próximo ou remoto. Falar de ofertas de viagem. Reservas. Serviços de hotéis. Comunicar-se ao telefone. Estabelecer negociações. manter contatos sociais em um ambiente de trabalho. Textos referentes às práticas comerciais. Cartas comerciais. Pedidos. Preenchimento de fichas, relatórios e outros. Leitura e interpretação de textos diversos, livros paradidáticos e letras de músicas. Pontos gramaticais: Futuro do indicativo regular e irregular; Imperativo: tú y usted. Conjunções. Perífrase: Ir + a + infinitivo. Estilos diretos e indiretos. Apócope. Acentuação gráfica. Formação do plural. Heterossemânticos.</p>					
Ênfase Tecnológica					
<p>Comunicar-se ao telefone. Estabelecer negociações. manter contatos sociais em um ambiente de trabalho. Textos referentes às práticas comerciais.</p>					
Área de Integração					
<p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III e Língua Inglesa III.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ASSALI, S. M. Conjugação de verbos em espanhol. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FREITAS, L. <i>et al.</i> Sentidos em lengua española: ensino médio I. 1ed. São Paulo: Richmond, 2016.</p> <p>JACOBI, C.; MELONE, E; MENÓN, L. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>MARTIN, I. R.. Espanhol: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008</p> <p>MARTINEZ, R.; ARIAS, S. D. L. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ALVES, A.-N. M. Mucho: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>FANJUL, P. A. Gramática de español paso a paso. Madrid: Santillana, 2005.</p> <p>MARIN, F. <i>et al.</i> Nuevo Ven 2. Madrid: Edelsa. 2003.</p> <p>MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>UNIVERSIDAD DE ALCALÁ. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>					

Cód.	Componente Curricular				
MAT III	Matemática III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	40h	80h	80h	3º ano
Ementa					
Geometria plana: superfícies poligonais, círculo e áreas. Geometria Espacial: Poliedros, prismas e pirâmides. Corpos Redondos: cilindro, cone e esfera. Estatística Básica. Geometria Analítica. Números Complexos. Polinômios.					
Ênfase Tecnológica					
Estatística Básica.					
Área de Integração					
Biologia III, Física III e Química III.					
Bibliografia Básica					
DANTE, L. R.. Matemática, contexto e aplicações . São Paulo: Ática, 2012. FACHINNI, W. Matemática para a escola hoje . São Paulo: FTD, 2006. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.. Matemática ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v.					
Bibliografia Complementar					
BEZERRA, M. J. Matemática para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2004. LIMA, E. L. <i>et al.</i> A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: SBM, 2008. 3 v. PAIVA, M. Matemática . São Paulo: Moderna, 2005. RIBEIRO, J. Matemática, ciência e linguagem . São Paulo: Scipione, 2007. YOUSSEF, A. N. <i>et al.</i> Matemática . São Paulo: Scipione, 2008.					

Cód.	Componente Curricular				
BIO III	Biologia III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	3º ano
Ementa					
<p>GENÉTICA: Fundamentos históricos e conceituais da genética; Herança Mendeliana. Probabilidade aplicada à genética; Alelos múltiplos; Grupos sanguíneos; Heredograma; Genes Letais; Herança do sexo; Interação Gênica, Epistasia, Herança quantitativa; Pleiotropia; Mutações cromossômicas; Genética de populações; Engenharia Genética e Biotecnologia do DNA. EVOLUÇÃO: Origem da vida; Teorias da evolução biológica; Especiação; Evidências evolutivas. ECOLOGIA: Conceitos básicos; Ecossistema: Estrutura e funcionamento, fluxo de</p> <p>energia, fluxo de matéria; Dinâmica das populações biológicas; Comunidades: Relações ecológicas entre seres vivos; Sucessão ecológica; A biosfera e suas divisões: Grandes biomas do mundo, Domínios morfoclimáticos e principais biomas brasileiros, Ecossistemas aquáticos; Humanidade e ambiente: Modificações e desequilíbrios ambientais por ação antrópica; Biologia da conservação: alternativas energéticas, desenvolvimento sustentável.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Ecossistema: Estrutura e funcionamento, fluxo de energia, fluxo de matéria.					
Área de Integração					
Matemática III, Física III e Química III.					
Bibliografia Básica					
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G R. Moderna plus biologia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. v. 3.</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO G. R. Vereda digital: fundamentos da biologia moderna. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.</p> <p>GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. Biologia. São Paulo: Ática, 2018.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de Indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FREEMAN, S.; HERRON, J.C. Análise evolutiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>					

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009.

GRIFFITHS, A.; WESSLER, S.; CARROLL, S.; DOEBLEY, J. **Introdução a genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENDONÇA, V. L. **De olho no futuro: projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias**. São Paulo: Ática, 2020.

ODUM, E. P.; BARRET, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage. 2016.

PINTO-COELHO, R. M.; HAVENS, K. **Gestão de recursos hídricos em tempos de Crise**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Curitiba: Planta, 2001.

RELYEA, R.; RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SNUSTAD D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZIMMER, C. **O livro de ouro da evolução**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Cód.	Componente Curricular				
FÍS III	Física III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	3º ano
Ementa					
Eletrostática: Conceitos para o estudo da Eletrostática (Carga Elétrica, Condutores e Isolantes Elétricos); Princípios da Eletrostática e Conservação das Cargas Elétricas; Processo de Eletrização; Força Elétrica (Lei de Coulomb); Campo Elétrico; Campo Elétrico de Uma Carga Puntiforme; Campo Elétrico de Várias Cargas Puntiformes; Conceito de Linhas de Força; Conceito de Potencial Elétrico; Potencial Elétrico Devido Uma Carga Puntiforme; Potencial Elétrico Devido a Várias Cargas Puntiformes; Conceito de Diferença de Potencial Elétrico. Eletrodinâmica: Corrente Elétrica; Resistores e Associação de Resistores.					
Ênfase Tecnológica					
Conceito de Linhas de Força; Conceito de Potencial Elétrico.					
Área de Integração					

Matemática III, Biologia III e Química III.

Bibliografia Básica

BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. da. **Física aula por aula:** eletromagnetismo e física moderna. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 3.

BONJORNO, J. R. *et al.* **Física:** eletromagnetismo e física moderna: 3º ano, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os fundamentos da física 3.** 11. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

Bibliografia Complementar

BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. da. **360º Física:** aula por aula. São Paulo: FTD, 2015.

GASPAR, A. **Compreendendo a física 3:** eletromagnetismo e física moderna. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 3.

LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. da C. **Física:** contexto e aplicações 3. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

TORRES, C. M. A.; FERRARO, N. G.; PENTEADO, Paulo C. M. **Física.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F.. **Física para o ensino médio 3.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Cód.	Componente Curricular				
QUIM III	Química III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	3º ano
Ementa					
Introdução à química dos compostos de carbono: Breve histórico; Propriedades importantes do carbono; Tipos de fórmulas; Classificação dos átomos de carbono numa cadeia; Classificação das cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: Classificação e nomenclatura (IUPAC). Classes funcionais I: Álcoois; Fenóis; Aldeídos; Cetonas; Ácidos carboxílicos; Éteres; Ésteres. Classes funcionais II: Haletos orgânicos; Aminas; Amidas; Nitrocompostos; Nitrilas; Compostos com funções mistas. Isomeria: Isômeros planos; Isômeros geométricos. Reações orgânicas: Reações de substituição; Reações de adição; Reações de eliminação.					
Ênfase Tecnológica					

Propriedades importantes do carbono.
Área de Integração
Matemática III, Biologia III e Física III.
Bibliografia Básica
<p>FELTRE, R. Química: química orgânica. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2008. v. 3.</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: química orgânica. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 3.</p> <p>PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. do. Química na abordagem do cotidiano: química orgânica. 4 .ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MATEUS, A. L. Química na cabeça: experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>ROONEY, A. A história da química: da tabela periódica à nanotecnologia. São Paulo: M. Books, 2019.</p> <p>FONSECA, M. R. M. da. Química: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>SARDELLA, A. Química: novo ensino médio. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MCMURRY, J. Química orgânica. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>

Cód.	Componente Curricular				
HIS III	História III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	3º ano
Ementa					
<p>O Imperialismo e o Neocolonialismo. A globalização e as economias mundiais. O mundo do trabalho: Revolução Russa e novas ideologias. Primeira Guerra Mundial.O Brasil Republicano: República Velha e a Crise de 1929. Era Vargas: radicalismo político no Brasil; movimentos trabalhistas, desenvolvimento da administração pública e propaganda política. Nazi-Fascismo e sua máquina de propaganda ideológica. Segunda Guerra Mundial. “República Populista”. Guerra Fria. Regime Militar no</p>					

Brasil e sua atuação na Amazônia. Movimentos decoloniais na África e na Ásia. Conflitos no Oriente Médio. Nova República. Roraima na contemporaneidade: conflitos fundiários, migrações e meio ambiente.

Ênfase Tecnológica

Roraima na contemporaneidade: conflitos fundiários, migrações e meio ambiente.

Área de Integração

Geografia III.

Bibliografia Básica

DAOUI, A. M. **A belle époque amazônica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DUTRA, N. P. **Política e poder na Amazônia**: o caso de Roraima (1970-2000). Boa Vista: UFRR, 2013.

HOBBSBAWN, E. **A era dos extremos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JANOTTI, M. de L. M. **O coronelismo**: uma política de compromissos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MORAES, J. G. de. **História**. Curitiba: Positivo, 2013. v. 1.

PLOKHY, S. **O último império**: os últimos dias da União Soviética. São Paulo: Leya, 2015.

TEIXEIRA, F. M. P. **Brasil história e sociedade**. São Paulo: Ática, 2000.

VIEIRA, J. G. **Missionários, fazendeiros e índios em Roraima**: a disputa pela terra – 1877- 1980. 2. ed. Boa Vista: UFRR, 2014.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. I.; MELO, V. F. (org.). **Roraima**: homem, ambiente e ecologia. Boa Vista: FEMACT, 2010.

CAMPOS, C. (org.). **Diversidade socioambiental de Roraima**: subsídios para debater o futuro sustentável da região. São Paulo: Instituto socioambiental, 2011.

FAORO, R. **Os donos do poder**. Porto Alegre: Globo, 1958.

FAUSTO, B. (dir.). **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1994.

FREITAS, A. **Geografia e história de Roraima**. 5. ed. rev. e atual. Manaus: Gráfica Belvedere, 1997.

SOUZA, C. M. de. **Roraima**Boa Vista: Temas sobre o regional e o local. Boa Vista: UFRR, 2012.

MIRANDA, A. G. de. **Historiando a terra de Macunaima (a questão indígena)**. Boa Vista: Faculdade Atual; Instituto Gursen de Miranda, 2002.

OLIVEIRA, R. da S. (org.). **Roraima em foco**: pesquisas e apontamentos recentes. Boa Vista: UFRR, 2008.

OLIVEIRA, R. G. de; IFILL, M. (org.). **Dos caminhos aos processos culturais entre Brasil e Guyana**. Boa Vista: EDUFRR, 2011.

REIS, A. C. F. **Súmula de história do Amazonas**. 3. ed. Manaus: Valer e Governo do Estado do Amazonas, 2001.

SILVÉRIO, V. R. (ed.). **Síntese da coleção história geral da África**: do século XVI ao século XX. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

SOUZA, J. M. de. **A Manaus - Boa Vista (roteiro histórico)**. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1977.

Cód.	Componente Curricular				
GEO III	Geografia III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	40h	20h	60h	60h	3º ano
Ementa					
Imperialismo e as disputas imperiais. Revoluções Industriais e o processo de industrialização mundial. Mundo Socialista – transformações históricas, econômicas e espaciais. O Império Russo, a URSS e a CEI. Capitalismo. Fases e características. Divisão internacional do trabalho (DIT). Organismos Internacionais. Países Centrais e Países Periféricos. Estados Unidos a industrialização da superpotência. Japão o nascimento da potência econômica.China: a “economia socialista de mercado”. As tensões e os conflitos mundiais. O mundo Bipolar e a Guerra Fria. Globalização e Redes Geográficas. O comércio Internacional. Exclusão e desigualdades sociais. Mercado de trabalho na globalização. Blocos Econômicos. As multinacionais. Os fluxos de mercadorias e de informações do capital. Ásia. Os Tigre Asiáticos. A Europa. A América. A Oceania. O ártico e a Antártica. Impactos ambientais nos continentes gelados. O Oriente Médio. Geografia de Roraima.					
Ênfase Tecnológica					
O comércio Internacional.Mercado de trabalho na globalização. Blocos Econômicos. As multinacionais. Os fluxos de mercadorias e de informações do capital					
Área de Integração					
História III.					
Bibliografia Básica					
<p>ARNO, A. G.; JOIA. A. L. Geografia: leituras e interação. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 3.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC.1996.</p> <p>LUCI, E. A.; BRANCO, A. L., MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>SILVA. A. C. da; OLIC. N. B.; LOZANO. R. Geografia: Contextos e redes. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. 3.</p>					

Bibliografia Complementar

LUCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil (ensino médio)**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp. 1995.

SENE, E. de, MOREIRA, J. C. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2013. v. 1.

TEIXEIRA, W. *et al.* (orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

TERRA, L.; COELHO, M. A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Cód.		Componente Curricular			
FIL III		Filosofia III			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	3º ano
Ementa					
Pensamento filosófico do século XIX. Pensamento filosófico do século XX. Identidade e Cultura. O individual e o coletivo. A relação do ser humano-natureza. A estética. Educação Midiática.					
Ênfase Tecnológica					
O individual e o coletivo.					
Área de Integração					
Sociologia III.					
Bibliografia Básica					
NOBRE, M.; TERRA, R. Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender . Campinas: Papirus, 2007.					
KOHAN, W. Ensino de filosofia . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.					

GALLO, S. (coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. Campinas: Papirus, 1997.

MATTAR, J. **Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

MATTAR, J. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010

Bibliografia Complementar

BARROS, F. R. de M. **Estética filosófica para o ensino médio**: 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GOMES, M. P. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

FERNANDES, A. C.; NODARI, P. C.; DALSOTTO, L. M. **Conceitos e problemas éticos**. Caxias do Sul: Educs, 2017.

KOHAN, W. **Filosofia**: o paradoxo de aprender e ensinar. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

REIS, J. C. **A história entre a filosofia e a ciência**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Cód.	Componente Curricular				
SOC III	Sociologia III				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	20h	20h	40h	40h	3º ano
Ementa					
Os sentidos do trabalho. As características do trabalho na história e na atualidade. Diferenciações no trabalho. Tecnologia, trabalho e mudanças sociais. O trabalho no Brasil. A reestruturação produtiva. Economia e o mundo do trabalho atual. Movimentos Sociais.					
Ênfase Tecnológica					
A reestruturação produtiva. Economia e o mundo do trabalho atual.					
Área de Integração					
Filosofia III.					
Bibliografia Básica					

BOUDON, R.. Sociologia como ciência . Petrópolis: Vozes, 2016.
CUIN, C.-H.; GRESLE, F. História da sociologia 2 . Petrópolis: Vozes, 2017.
OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.
Bibliografia Complementar
BARBOSA, M. L. de O.; QUINTANEIRO, T; RIVERO, P. Conhecimento e imaginação : sociologia para o ensino médio. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
MARTINS, J. de S.. A sociabilidade do homem simples : cotidiano e história na modernidade anômala. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2008.
MARTINS, J. de S. Sociologia da fotografia e da imagem . São Paulo: Edusp, 2008.
MARTINS, J. de S. Uma sociologia da vida cotidiana . São Paulo: Contexto, 2014.
TOSTA, S. F. P.; CURY, C. R. J. Educação, cidade e cidadania : leituras de experiências socioeducativas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Formação Profissional 3º Ano

Cód.		Componente Curricular			
		Ruminantes			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	3º ano
Ementa					
Características anatômicas e fisiológicas do sistema digestivo dos ruminantes. Cadeias produtivas de bovinos (corte e leite), ovinos e caprinos. Sistemas de criação intensivos, semi-intensivos e extensivos. Técnicas de manejo reprodutivo, nutricional, sanitário e ambiental aplicados a ruminantes. Ambiência, bem-estar animal e biossegurança. Importância econômica, social e cultural da bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura no Brasil e em Roraima. Noções de melhoramento genético, uso de tecnologias reprodutivas e inovações em sistemas de produção sustentável.					
Ênfase Tecnológica					
Características anatômicas e fisiológicas do sistema digestivo dos ruminantes.					

Área de Integração				
Zootecnia Especial, Agroindústria				
Bibliografia Básica				
<p>BARBOSA, M. A.; OLIVEIRA, R. L. Bovino de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA,. 2007.</p> <p>CAMPOS, O. F.; LIZIEIRE, R. S. Recria de novilhas para produção de leite. Viçosa: CPT, 2002.</p> <p>NEIVA, R. S. Produção de bovinos leiteiros. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: Fealq, 2010.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina. São Paulo: MedVet, 2008.</p> <p>CARVALHO, A.; RIBEIRO, A. C. Ordenha manual: como coletar e armazenar leite de qualidade. Viçosa: CPT, 2002.</p> <p>CÉZAR, M. F.; SOUSA, W .F. Carcaças ovinas e caprinas. Uberaba: Agropecuária Tropical, 2010.</p> <p>CHAPUPL, L. <i>et al.</i> Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>EUCLIDES, V. P. B. Alternativas para intensificação da produção de carne bovina em pastagem. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2000.</p> <p>FERREIRA, A. M.; OLIVEIRA, J. S. Técnicas simples para Produzir mais Leite e mais Bezerros. Viçosa: CPT, 2004.</p> <p>GOTTSCHAL, C. S. Produção de novilhos precoce. Porto Alegre: Agrolivros, 2005.</p> <p>HERNANDEZ, F. I. L. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. 1. ed. São Paul: Nobel, 2004.</p> <p>SANTOS, R. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Uberaba: Agropecuária Tropical, 2004.</p> <p>SOUZA, I. G. A Ovelha: manual prático zootécnico. Porto Alegre: Agrolivros, 2005.</p> <p>VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>VAZ, C. M. S. L. Ovinos: 500 perguntas/500 respostas. Brasília: Embrapa. 2007.</p>				

Cód.	Componente Curricular				
	Culturas Perenes				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		

—	60h	20h	80h	80h	3º ano
Ementa					
<p>Conceitos e importância da fruticultura. Propagação de frutíferas. Sistema de cultivo de frutíferas tropicais (laranja, mamão, banana, manga, maracujá e abacaxi). Frutíferas nativas amazônicas. Frutíferas alternativas e seu potencial. Conceitos e importância da silvicultura. Cultivo de espécies florestais de importância regional. Cultivos perenes em sistemas integrados.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Bases exigências das principais frutíferas e espécies florestais de interesse para Roraima					
Área de Integração					
Engenharia II					
Bibliografia Básica					
<p>CASTRO, R. C. P.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira, cacaueiro. São Paulo: Nobel. 1998.</p> <p>OLIVEIRA, I. M. de; ALVES, K. dos S.; ARAUJO, I. S. de. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. 1. ed., São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>PENTEADO, S. R. Fruticultura orgânica: formação e condução. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.</p> <p>SOUZA, J. L. de. Agricultura orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória: Incaper, 2015. 3 v.</p> <p>SUELENE G. S. A.; WALDETE G. S. C. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. São Paulo: LK, 2012.</p> <p>WENDLING, I.; GATTO, A. Planejamento e instalação de viveiros. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>MEDEIROS, M. A. de <i>et al.</i> Princípios e práticas ecológicas para o manejo de insetos-praga na Agricultura. Brasília: Emater-DF, 2010.</p> <p>SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ. 1998.</p> <p>LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2016.</p> <p>LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2018.</p> <p>LORENZI, H. Arvores brasileiras. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2016. v. 1.</p>					

Cód.	Componente Curricular
-------------	------------------------------

Engenharia II					
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	3º ano
Ementa					
<p>Introdução ao desenho técnico: caligrafia técnica; legenda; escalas; unidades de medidas e cotas; noções básicas envolvendo desenhos arquitetônicos de instalações rurais; materiais utilizados para construções rurais; equipamentos e ferramentas utilizadas em instalações rurais; necessidades de obras de infraestrutura; construções e instalações; normas técnicas. Introdução à Mecanização Agrícola. Estudo Orgânico e Operacional de Máquinas e Implementos Agrícolas: Características, Regulagens e Manutenção. Seleção, uso e manutenção da maquinaria agrícola. Tratores agrícolas. Noções básicas de funcionamento de motores. Contenção de acidentes de Trabalho, uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual) e tecnologia de aplicação.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Noções e bases para construções rurais e mecanização agrícola					
Área de Integração					
Culturas Perenes					
Bibliografia Básica					
<p>SILVA, A. S. (org.). Desenho técnico. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível para download em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>PACHECO, B. de A.; CONCILIO, I. de A. S.; PESSOA FILHO, J. Desenho técnico. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível para download em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível para download em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>ALMEIDA, J. C.; LIMA, K. F.; BARBIERI, R. Elementos de máquinas: projeto de sistemas mecânicos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2022. E-book. Disponível para download em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>ROSA, D. P. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2017. E-book. Disponível para download em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>SÁNCHEZ FILHO, E. de S. (org.). Concreto estrutural: análise, dimensionamento e patologias. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>LEONHARDT, F.; MONNIG, E. Construções de concreto: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. E-book. Disponível para download em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>BERTOLINI, L. Materiais de construção: patologia, reabilitação e prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. E-book. Disponível para download em: https://plataforma.bvirtual.com.br (Biblioteca Virtual Pearson)</p>					

Bibliografia Complementar

MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. 1. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1974.

RIPOLI, T. C. C.; RIPOLI, M. L. C.; MOLINA JR, W. F. **Máquinas agrícolas**: noções básicas. Piracicaba: IBT, 2010.

COMETTI, N. N. **Mecanização agrícola**. Curitiba: Ed. Livro técnico, 2012.

BARETA, D. R. **Fundamentos de desenho técnico mecânico**. 1. ed. Porto Alegre: Educ, 2010. E-book. Disponível para download em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

BALBO, J. T. **Pavimentação asfáltica**: materiais, projeto e restauração. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. E-book. Disponível para download em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda fácil, 2010.

Cód.	Componente Curricular				
	Agroindústria				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	3º ano
Ementa					
Fundamentos da agroindustrialização e sua importância para a agregação de valor aos produtos agropecuários. Cadeias produtivas e processos de beneficiamento de produtos de origem vegetal e animal. Boas práticas de fabricação (BPF) e normas de higiene e segurança alimentar. Armazenamento, conservação e embalagem de alimentos. Noções de controle de qualidade físico-químico, microbiológico e sensorial. Legislação sanitária e ambiental aplicada à agroindústria. Sustentabilidade e aproveitamento de resíduos agroindustriais. Introdução às tecnologias de processamento e inovação em agroindústria. Importância socioeconômica da agroindústria para a agricultura familiar e para o desenvolvimento regional.					
Ênfase Tecnológica					
Cadeias produtivas e processos de beneficiamento de produtos de origem vegetal e animal.					
Área de Integração					
Zootecnia Especial, Ruminantes					

Bibliografia Básica
<p>ABREU, L. R. de. Tecnologia de leite e derivados: processamento e controle de qualidade em carne, leite ovos e pescado, Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.</p> <p>BRASIL, Ministério da agricultura. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de origem animal – RIISPOA.</p> <p>EVANGELISTA, José. Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1989.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ARAUJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2002.</p> <p>HAZELWOOD, D.; MCLEAN, A. Manual de higiene para manipuladores de alimentos. São Paulo: Varela, 1994.</p> <p>MACEDO, G. A. <i>et al.</i> Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Varela, 2005.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.</p>

Cód.	Componente Curricular				
	Zootecnia Especial				
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)*	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
—	60h	20h	80h	80h	3º ano
Ementa					
<p>Princípios da piscicultura: espécies de peixes cultivados, sistemas de produção, manejo alimentar e sanitário. Criação de coelhos: raças, reprodução, nutrição, alojamento, sanidade e aproveitamento de produtos. Equideocultura: raças, manejo reprodutivo, alimentar e sanitário, utilização e bem-estar. Animais silvestres de interesse produtivo e conservacionista: criação em cativeiro, legislação, bem-estar, manejo alimentar e sanitário. Integração dos sistemas de produção, sustentabilidade e aspectos econômicos.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Integração dos sistemas de produção, sustentabilidade e aspectos econômicos.					
Área de Integração					

Ruminantes, Agroindústria.

Bibliografia Básica

ANDRADE, P. C. M. **Manejo Comunitário de Quelônios no Médio Amazonas e Juruá: PROJETO PÉ-DE-PINCHA**. 1. ed. Manaus: Gráfica Moderna, 2012.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2009.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2010.

RANZANI-PAIVA, M. J. T.; TAKEMOTO, R. M.; LIZAMA, M. A. P. **Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Editora Varela, 2004.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (Brasil). **Equideocultura: manejo e alimentação**. Brasília: Senar, 2018.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, A., PINTO, S. C., OLIVEIRA, R. S. **Animais de laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

ARANA, L. V. **Princípios químicos da qualidade da água em aquícultura**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2004.

BRASIL. Lei nº 13.288, de 16 de maio de 2016. **Dispõe sobre os contratos de integração, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores, e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF. 17 de maio de 2016.

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. Jaboticabal: Aquabio, 2004.

DUARTE, C. C. F. **Manual prático em piscicultura**. João Pessoa: SEBRAE, 2000.

RODRIGUES, P. G.; SANTANA R. O., CAMPACHE, E. C. J., CASTILHA, L. D. Revista Brasileira de Cunicultura, v. 26, n.1, setembro de 2025 DOI: 10.46342/cunicultura.v26.2025.anais. **ANAIS DO IX SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA - VIII SENACITEC** 15 a 17 de agosto de 2025. Aracajú - SE.

* Hora relógio/hora aula - 60 minutos

7.4 Terminalidade - Saídas Intermediárias

Este curso não prevê certificações intermediárias.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Este curso não prevê Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

9.1 Prática Profissional Supervisionada

A Prática Profissional Supervisionada é obrigatória no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, destinada a consolidar as competências profissionais previstas no perfil do egresso e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Com carga horária total do curso de 3.300 horas, a prática profissional supervisionada possui carga horária específica de 200 horas, articulando teoria e prática e possibilitando ao estudante vivenciar processos produtivos e tecnológicos relacionados à produção vegetal, produção animal, gestão rural e sustentabilidade agropecuária.

A Prática Profissional Supervisionada poderá ser desenvolvida por meio de:

- estágio supervisionado;
- atividades práticas nos setores de produção e laboratórios do *campus*;
- projetos integradores ou tecnológicos;
- visitas técnicas orientadas;
- participação em programas institucionais de ensino, pesquisa, extensão ou inovação.

A organização, o acompanhamento e a avaliação serão realizados pela coordenação do curso e por orientador docente, podendo envolver supervisor local quando desenvolvida em instituições parceiras. A avaliação considerará relatórios, desempenho nas atividades e documentação comprobatória, conforme regulamento institucional.

9.2 Estágio Profissional Supervisionado

A articulação entre os conteúdos teóricos e a prática realizar-se-á transversalmente ao longo do curso, pois este curso não prevê a realização de estágio curricular obrigatório.

É facultada aos estudantes a possibilidade de, caso assim desejarem, realizarem estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o IFRR que garantam as condições legais necessárias e estejam em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CONSUP/IFRR nº 418/2018, a Resolução CONSUP/IFRR nº 782/2024 e Organização Didática em vigência.

O estágio supervisionado não obrigatório somente poderá ser realizado em Instituição que tenha condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estudante. Deverá ficar sob a responsabilidade dos setores de extensão do campus e das Coordenações de Curso a indicação da supervisão do acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado.

9.3 Projetos

Os projetos integradores poderão permear todos os períodos dos cursos, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento local e a solução de problemas.

Os projetos integradores deverão ser articulados com a pesquisa e/ou a extensão, de modo que possam contribuir para a prática profissional. Os projetos integrados serão propostos pelos docentes durante a realização dos componentes curriculares, planejados para a vivência de uma experiência profissional, objetivando a aplicação de conhecimentos adquiridos ou ao desenvolvimento de uma competência, a fim de preparar os estudantes para os desafios no exercício da profissão.

As atividades desenvolvidas por meio dos Projetos Integradores serão previstas pelos docentes nos planos de ensino dos componentes curriculares. A metodologia de desenvolvimento deverá ser detalhada em formato de projeto, de acordo com sua natureza, podendo se caracterizar como Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão e Projetos de Ensino Integrado, objetivando a aplicação de conhecimentos adquiridos ou o desenvolvimento de uma competência, a fim de preparar os estudantes para os desafios no exercício da profissão. Os docentes titulares dos componentes curriculares serão responsáveis pela orientação, acompanhamento e supervisão das atividades desenvolvidas pelos discentes.

As atividades relativas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão serão, preferencialmente, ofertadas no *campus* e proporcionarão a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

9.4 Prática Profissional Integrada

A prática profissional integrada (PPI) é o espaço/tempo destinado, por excelência, para promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nas diferentes disciplinas do curso, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI será desenvolvida ao longo do curso, a fim de promover o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica e articular a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo.

A PPI será articulada entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes curriculares. Nesse contexto, a PPI será desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, conforme Resolução CNE/CP nº

A integração entre teoria e prática perpassa toda a concepção do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Logo, o planejamento dos docentes deve contemplar metodologias que objetivem essa indissociabilidade.

A organização dessas atividades práticas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio prevê que deve ocorrer anualmente, correspondendo a, pelo menos, a construção de um projeto onde os estudantes deverão aplicar todos os conhecimentos adquiridos até então no desenvolvimento de uma aplicação

10. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Na perspectiva de flexibilizar a formação de técnicos, por meio das competências necessárias para o mundo do trabalho, o curso de Educação Profissional "Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio" será estruturado anualmente, sendo composto de 3 (três) anos. O curso será oferecido de forma integral nos períodos matutino e vespertino, com vistas à demanda de mercado e disponibilidade de recursos humanos, físicos e financeiros.

Os procedimentos metodológicos devem favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais, possibilitando ao estudante construir competências e transferir conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações-problema identificadas na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia deve ser estruturada de modo a contemplar o desenvolvimento das competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, com ênfase na contextualização e na articulação com a prática social e produtiva, ou outra estrutura metodológica que a comissão julgar pertinente.

As atividades didático-pedagógicas de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar registradas nos planos de ensino dos docentes serão desenvolvidas com o objetivo de organizar a relação entre teoria e prática a fim de solidificar a aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos estudantes. Além das aulas regulares, entre as ações que serão desenvolvidas, estão previstas atividades práticas, visitas técnicas, eventos (palestras, seminários, minicursos e oficinas) de cunho científico, cultural, social e esportivo.

A metodologia de integração será desenvolvida, por meio de Projeto Integrador, por grande área de conhecimento ou por compatibilidade de ementas, por meio de projeto integrador a ser realizado semestral ou anualmente. Ficará sob a responsabilidade dos docentes elaborar os conteúdos que constituirão as bases científicas, instrumentais e tecnológicas dos componentes curriculares, as quais deverão estar articuladas e integradas entre si para o desenvolvimento de determinada competência da área específica ou de outras áreas de conhecimento, visando garantir a interdisciplinaridade, ou mesmo multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, que se proponham aos fins pedagógicos dos componentes curriculares, possibilitando a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos e a inter-relação entre os conteúdos, conforme preconiza o Artigo 6º e Artigo 25, § 3º da Organização Didática (Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023) e o PDI 2024-2028, que têm a interdisciplinaridade como um dos princípios educacionais da Instituição.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil profissional de conclusão do curso, o docente poderá utilizar da combinação de várias estratégias metodológicas, que proporcionem atividades reflexivas, coletivas, individualizadas e problematizadoras, tais como: aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados; pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio ao conjunto teórico necessário à formação dos estudantes; aulas práticas mesmo em disciplinas de caráter mais teórico, tanto para consolidação dos conteúdos apresentados, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação dos estudantes; estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise, contextualização e crítica; estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem; dinâmicas de grupo e jogos de simulação agropecuária (por exemplo: simuladores de manejo de culturas, gestão de propriedades rurais, planejamento forrageiro, manejo de rebanhos e logística de comercialização), criando – de forma lúdica – situações reais enfrentadas no meio rural e agroindustrial; participação, como ouvinte e/ou organizador, em dias de campo, feiras agropecuárias, jornadas científicas, semanas técnicas e demais eventos que estimulem a capacidade de planejamento, organização e expressão oral e escrita; avaliações de caráter prático, que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem e indiquem necessidades de ajustes no processo; além de atividades complementares, que enriqueçam a formação e acrescentem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação.

Tais estratégias devem estimular o trabalho cooperativo, fomentar a cultura associativista e a organização coletiva no meio rural, além de facilitar a aprendizagem por meio da interação entre os estudantes e da integração com produtores e instituições locais. Deve-se valorizar os saberes e práticas locais, promover a aprendizagem experiencial em visitas e unidades de produção, e articular atividades que desenvolvam competências empreendedoras, de gestão e sustentabilidade ambiental. As metodologias deverão favorecer a utilização de tecnologias digitais e ferramentas de gestão agropecuária, o ensino híbrido quando pertinente, e incluir orientações sobre segurança no trabalho rural, uso de EPIs, biossegurança e bem-estar animal. Assim, busca-se integrar novas informações a conhecimentos prévios, promover a aprendizagem cooperativa e formar profissionais capazes de aplicar soluções contextualizadas e responsáveis no campo.

Entre as metodologias ativas que podem ser utilizadas destacam-se a sala de aula invertida, que permite dedicar o tempo presencial e de campo à aplicação prática dos conteúdos; a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem por projetos, articuladas ao Projeto Integrador para resolução de desafios reais do meio rural; a gamificação e o uso de simuladores para desenvolvimento de competências de gestão e tomada de decisão; o design thinking e a cultura maker, aplicados em oficinas para construção de soluções como sistemas de irrigação e composteiras; e, ainda, seminários e discussões para socialização de saberes e atualização sobre tecnologias e políticas agropecuárias.

A seleção das estratégias metodológicas dependerá da característica do componente curricular e será prevista no plano de ensino, de forma que o processo de ensino favoreçam o conhecimento obtido de forma individual e em grupo e que potencialize todas as possibilidades do desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada e significativa, visando à superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

11. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação do ensino com a pesquisa e extensão no desenvolvimento das atividades curriculares do curso tem por objetivo estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas voltadas ao setor agropecuário e ao desenvolvimento rural sustentável, estendendo seus benefícios à comunidade, possibilitando a articulação com o mundo do trabalho e dando ênfase à produção, ao segmento, ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

As atividades deverão ser previstas no plano de ensino ou ser desenvolvidas em formato de projetos de ensino, pesquisa ou extensão, com ou sem fomento por meio de edital institucional, garantindo ao estudante o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa assegurar aos sujeitos condições de interpretar a realidade e exercer sua cidadania, propiciando-lhes condições de intervir na sociedade de maneira crítica e justa. Nesse sentido, o IFRR apresentará concepções e diretrizes que nortearão as práticas pedagógicas para o período de 2024 a 2028 (PDI IFRR 2024-2028).

As ações desenvolvidas por meio do IF Comunidade e de eventos relacionados à área, constituem-se em momentos de transmissão do conhecimento produzido e acumulado pela Instituição, além de significar uma prestação de contas para a sociedade local. Adicionalmente, o *campus* prevê a oferta de bolsa de monitoria para os cursos técnicos, possibilitando a prática profissional e um diferencial para a formação do estudante.

As ações de pesquisa e de inovação, que estimulam a busca por soluções científicas para os desafios da produção vegetal, animal e agroindustrial regionais, e de extensão, que integram a educação aos múltiplos setores da vida em sociedade, serão desenvolvidas mediante alguns programas institucionais, tais como: Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) e Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX), além de outras formas que docentes e discentes adotarem e que serão estimuladas no início de cada semestre a serem desenvolvidas por meio de Projetos Integradores (PI), conforme descrito no Item 9.3 Projetos.

Poderão ser desenvolvidos projetos de pesquisa partindo de um componente curricular, projetos integradores ou mesmo um projeto de extensão sem estar ligado a um programa, e que ajude a solucionar uma necessidade da comunidade rural onde o *campus* está inserido. O objetivo é fazer a interface entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para enriquecer o conhecimento dos estudantes.

Todo o anteriormente citado pode ser disponibilizado aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, fortalecendo assim o perfil profissional de saída dos estudantes. Dessa forma, o mundo do trabalho de Roraima receberá um profissional com formação diferenciada e cidadã, com foco nas necessidades regionais e locais.

12. APOIO AO DISCENTE

No processo de ensino-aprendizagem, o docente, em seu planejamento de ensino, conforme Organização Didática do IFRR, deve assegurar, de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular sob sua responsabilidade, a previsão de atividades que visem à recuperação da aprendizagem, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas.

A Coordenação de Curso estabelecerá mecanismos e instrumentos necessários para o funcionamento do curso e prestará orientação acadêmica aos discentes (divulgação do Calendário Acadêmico, Projeto Pedagógico do Curso e demais normas acadêmicas), desenvolvidas em especial nas ações de acolhimento a cada início de período letivo. Também dará suporte quanto às dificuldades encontradas no ensino dos componentes curriculares, possibilitando inclusive a promoção de ações de nivelamento e monitoria para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Para o atendimento ao discente, a Coordenação de Curso conta com o suporte da DEPEI, que dispõe de profissionais, tais como Assistente de Alunos, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), e Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para possibilitar a permanência e êxito dos estudantes.

Além das ações desenvolvidas pela instituição, a DEPEI trabalha por meio de sua equipe multidisciplinar e em conjunto com a Coordenação de Curso oferecendo serviços para possibilitar o sucesso escolar dos discentes ao longo do curso e para atuar:

- no que se refere à sensibilização dos discentes sobre seus direitos e deveres;
- na implementação das políticas de assistência ao estudante;
- no combate à retenção e à evasão;
- no suporte às demandas psicossociais e de saúde;
- no suporte ao planejamento docente; e
- no acompanhamento do cumprimento do calendário acadêmico, do Projeto Pedagógico do Curso e do desempenho acadêmico.

12.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais

O apoio ao discente com necessidades educacionais especiais será realizado pela Coordenação de apoio a pessoas com necessidades educacionais especiais (CAPNE), que é regulamentada pela Resolução CONSUP/IFRR N° 772, de 25 de janeiro de 2024, que dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições das CAPNE's dos *campi* do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). As competências da CAPNE incluem:

- Ofertar o atendimento educacional especializado (AEE), em horário oposto ou alternado ao horário regular das aulas, aos estudantes público-alvo da educação especial com o objetivo de complementar/suplementar a formação com conhecimentos e recursos específicos que eliminam as barreiras, as quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular.
- Promover ações e atividades que favoreçam o acesso, a permanência e a conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do estudante, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;
- Propiciar o envolvimento da família do estudante público-alvo da educação especial nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;
- Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão, bem como as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFRR no ensino regular, em consonância com a legislação vigente;
- Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e da sociedade civil;
- Requerer percentual mínimo de destinação orçamentária para os *campi* para garantir o desenvolvimento das ações das CAPNEs;
- Gerir a aplicação do orçamento de custeio e do investimento disponibilizados definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;
- Articular com os diversos setores da Instituição os procedimentos relativos à consolidação da inclusão de pessoas com NEE, definindo prioridades de ações, contratações e compras;
- Solicitar à Direção-Geral do *campus*, por intermédio da Diretoria/Departamento de Ensino, a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos estudantes público-alvo da educação especial, bem como parcerias com outras instituições que possibilitem a estruturação de equipes de apoio educacional especializado;
- Assessorar o professor de AEE na elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado de cada estudante;
- Acompanhar o trabalho realizado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio do recebimento mensal dos relatórios de atendimento de cada estudante;
- Zelar pela organização curricular que atenda às necessidades especiais de cada estudante, de modo que contemple a adequação de métodos, técnicas e recursos educativos que promovam a acessibilidade curricular e tecnológica e garanta a sua participação nas atividades acadêmico-científicas e culturais;
- Assessorar nas ações referentes aos projetos de ensino, pesquisa e de extensão na área da Educação Especial;
- Participar de reuniões de ensino com demandas referentes aos estudantes público da educação especial;
- Participar das Comissões de Processos Seletivos quanto às adaptações necessárias aos candidatos que apresentem necessidades educacionais especiais, quando solicitado;
- Solicitar ao Diretor Geral providências quanto aos atendimentos biopsicossociais aos estudantes quando o *campus* não dispuser de profissionais para tais;
- Orientar, em articulação com os setores pedagógicos, os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para os componentes curriculares, bem como a reestruturação de suas práticas didáticas, acompanhando o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os estudantes com deficiência, com Transtornos globais do desenvolvimento (TGD); Altas Habilidades/Superdotação;
- Orientar, por meio de documento, os gestores quanto às ações referentes às barreiras arquitetônicas, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais, enfrentadas pelos estudantes público-alvo da Educação Especial;
- Participar das reuniões do Grupo de Trabalho de Assistência Estudantil (GTAE).

Esse conjunto abrangente de diretrizes e ações objetivam promover a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais em um ambiente educacional. Tendo por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, com a adequada promoção do cumprimento efetivo das Leis n° 10.098/2000, n° 13.146/2015, do Decreto n° 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos, a CAPNE dará apoio, no âmbito do CAB, ao cumprimento das políticas de atendimento a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, permitindo, por meio de suas atividades:

- I. a adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica;
- II. a interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo;
- III. a intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais.

12.2 Assistência Estudantil

A Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, tem por objetivo geral contribuir para a redução dos efeitos da desigualdade, para a melhoria do desempenho acadêmico, para a permanência estudantil, para a produção e difusão dos conhecimentos, para êxito educacional e para a melhoria das condições de vida dos estudantes.

São objetivos específicos da Política de Assistência Estudantil do IFRR:

- I. Fortalecer e ampliar programas e projetos de Assistência Estudantil que possibilitem a permanência e o êxito dos estudantes;
- II. Realizar acompanhamento pedagógico e biopsicossocial dos estudantes, contribuindo com o processo de aprendizagem;
- III. Proporcionar aos estudantes condições necessárias para seu amplo desenvolvimento acadêmico, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas, conforme legislação vigente;
- IV. Contribuir para a redução dos índices de evasão e de retenção escolar, mediante implementação do Plano de Permanência e Êxito do IFRR;
- V. Possibilitar ao corpo discente igualdade de oportunidades para além da transferência de recursos financeiros, por meio de ações de apoio estudantil promovidas pelo ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Promover ações que visem à igualdade de oportunidades socioeconômicas e culturais;
- VII. Implementar programas, projetos e ações que visem ao respeito às diversidades étnicas, sociais, sexuais, culturais, de gênero, geracionais e religiosas;
- VIII. Possibilitar a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, técnico-científicos, artístico-culturais e esportivos;
- IX. Incentivar a produção, circulação, difusão, acessibilidade, veiculação, preservação e publicação de trabalhos artísticos, técnicos-científicos e culturais dos estudantes;
- X. Estimular a participação dos estudantes na discussão e nos processos decisórios referentes à gestão democrática da Assistência Estudantil do IFRR.

Dentre os programas de que trata a Política de Assistência Estudantil, o *Campus* Bonfim oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio:

- I. Programa de Auxílio Alimentação;

O *campus* conta, ainda, com ações realizadas pela Direção de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação e sua equipe integrada pelos profissionais da Coordenação Pedagógica com a Equipe Técnico-Pedagógica, composta por Técnicos em Assuntos Educacionais.

12.3 Apoio Pedagógico

O apoio pedagógico ao estudante no *Campus* Bonfim é orientado pelas diretrizes da Resolução CONSUP/IFRR nº 477/2019, que institui o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR, definindo estratégias de intervenção, monitoramento e acompanhamento voltadas à melhoria das condições de aprendizagem, ao fortalecimento dos vínculos institucionais e à redução da evasão.

A Coordenação do Curso estabelece mecanismos de orientação acadêmica, envolvendo a divulgação e explicação do Calendário Acadêmico, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e das normas acadêmicas institucionais. Também acompanha dificuldades relacionadas ao ensino e aprendizagem dos componentes curriculares. Para garantir um atendimento integrado e efetivo, atua em parceria com a Coordenação Pedagógica (COPED) e com a Direção de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do *Campus*.

O Setor Pedagógico, composto por pedagogos e equipe multidisciplinar, desenvolve ações de apoio direto ao estudante, tais como: atendimento individual e coletivo para orientação educacional; mediação de conflitos e acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade; apoio na organização dos estudos; articulação com docentes para adaptação metodológica quando necessário; acompanhamento de rendimento acadêmico; e elaboração de planos de intervenção pedagógica. O setor também promove atividades formativas, oficinas, rodas de conversa e ações de sensibilização voltadas ao desenvolvimento socioemocional e à inclusão.

Entre as estratégias adotadas para o acolhimento, permanência e êxito dos estudantes destacam-se: o acolhimento institucional no início de cada

semestre; encontros com famílias ao longo do ano; promoção da acessibilidade metodológica e instrumental; monitoria acadêmica; acompanhamento e encaminhamento para estágios não obrigatórios; atendimento pela equipe multidisciplinar; participação em projetos de pesquisa, extensão e inovação; e desenvolvimento de práticas inovadoras por meio do Programa Inova.

Os meios de avaliação do apoio oferecido ao estudante incluem: análise sistemática de indicadores de rendimento e frequência; registros de atendimento pedagógico e multidisciplinar; relatórios de monitoria e de atividades de extensão; aplicação de questionários e formulários de percepção dos estudantes; acompanhamento dos dados institucionais de evasão, retenção e conclusão; além de reuniões periódicas entre coordenações, COPED e Direção de Ensino para análise e replanejamento das ações.

No que se refere à mobilidade acadêmica, o *Campus Bonfim* adota as diretrizes estabelecidas pela Resolução CONSUP/IFRR nº 157/2014, que regulamenta o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) no âmbito do IFRR, na qual orienta os estudantes quanto à participação em modalidades como mobilidade intercâmbi, mobilidade nacional e mobilidade internacional, bem como em atividades formativas correlatas (como visitas técnicas, ações de extensão e estágios previstos no plano de estudos, quando aplicável). Para explicitar as ações desenvolvidas pelo *Campus*, destacam-se:

- a) orientação e divulgação: divulgação de oportunidades (editais e chamadas internas/externas), esclarecimento sobre requisitos, prazos e documentação, e orientação sobre compatibilidade entre componentes curriculares do curso e atividades ofertadas pela instituição/campus de destino;
- b) apoio ao processo de adesão e formalização: apoio ao estudante na organização do plano de estudos, no preenchimento de formulários e na preparação dos documentos exigidos pelo regulamento e pelo edital, incluindo termo de compromisso, carta de aceite, informações de viagem e procuração, quando cabível, articulando-se com os setores responsáveis (coordenação do curso, registros acadêmicos e, quando pertinente, ARINTER);
- c) acompanhamento durante a mobilidade: acompanhamento pedagógico e acadêmico do estudante participante, com registro das orientações prestadas, monitoramento do desempenho e da adaptação acadêmica, e mediação de encaminhamentos necessários junto à coordenação do curso e demais setores;
- d) acompanhamento do retorno e integralização: orientação quanto aos procedimentos de retorno e à solicitação de aproveitamento de estudos, incluindo a organização do memorial de atividades e dos documentos comprobatórios (histórico/declarações, notas, frequência e ementas), observando as exigências do regulamento, como a necessidade de tradução juramentada de documentos emitidos em língua estrangeira para fins de aproveitamento;
- e) registro e melhoria do processo: consolidação de registros e informações do acompanhamento para avaliação institucional e aprimoramento das ações de mobilidade, em articulação com coordenações e setores envolvidos.

13. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, que potencializam a construção do conhecimento e têm um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo melhorias na comunicação, ofertando espaços de simulação de atividades práticas que não sejam possíveis de realizar de forma direta por indisponibilidade de espaço e estrutura, entre outras possibilidades de mediação.

As TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes para promover aprendizagens mais significativas, apoiando metodologias ativas e alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes, despertando maior interesse e engajamento.

Nesse sentido, visando permitir a utilização das TDICs em seus processos de ensino-aprendizagem, o *Campus Bonfim* dispõe de 1 (um) laboratório de informática, com 30 (trinta) computadores, que são disponibilizados aos estudantes, com presença de professores, para auxiliá-los em suas atividades acadêmicas, além de 3 (três) computadores instalados na Biblioteca da *campus*, para uso em atividades de pesquisa, todos com acesso à rede mundial de computadores e com suíte de aplicativos para escritório contendo processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica, cliente de e-mails, entre outros.

Além disso, para oferta do Componente Curricular de Língua Brasileira de Sinais, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação auxiliarão na realização das atividades síncronas e/ou assíncronas, utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

14. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, presidido pela DEPEI (Departamento de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação), é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados nos Cursos Técnicos, tendo sua organização e funcionamento fixados na Organização Didática (IFRR, 2023).

O Conselho de Classe será constituído da seguinte forma:

- I. Diretoria/Departamento de Ensino, que o presidirá;
- II. Coordenação de Curso;
- III. Setor Pedagógico;
- IV. Equipe multidisciplinar de Assistência ao Estudante;

V. Docentes da turma;

VI. Estudantes representantes ou líderes das turmas.

O Conselho de Classe se reunirá bimestralmente, em caráter ordinário, e, em caráter extraordinário, quando seja convocado por determinação da DEPEI em função de assuntos específicos a serem tratados, podendo, nesses casos, reunir-se com:

- I. Toda a turma de estudantes;
- II. Com determinado grupo de estudantes; ou
- III. Sem a presença dos estudantes.

Ao final do ano letivo, o Conselho de Classe analisará a situação dos estudantes com reprovação nos componentes curriculares, tendo a prerrogativa de deliberar acerca da homologação da média do componente curricular no ano atribuído pelos docentes a cada estudante.

São atribuições do Conselho de Classe:

- I. Apresentar as dificuldades da turma quanto à aprendizagem, à relação docente/estudante, ao relacionamento entre os próprios estudantes, e outros assuntos que mereçam ser analisados coletivamente;
- II. Deliberar sobre medidas técnicas, administrativas e pedagógicas a serem tomadas, visando superar dificuldades detectadas;
- III. Despertar nos docentes e estudantes o hábito de reflexão, análise e autoavaliação sobre o seu próprio desempenho, no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades;
- IV. Servir como instrumento de aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando alternativas e sugerindo metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes necessários na condução do processo de ensino-aprendizagem;
- V. Executar os encaminhamentos e decisões tomadas no Conselho de Classe.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

15.1 Do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem como parâmetro os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o perfil de conclusão do Curso. A avaliação do ensino compreende o acompanhamento pedagógico no que tange a prática docente para identificar os meios, instrumentos, estratégias de ensino que contribuem para a superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

De acordo com a Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, a avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá os aspectos cognitivo e social, sendo os critérios e valores estabelecidos em cada instrumento de avaliação, descritos na metodologia do Plano de Ensino dos docentes e previamente apresentados aos estudantes no início do componente curricular.

O processo avaliativo deverá considerar os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais, não devendo os atitudinais ultrapassar 30% (trinta por cento) do quantitativo da avaliação.

A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo docentes e estudantes e deverá garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos de avaliação, as bases tecnológicas, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

A avaliação deverá ser um diagnóstico constante – processo contínuo e formativo – em que os aspectos qualitativos se sobreponham aos quantitativos, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), considerando as modalidades:

I. Avaliação Diagnóstica - realizada no início do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Detecta o nível de conhecimento dos estudantes;
- b) Retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisarão ser aprofundados;

II. Avaliação Formativa - de caráter contínuo e sistemático:

- a) Ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem;
- b) É interna ao processo e centrada no estudante;
- c) Também tem caráter diagnóstico;
- d) Possibilita acompanhar o domínio de competências e adequar o ensino aos ajustes na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante;

III. Avaliação Somativa - possibilita avaliar as competências pretendidas:

- a) Fornece resultados de aprendizagem;
- b) Subsidiar o planejamento do ensino para a próxima etapa;
- c) Informar o rendimento dos estudantes em termos parciais e finais.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o estudante à pesquisa, à reflexão e a acionar outros conhecimentos e habilidades, evidenciando iniciativa e criatividade para resolução de problemas.

É de competência do docente a elaboração, a aplicação e o julgamento do processo de avaliação da aprendizagem. Quando o conteúdo de qualquer avaliação prevista divergir dos objetivos gerais ou específicos constantes no Plano de Ensino, o setor de apoio pedagógico proporá sua adequação.

O docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo registrá-los no Plano de Ensino. São considerados, dentre outros, os seguintes instrumentos avaliativos:

- I. Fichas de observação com critérios estabelecidos;
- II. Projetos;
- III. Estudo de caso;
- IV. Painéis integrados;
- V. Lista de verificação de desempenho e competências;
- VI. Exercícios;
- VII. Questionários;
- VIII. Pesquisa;
- IX. Dinâmicas;
- X. Teste/exame/prova escrita ou oral;
- XI. Prática Profissional;
- XII. Relatórios;
- XIII. Portfólio;
- XIV. Atividade prática;
- XV. Jogos pedagógicos;
- XVI. Teatro.

As avaliações devem ser estabelecidas de forma contextualizada, preferencialmente em articulação entre os componentes curriculares que trabalham a mesma competência. Os resultados das avaliações da aprendizagem deverão ser analisados pelo docente junto a turma, visando garantir o melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

A avaliação dos estudantes com Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Superdotação/Altas habilidades deve ser adaptada às suas necessidades educacionais específicas, com apoio da Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE).

A verificação da aprendizagem dos estudantes será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, conforme o Sistema Unificado da Administração Pública - SUAP.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, devendo ser comunicadas previamente aos estudantes, considerando o calendário acadêmico. Os docentes terão um prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a realização das avaliações, para apresentar os resultados aos estudantes, de modo a possibilitar a análise do seu desempenho.

Em caso de uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), o docente deverá optar por tecnologias disponíveis na instituição ou acessíveis aos estudantes, a fim de propiciar aos estudantes a realização das atividades avaliativas.

A nota do componente curricular será composta por uma das seguintes formas:

- I. Somativa;
- II. Média aritmética simples;
- III. Média ponderada.

No sistema de avaliação somativa, a nota do componente curricular será composta pela soma simples dos instrumentos avaliativos.

No sistema de avaliação por média aritmética simples a nota do componente curricular será composta pela média aritmética de duas notas (N1 e N2).

No sistema de avaliação por média ponderada a nota do componente curricular será composta, levando-se em consideração o peso atribuído a cada nota (N1 e N2).

A nota do componente curricular será composta por no mínimo dois (02) e no máximo quatro (04) instrumentos avaliativos, diferentes entre si, distribuídos entre N1 e N2, quando for o caso.

O processo avaliativo deverá estar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da série/módulo.

Será considerado reprovado o estudante que obtiver média anual/modular menor que 4,0 (quatro) no componente curricular e/ou frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da série/módulo.

Os *campi* do IFRR deverão oferecer recuperação, com a finalidade de garantir o êxito acadêmico. Sendo assim, o estudante que não obtiver desempenho acadêmico mínimo em cada instrumento avaliativo terá direito à recuperação, visando à melhoria do processo de aprendizagem. Os estudos de recuperação poderão ser desenvolvidos por meio de aulas de reforço em horário oposto, aulas de revisão, aulas de recuperação; atendimento individualizado, e realização de trabalhos individuais e em grupo, bem como pesquisas, experimentos, projetos e outros. O registro das atividades deve ser feito no sistema de registro acadêmico.

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos de forma contínua, durante o ano letivo e deverão constar no Plano de Ensino do docente, cabendo a este decidir as estratégias pedagógicas a serem utilizadas. Deverão ser feitos a partir da quantidade mínima de 2 (duas) aulas, com o acompanhamento do Setor Pedagógico.

A verificação da aprendizagem do Curso Técnico, na forma Integrada ao Ensino Médio, ofertado de forma anual, é expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo admitida uma casa decimal. As avaliações serão bimestrais, sendo admitidas, no máximo 1 (uma) avaliação por bimestre, totalizando 4 (quatro) avaliações anuais.

A nota final de cada componente curricular será a média aritmética de todas as avaliações aplicadas durante o ano, conforme segue:

$$MA = \frac{MB1 + MB2 + MB3 + MB4}{4}$$

4

Sendo:

- a. MA = Média Anual (média aritmética entre as notas adquiridas nas avaliações aplicadas em cada bimestre); e
- b. MB1, MB2, MB3, MB4 = Média Bimestral. Avaliações realizadas nos 4 (quatro) bimestres do ano.

Serão utilizados no mínimo 1 (um) e no máximo 2 (dois) elementos avaliativos diferentes entre si, conforme Organização Didática, em cada componente curricular.

As avaliações escritas serão corrigidas e devolvidas aos discentes até 7 (sete) dias após a sua realização, a fim de possibilitar apreciação, discussão ou reclamação acerca dos resultados.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, exceto a aplicação de duas das Avaliações (AV): a Avaliação Integrada e o Simulado, que deverão atender ao calendário de avaliação do *campus*; e o período de Exame Final, que é estipulado no Calendário Acadêmico do *campus*. O *campus* adotará durante o ano letivo uma Avaliação Integrada, que tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento a partir de um tema gerador, cuja nota poderá ser contabilizada totalmente ou parcialmente como uma MB. O tema gerador será escolhido em votação, visando à superação da fragmentação do conhecimento, possibilitando a formação integral dos discentes.

No segundo semestre letivo poderá ser oferecido aos discentes um Simulado, cuja nota poderá ser contabilizada totalmente ou parcialmente como uma MB e cujas questões serão retiradas de exames como o ENEM, os vestibulares locais e/ou nacionais e as provas de concurso. É importante que o docente, antes de cada avaliação, apresente aos discentes o conteúdo a ser avaliado.

Ao final do período letivo, os docentes deverão entregar à respectiva Coordenação de Curso o diário de classe devidamente preenchido, o relatório

de notas, de faltas e de conteúdos ministrados, sem rasuras e/ou manchas de corretivos, após digitá-los no Sistema de Registro de Notas, conforme prazo estabelecido no Calendário Acadêmico do *campus*.

O estudante que obtiver média anual igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis), cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária da série, terá direito a Exame Final, que será elaborado com base nos conteúdos ministrados, a critério do docente, durante a série.

Será considerado reprovado no componente curricular o estudante que, após o Exame Final, obtiver média menor que 6,0 (seis). Em caso de reprovação em até 02 (dois) componentes curriculares, o estudante ficará em situação de dependência.

O componente curricular em dependência poderá ser executado conforme uma das opções a seguir:

- Oferta totalmente presencial;
- Oferta com no mínimo 20% (vinte por cento) da carga horária do componente curricular na forma presencial e 80% a distância para os estudantes de 1º e 2º anos;
- Oferta totalmente a distância para os estudantes de 3º ano e para aqueles que se encontram com pendência para conclusão do Ensino Médio, desde que atendam às exigências da modalidade EaD.

Em qualquer das opções de organização, deve-se primar pelo cumprimento do conteúdo programático e da carga horária total, necessários para os estudantes alcançarem a progressão.

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR n° 716/2023, o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem consiste nas análises decorrentes das reuniões de conselho de classe e de reuniões pedagógicas, em que são estabelecidas estratégias pedagógicas de intervenção necessárias, as quais têm a finalidade de:

- I. Identificar progressos;
- II. Detectar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- III. Detectar as causas e sugerir as medidas didático-pedagógicas a serem adotadas visando à superação das dificuldades;
- IV. Adequar, se necessário, o conteúdo programático dos componentes curriculares para haver maior interdisciplinaridade.

A proposição de possíveis intervenções deverá ocorrer por meio de decisão consensual entre a Diretoria de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (DEPEI), a Coordenação de Cursos e o setor Pedagógico, podendo ser envolvidos demais setores/profissionais que forem necessários.

O processo de ensino-aprendizagem deve garantir ao estudante a vivência de experiências teóricas e práticas que estimulem:

- I. O exercício da cidadania;
- II. A capacidade crítica;
- III. A solidariedade, a integração social e o convívio grupal;
- IV. A criatividade, a inovação e o raciocínio lógico e científico;
- V. A liderança e a proatividade;
- VI. O exercício cívico, a moral e a ética;
- VII. O respeito às diferenças e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância;
- VIII. A busca contínua de novos conhecimentos;
- IX. O desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à formação profissional;
- X. A valorização da cultura regional roraimense.

Serão realizadas reuniões pedagógicas destinadas a momentos de reflexão, de caráter diagnóstico e prognóstico, com a finalidade de discutir estratégias de intervenção necessárias à continuidade do processo ensino-aprendizagem, bem como de formação continuada.

Além disso, serão realizados conselhos de classe e ao final de cada bimestre, com a finalidade de analisar os processos de ensino-aprendizagem da turma e aqueles específicos de cada estudante.

15.2 Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR n° 716/2023, o aproveitamento de estudos ocorre por meio da dispensa de componentes

curriculares cursados anteriormente. O estudante do IFRR que tenha cursado componentes curriculares em outra instituição poderá solicitar aproveitamento de estudos ou contabilizar carga horária para Atividades Complementares.

O estudante terá direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares que tenham sido cursados com êxito em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC, desde que do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior. O aproveitamento poderá ser de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso

Para requerer o aproveitamento de estudos no período definido no calendário acadêmico, o estudante deverá observar a compatibilidade de competências e habilidades, conteúdos, cargas horárias entre o componente curricular cursado e o que está sendo ofertado.

A solicitação para aproveitamento de estudos deverá ocorrer via Suap em Central de serviço com abertura de chamado > Registro acadêmico > Aproveitamento, com especificação do(s) componente(s) curricular (es) de que se pleiteia, anexando os seguintes documentos:

I. Histórico Escolar;

II. Ementário dos componentes curriculares estudados, com a especificação de carga horária, conteúdos, unidades de ensino, bibliografia, devidamente assinada pelo responsável do curso.

O pedido de aproveitamento de estudos dará origem no setor de Registro Acadêmico que será despachado para a Diretoria de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação de Ensino e/ou Coordenação de Curso ao qual o estudante estiver vinculado, que deverá observar, em seu parecer:

I. Os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa dos componentes curriculares do curso pretendido no IFRR;

II. Os componentes curriculares cursados com aprovação em outros cursos do mesmo nível de ensino ou de nível superior.

O fluxo para solicitação de aproveitamento e outras situações excepcionais serão regidas conforme normativas nacionais e do IFRR.

15.3 Procedimentos de avaliação do curso

A avaliação do curso será realizada ao fim de cada ciclo de oferta, e terá como parâmetro os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do IFRR, conforme exposto no PDI 2024-2028 (IFRR, 2024), além do perfil profissional do curso e do egresso e dos objetivos geral e específicos do curso expostos neste PPC.

A realização dessa avaliação compreenderá a análise das práticas no desenvolvimento do curso e o processo de retroalimentação para o currículo, em busca da qualidade de sua oferta educacional, e sua realização ficará a cargo da Coordenação do Curso, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica do *campus*, em data prevista no Calendário Acadêmico.

Para realização dessa avaliação, os estudantes do Curso responderão, por meio da aplicação de instrumentos próprios do *campus*, perguntas referentes aos componentes curriculares e atividades acadêmicas específicas do curso; à avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso; à avaliação dos espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca e ambientes didáticos); e à autoavaliação do estudante. Considerar-se-á, dessa forma, o sistema polidimensional que inclui a avaliação da aprendizagem do discente, a avaliação das estratégias de ensino, e a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do currículo.

O instrumento de avaliação aplicado aos estudantes deverá ser previamente encaminhado à DEPEI, que o analisará e homologará, devendo, após sua aplicação, ser elaborado um relatório de avaliação de curso pela Coordenação do Curso, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica do *campus*, no qual serão consolidados os resultados referentes às dimensões supracitadas e que, posteriormente, também deverá ser encaminhado à DEPEI, a fim de subsidiar ações a serem realizadas conforme os resultados verificados.

15.4 Sistema de Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve ser entendida como um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, se analisa internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como avaliar as suas realizações, o modo como se organiza e atua.

É um processo contínuo que objetiva a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos da instituição, para que eles subsidiem os planos institucionais de curto e médio prazos e, com isso, haja mudanças que resultem em melhorias efetivas.

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sinaes para garantir o processo nacional de avaliação das IES e dos cursos de graduação, bem como da Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Em atendimento à Lei nº 10.861/2004, o IFRR constituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão responsável por conduzir o processo de autoavaliação institucional, que tem autonomia em relação aos demais conselhos e colegiados.

A CPA é constituída por uma Comissão Própria de Avaliação Central, à qual compete a coordenação geral das atividades e que se localiza na Reitoria, e por Comissões Setoriais de Avaliação Locais (CSAs), sendo uma em cada *campus*.

Além da Lei nº 10.861/2004, regulamentada pela Portaria nº 2.051/2004, a CPA fundamenta o seu processo avaliativo no Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Sua atuação se embasa na concepção de avaliação como processo permanente de construção e consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa.

A CPA e as CSAs são compostas por membros das comunidades interna e externa. Os integrantes da comunidade interna são eleitos por seus pares, sendo 2 (dois) representantes docentes, 2 (dois) representantes estudantis e 2 (dois) representantes dos técnicos administrativos. Quanto à comunidade externa, há dois (dois) representantes da sociedade civil organizada, que são indicados pelos dirigentes de suas organizações. Para cada membro titular da CPA, existe um membro suplente do mesmo segmento.

A CPA atua em conjunto com as CSAs, que têm a atribuição de desenvolver o processo de autoavaliação, particularmente o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica e de divulgação a esta de todo o processo.

16. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

16.1 Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos tem como princípio a formação omnilateral, ou seja, para o mundo do trabalho e vida em sociedade, para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e internacional.

Em seu planejamento, o IFRR busca incluir atividades, políticas e programas educacionais visando ofertar uma educação fundamentada nos princípios da equidade e inclusão social, tendo em vista a garantia dos Direitos Humanos.

A Educação para os Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais do direito à educação e refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas (CNE, 2012).

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as atividades relativas à Educação para os Direitos Humanos estão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares, fundamentadas nos seguintes princípios, preconizados pela Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE):

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII. sustentabilidade socioambiental.

No componente curricular de Sociologia II, ofertado no 2º ano do curso, será realizada a abordagem dessa temática, por meio de um projeto de extensão.

16.2 Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

Conforme a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE, a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial do Brasil, de modo que os tornem capazes de interagir e garantir o reconhecimento e a igualdade de valorização de identidades, na busca da consolidação da democracia brasileira (CNE, 2004).

A Educação das Relações Étnico-Raciais visa, no âmbito do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, promover a valorização e o reconhecimento da diversidade étnicoracial na educação brasileira, conforme preconizam também a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, por meio do enfrentamento estratégico de práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas que produzem exclusão e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas.

Desse modo, a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais será efetivada, no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, por meio da realização de atividades que estarão inseridas de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares.

A inclusão dessa temática promoverá a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano e nos sistemas de ensino, que excluem

e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometendo a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas.

Nos componentes curriculares de Filosofia II e Sociologia II, no 2º ano do curso, será realizada a abordagem dessa temática, por meio de atividade integrada.

Para contribuir ao atendimento das demandas relacionadas à Política de Educação das Relações Étnico-Raciais, o Campus pretende implantar o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (NEABI/IFRR), cuja finalidade é regulamentar as ações referentes à implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/2008, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas.

Conforme estabelece a Resolução nº 432 – Conselho Superior, de 12 de fevereiro de 2019, o NEABI será um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautado na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, tendo como base temas relacionados à discriminação e desigualdades raciais e ao incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas para promoção da igualdade entre as diversas etnias.

16.3 Política de Educação Ambiental

As ações de educação ambiental destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade — ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política — ao desenvolvimento do país. Essas ações têm a intenção de oferecer melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e da participação social na proteção e na conservação ambiental e na manutenção dessas condições a longo prazo. Essas ações serão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.

Buscando assegurar a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade, e objetivando fomentar o envolvimento e a participação social na proteção e conservação ambiental, a Política de Educação Ambiental será desenvolvida no âmbito do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio mediante a realização de atividades a serem inseridas de forma transversal à abordagem dos conteúdos de seus componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares orientadas à Educação Ambiental. Nos componentes curriculares de Educação Física I, Informática, Introdução à Agropecuária, Geografia I, II e III, Botânica e Fisiologia Vegetal, Culturas Anuais, Culturas Perenes, Solos e Fertilidade, Química II e Zootecnia Especial serão feitas a abordagem dessa temática.

16.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional, numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica, reforça a necessidade da construção de institutos inclusivos que contem com redes de apoio à inclusão social.

O *Campus Bonfim* atende o que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Ainda atende ao estabelecido no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, promovendo acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, desde o processo de seleção até o acompanhamento do egresso.

No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as particularidades do estudante, com foco em suas potencialidades. A proposta curricular é uma só para todos os estudantes, porém, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Algumas tecnologias assistivas poderão ser incluídas no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de proporcionar maior autonomia no atendimento aos estudantes que delas necessitarem. Será assegurado no Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Bonfim* o atendimento prioritário à Pessoa com Deficiência (PcD). Esse tratamento inclui, entre outros:

- I. assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II. mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- III. serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- IV. pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- V. disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VI. sinalização ambiental para orientação das pessoas;
- VII. divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

VIII. admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas dependências do *campus* e nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal.

Ademais, para contribuir ao alcance de um processo de ensino-aprendizagem em perspectiva inclusiva, o campus conta com uma Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE). A CAPNE tem por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica transdisciplinar, no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº 10.098/2000 e nº 13.146/2015 bem como do Decreto nº 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos.

Dentre as atividades de acompanhamento, pode-se destacar:

- I. a adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica;
- II. a interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo; e
- III. a intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando a inclusão do estudante.

17. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

O quadro de servidores docentes é composto por 19 (dezenove) professores, todos pertencentes à carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), em regime de dedicação exclusiva e com formação específica, segundo as áreas de atuação, os níveis de ensino e os cursos a serem implantados, de acordo com os seus respectivos planos e propostas curriculares.

Essas funções também poderão ser exercidas por profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal, por meio de edital de processo de seleção pública simplificada e da comprovação da capacidade técnica e formação adequada para o desempenho das respectivas atribuições. A quantidade, os critérios e requisitos para seleção desses profissionais serão definidos nos editais específicos do IFRR.

a. Corpo Docente

Nº	DOCENTE	FORMAÇÃO SUPERIOR	TITULAÇÃO			CARGA
			ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	HORÁRIA
01	André Ferreira Silva	Zootecnia		Mestrado em Ciência Animal		40h - DE
02	Antonieli Almeida de Castro	Análise e desenvolvimento de Sistemas	Especialista em Governança da Tecnologia da Informação			40h - DE
03	Claudete Correa dos Santos	Administração	Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	Mestrado em Administração		40h - DE
04	Daiane Machado Sá	Ciências Econômicas	Especialista em Docência no Ensino Superior			40h - DE

05	Eliselda Ferreira Corrêa	Agronomia		Mestrado em Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia		40h - DE
06	Fagner Felipe Lima Bezerra	História	Especialização em Metodologia do Ensino em História e Geografia	Mestrado Profissional em Ensino de História		40h DE
07	Jéssica Carolina Faversani	Agronomia		Mestrado em Ciência do Solo		40h - DE
08	Josley Maycon de Sousa Nobrega	Educação Física	Especialização em Ensino de Ciências	Mestrado Profissional em Formação de Professores		40h - DE
09	Lysne Nozenir de Lima Lira	Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Lato Sensu Filosofia da Educação; Especialista em Licenciatura Plena em História; Especialista em Licenciatura Plena em Filosofia Geral; Especialista em MBA em Gestão de Pessoas; Especialista em Especialización en Educación Internacional; e Especialista em Planejamento, Inovação Gestão Práticas Educativas.	Mestrado em Educação		40h - DE
10	Lucas Socoloski Gudolle	Administração	Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica; e Especialista em Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento.	Mestrado em Administração	Doutorado em Informática na Educação	40h - DE
11	Natalia Trajano de Oliveira Melville	Agronomia	Especialização em Formação Pedagógica	Mestrado em Agronomia	Doutorado em Agronomia (Fitotecnia)	40h DE
12	Pamela Andrade Lima	Letras	Especialização em Metodologia do Ensino de Português par Estrangeiros	Mestrado em Letras		40h DE

13	Peterson Rodrigo Demite	Biologia		Mestrado em Biologia Animal	Doutorado em Biologia Animal	40h DE
14	Raimundo de Almeida Pereira	Agronomia	Especialista Administração e Manejo de Unidades de Conservação; Especialista em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	Mestrado em Agronomia		40h - DE
15	Roseane Machado Sá Viana	Ciências Contábeis	Especialista em Controladoria e Finanças			40h - DE
16	Sandra Milena Palomino Ortiz	Graduação em Letras - Espanhol; Graduação em Licenciatura Plena em Letras Habilitação Inglês; Graduação em Economia	Especialista em Diplomado en Pedagogía y didáctica para la enseñanza de español como lengua; Especialista em Psicopedagogia;	Mestrado em Letras		40h - DE
17	Severino Manuel da Silva	Graduação em Agronomia; Ciências Agrárias; Zootecnia	Especialista em Docência do Ensino Profissional e Tecnológico	Mestrado em Ciência Animal		40h - DE
18	Tiago Santos Barreto Thomaz	Graduação em Processos Gerenciais; Graduação em Administração; Graduação em Gestão de Recursos Humanos;	Especialista em Gestão de Recursos Humanos e Meio Ambiente; Especialista em Psicologia do Trabalho	Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educativa		40h - DE
19	Tomas Armando Del Pozo Hernandez	Letras; Cultura Física	Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Espanhol	Mestrado em Letras		40h DE

O quadro de servidores das equipes técnico-pedagógicas e técnico-administrativas do *campus* é composto por 16 (dezesseis) servidores, distribuídos entre cargos de nível médio e superior.

b. Equipe Técnico-Pedagógica (Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogo)

N°	TÉCNICO	FORMAÇÃO SUPERIOR	TITULAÇÃO			CARGA HORÁRIA
			ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
01	Ada da Fonseca Vasconcelos	Graduação em Pedagogia	Especialização em Coordenação Pedagógica	Mestrado em Educação Indígena	Doutorado em Educação	40h
02	Holtton Bruno Schuertz Alves	Graduação em Ciências Biológicas/Medicina Veterinária;	Especialização em Metodologia do Ensino em Ciências Biológicas e Química	Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica		40h
03	Bianca Silva	Graduação em História				40h

c. Corpo Técnico-administrativo

N°	TÉCNICO	CARGO/FUNÇÃO	TITULAÇÃO					CARGA HORÁRIA
			TÉCNICO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
01	Clinton Júnior Jorge	Técnico em Secretariado	Assistente em Administração; Secretariado;	Graduação em Comércio Exterior; Relações Internacionais	Gestão Empresarial; Gestão Pública			40h
02	Cleide Maria Domingos de Jesus	Assistente em Administração		Graduação em Língua Portuguesa	Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino			40h
03	Franciele de Souza Castro	Tecnólogo-Formação (Gestão Pública)	Informática	Graduação em Administração	Administração Pública			40h
04	Jair Lima dos Santos	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática	Graduação em Análise de Desenvolvimento de Sistemas				40h
05	José Ribamar Cardoso	Assistente de Aluno		Tecnologia em Gestão Pública				40h

	Oliveira							
06	Juliana Bezerra Machado	Técnico em Secretariado		Graduação em Pedagogia; Gestão Hospitalar; Biblioteconomia	Especialização em Gestão Pública e Educação			40h
07	Jullyandry Coutinho Viana dos Santos	Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais		Graduação em licenciatura em computação-EAD; Graduação em Pedagogia;	Especialização em docência do ensino superior			40h
08	Liane de Castro Machado	Técnico em Agropecuária		Graduação em Engenharia Agrícola				40h
09	Maria Caroline Romão de Souza			Graduação em Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia abrangência Institucional e Clínica	Mestrado em Educação		40h
10	Myriellen Cardoso da Silva	Assistente de Aluno		Graduação em Psicologia	Especialização em Especialização em Saúde mental e Atenção Psicossocial; Especialização em psicologia hospitalar e da saúde			40h
11	Renato Fonseca de Assis Cunha	Bibliotecário - Documentalista		Graduação em Biblioteconomia	Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares			40h
12	Sinval Barbosa Santos	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade	Graduação em Ciências Contábeis	Especialização em Contabilidade/Auditoria e Controle Externo			40h

18. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Para atender aos setores constantes no organograma do CAB e permitir a execução do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com pleno desenvolvimento das atividades com qualidade e de forma que possa efetivamente atender às necessidades da comunidade e do processo de formação técnica e científica dos estudantes, as instalações do *campus* estão especificadas na Diretoria de Administração e Planejamento e na Diretoria de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, conforme Quadros a seguir.

AMBIENTE	COMPOSIÇÃO
Ambiente Administrativo	Bateria de Banheiros para Discentes
	Bateria de Banheiros para Docentes
	Copa e Refeitório
	Guarita de Vigilância
	Sala da Diretoria de Administração e Planejamento
	Sala de Coordenações
	Sala de Setor de Protocolo
	Sala de Setor de Tecnologia de Informação
Ambiente Pedagógico	Biblioteca
	Laboratório de Informática
	Laboratório móvel
	Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos (CORA)
	Sala da Diretoria de Ensino
	Sala da Equipe Técnico Pedagógica
	Sala de Coordenações de Cursos
	Sala de Professores
	Salas de Aulas

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
Aparelho de DVD	5
Armário de Aço	10
Arquivo de Aço Vertical	10
Computador desktop	42
Impressora com scanner	5
Notebook	7
Projetores Multimídia	5
Televisão	5

A Biblioteca do CAB possui uma área de 56,75 m², divididos em três ambientes: área do acervo geral, área administrativa do bibliotecário, área de atendimento ao usuário e ambientes para pesquisa individual e em grupo. O acervo é composto por aproximadamente 1.416 (um mil, quatrocentos e dezesseis) exemplares cadastrados e disponíveis para uso, sendo cada vez mais crescente este número em razão de doações e aquisições.

O salão de pesquisa em grupo possui uma mesa e oito cadeiras; a pesquisa individual pode ser realizada em uma das seis cabines individuais disponíveis, cada qual com uma cadeira, contando, ainda, com tomadas de energia para uso dos pesquisadores. A área de pesquisa virtual possui três computadores em funcionamento, conectados à rede mundial de computadores e disponíveis para pesquisas e elaboração de trabalhos.

- **Salas de aula:** Mobiliadas, ventiladas e com recursos audiovisuais (quadro, projetor, som, internet).
- **Laboratório de Informática:** Computadores com acesso à internet e softwares básicos (pacote office, planilhas, navegador).
- **Laboratório de Ciências Agrárias** (multiusuário): O *Campus* dispõe de um Laboratório de uso comum para Ciências Naturais, Biologia, Zootecnia, Solos e Água, utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas às disciplinas básicas e técnicas do curso. O espaço está equipado com modelos anatômicos, vidrarias, peneiras, balanças de precisão, phmetro, kits de análise simples, além de materiais para práticas de botânica, anatomia e fisiologia animal e vegetal. Esse ambiente possibilita a realização de aulas experimentais e demonstrações voltadas à compreensão de processos biológicos, zootécnicos e agroecológicos, promovendo a integração teoria-prática essencial à formação técnica em Agropecuária.
- **Área Experimental / Unidade Didático-Produtiva (UDP):** Espaço para cultivo de espécies agrícolas (horta, forrageiras e lavouras).
- **Área para Instalações zootécnicas** (área para construção de aprisco, pocilga, aviário e apiário).
- **Área de Pastagem / Campo Experimental:** Para manejo, práticas de pastejo e experimentação agrícola.
- Depósito contendo implementos agrícolas, adubos e corretivos.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Para apoio didático e registro de atividades.

Ao estudante que concluir o núcleo comum da Base Nacional Comum Curricular e todos os componentes curriculares obrigatórios previstos na matriz curricular, alcançando média mínima de 6,0 (seis) para aprovação, com frequência mínima de 75%, receberá o diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. Aprovado por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/bonfim.html>. Acesso em 22 de julho de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/bonfim/pesquisa/10102/122229>. Acesso em 22 de julho de 2024b.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 432, de 12 de fevereiro de 2019**. Aprova regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 477, de 30 de outubro de 2019**. Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, de 26 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, de 10 de maio de 2022**. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 682/2022, de 16 de julho de 2022**. Estabelece procedimentos sobre elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 716, de 4 de janeiro de 2023**. Organização Didática do IFRR.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 772, de 25 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições das Coordenações de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 781, de 20 de março de 2024**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024-2028 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 782, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre as normas e as diretrizes gerais do estágio e sua padronização nos campi do Instituto Federal de Roraima.

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Romildo Nicolau Alves, REITOR(A) - SUB-CHEFIA - GAB**, em 19/01/2026 18:19:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/01/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 404502

Código de Autenticação: f038fb4cb2





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 ,
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 878, de 19 de janeiro de 2026.

Aprova a atualização do Organograma do Instituto Federal de Roraima.

O Presidente, substituto, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo § 1.º do Art. 10 da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e considerando o Processo Eletrônico 23231.000035.2026-78,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *Ad Referendum*, a atualização do Organograma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

Art. 2º Revogar a Resolução n.º 828/CONSELHO SUPERIOR, de 11 de março de 2025.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 19 de janeiro de 2026.

ROMILDO NICOLAU ALVES
Presidente Substituto do CONSUP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Roraima

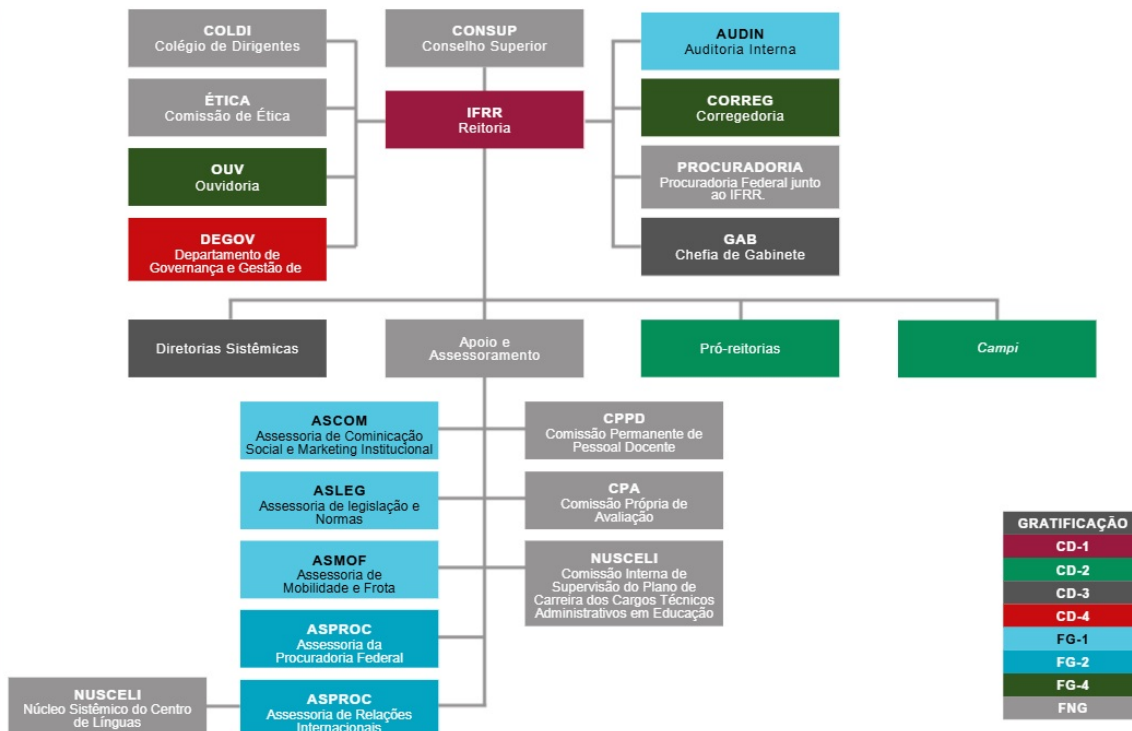
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição de educação superior, básica, profissional e pluricurricular, construída pela Reitoria e pelos Campi Boa Vista, Novo Paraíso, Amajari, Boa Vista Zona Oeste e Bonfim, que atendem estudantes jovens e adultos, nas modalidades presencial e a distância.

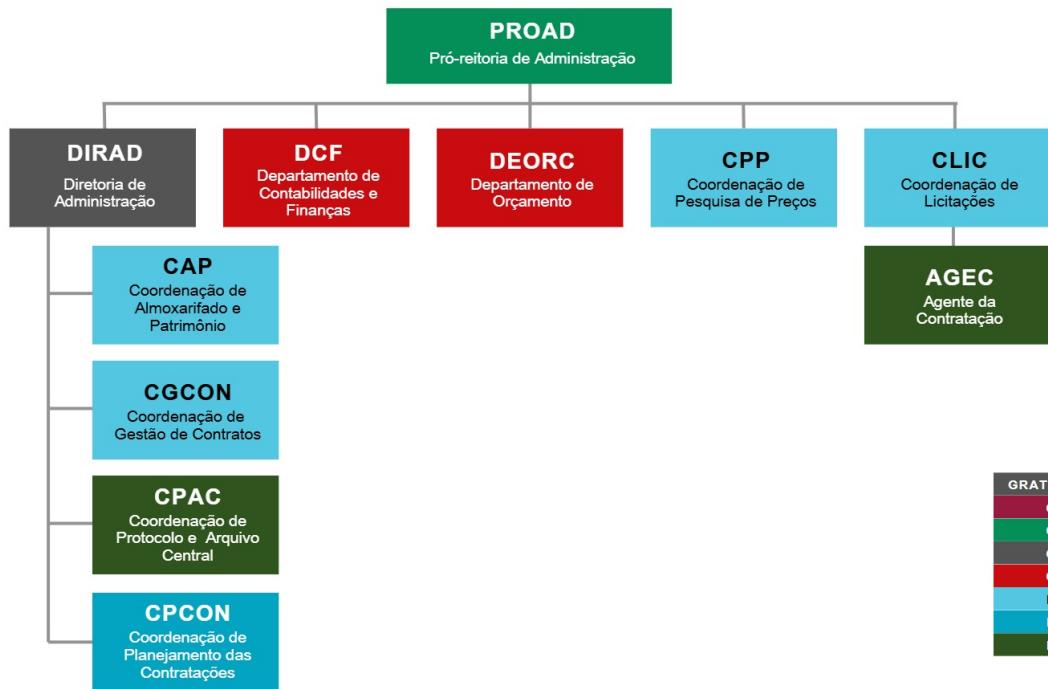
A instituição iniciou seu funcionamento no estado, em 30 de junho de 1993, como Escola Técnica Federal. Em 2002, credenciou-se como Centro Federal de Educação Tecnológica, passando à denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR). Em 2008, com a sanção da Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a população roraimense pôde acompanhar a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

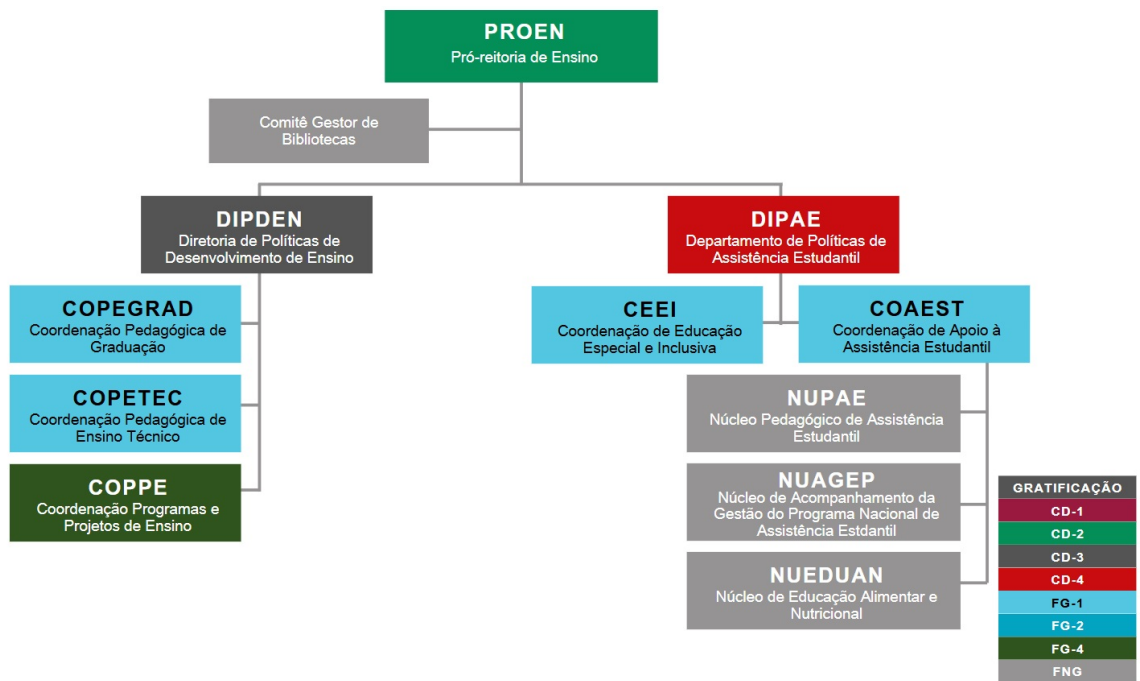


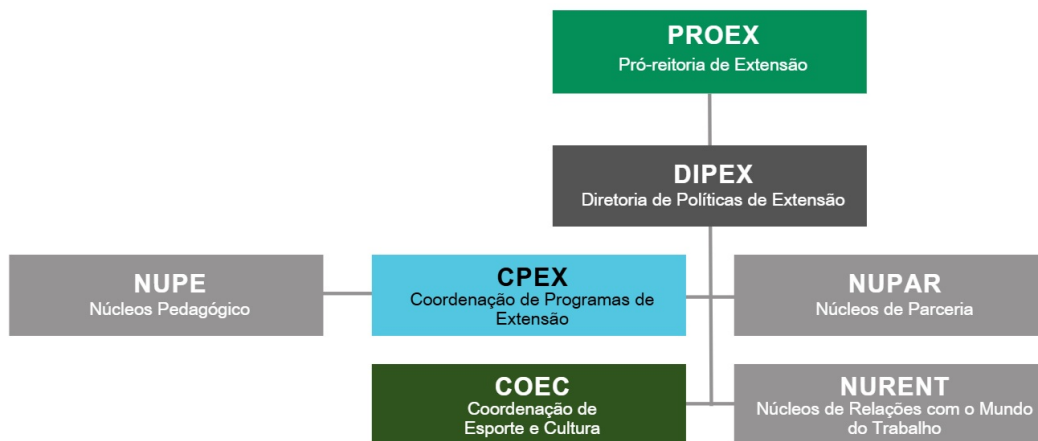
**INSTITUTO
FEDERAL**
Roraima

REITORIA

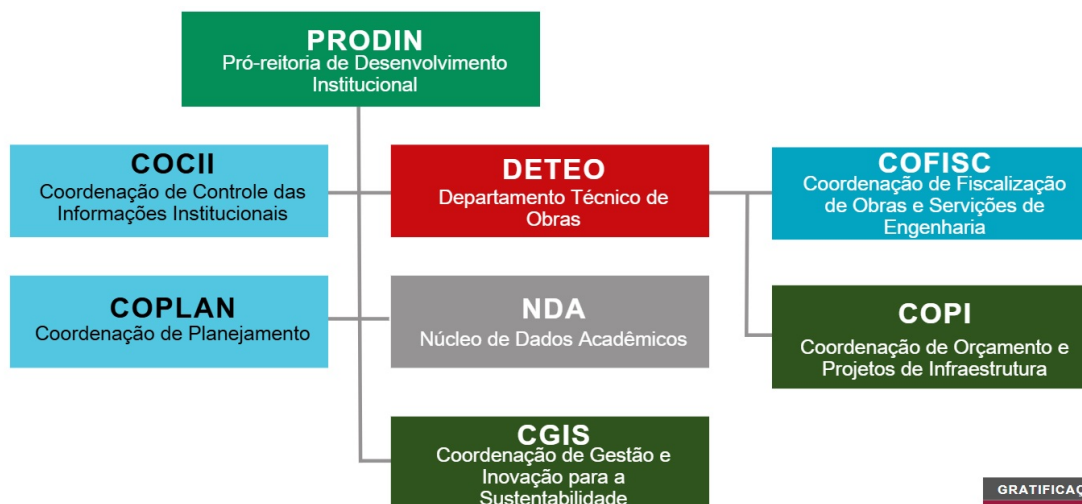




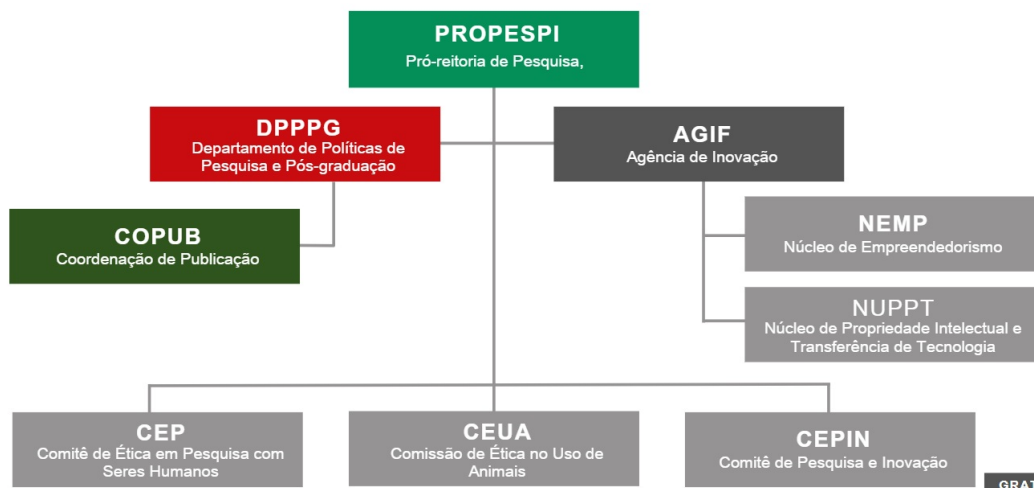




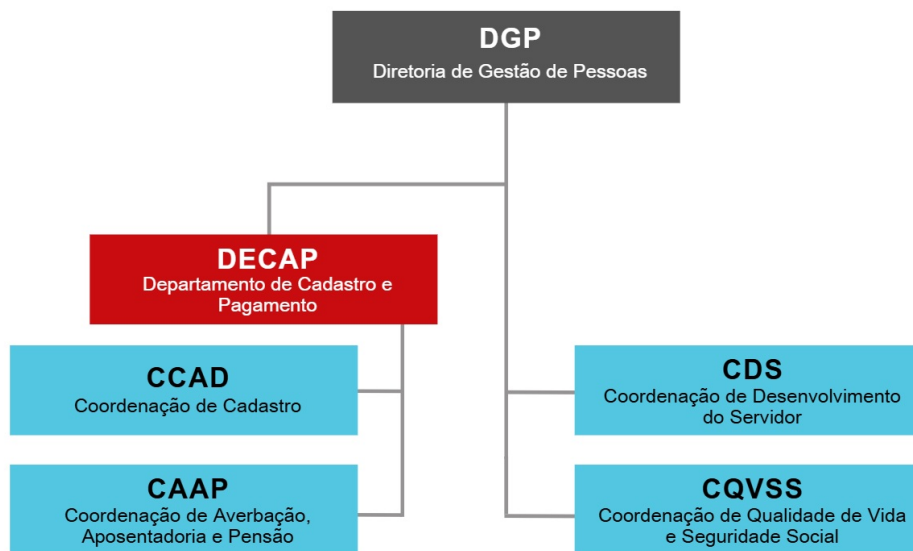
GRATIFICAÇÃO
CD-1
CD-2
CD-3
CD-4
FG-1
FG-2
FG-4
FNG



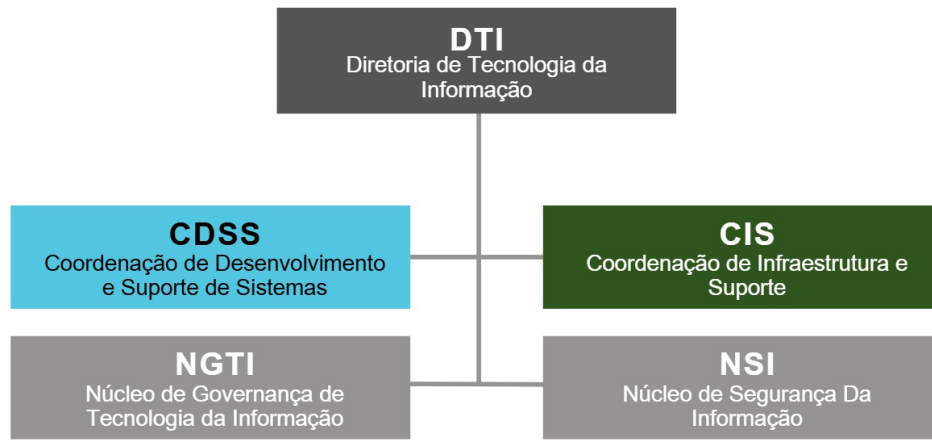
GRATIFICAÇÃO
CD-1
CD-2
CD-3
CD-4
FG-1
FG-2
FG-4
FNG



GRATIFICAÇÃO
CD-1
CD-2
CD-3
CD-4
FG-1
FG-2
FG-4
FNG



GRATIFICAÇÃO	
CD-1	
CD-2	
CD-3	
CD-4	
FG-1	
FG-2	
FG-4	



GRATIFICAÇÃO
CD-1
CD-2
CD-3
CD-4
FG-1
FG-2
FG-4
FNG

DIPEAD
Diretoria de Políticas de Educação
a Distância

COTEC
Coordenação de Tecnologia e
Suporte do Ambiente de
Aprendizagem

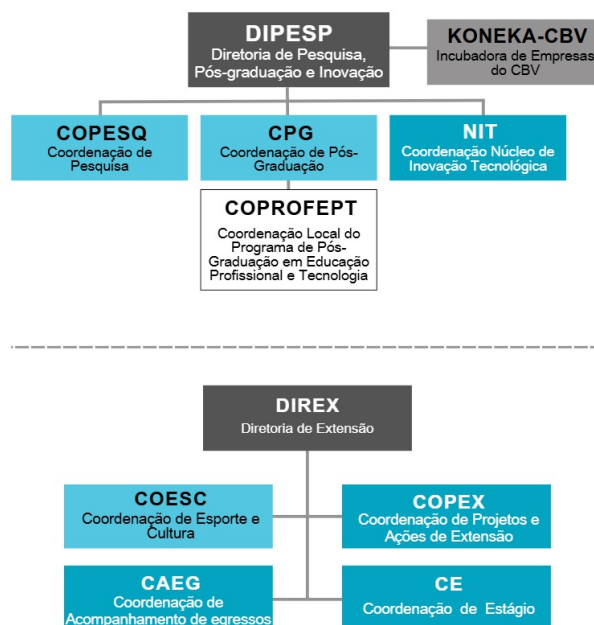
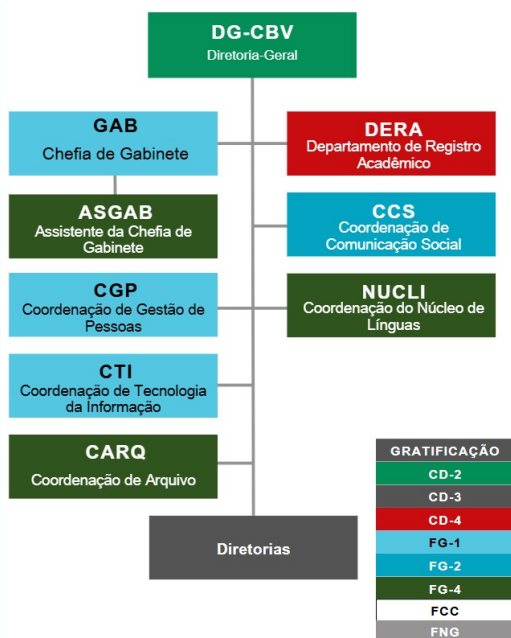
NUFOM
Núcleo de Fomento

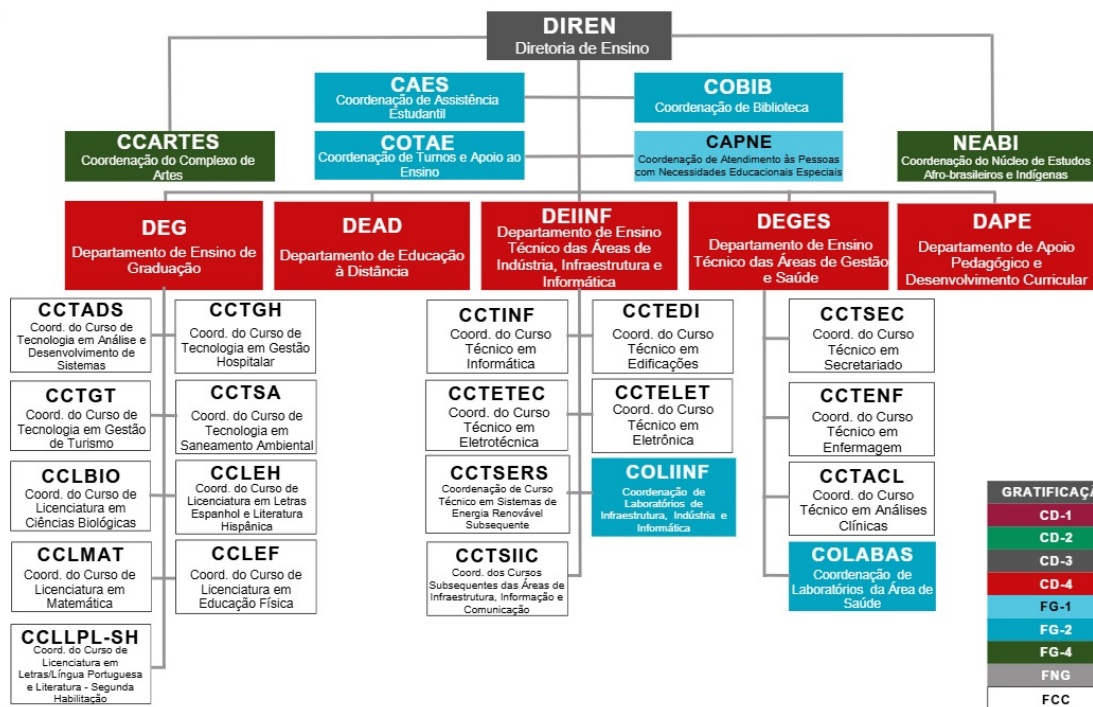
NECD
Núcleo Educacional de Conteúdos
Digitais

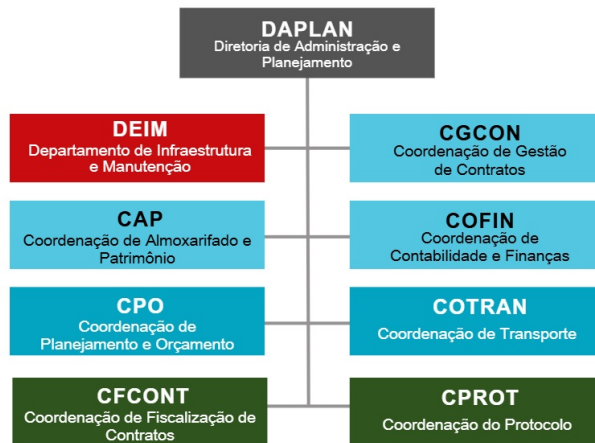
COAPE
Coordenação de Apoio Pedagógico
em Educação a Distância

NUFIN
Núcleo de Apoio à Gestão
Financeira

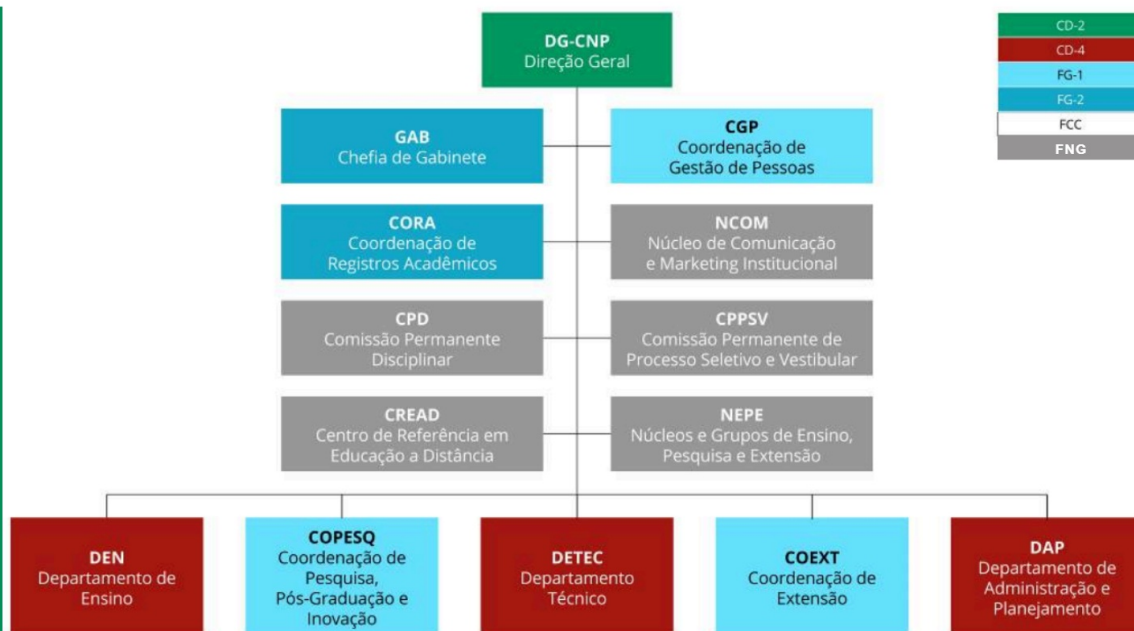
GRATIFICAÇÃO
CD-1
CD-2
CD-3
CD-4
FG-1
FG-2
FG-4
FNG

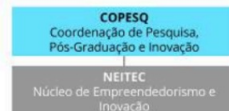
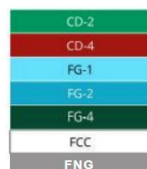
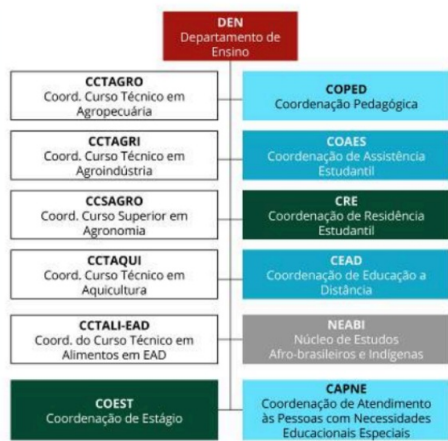


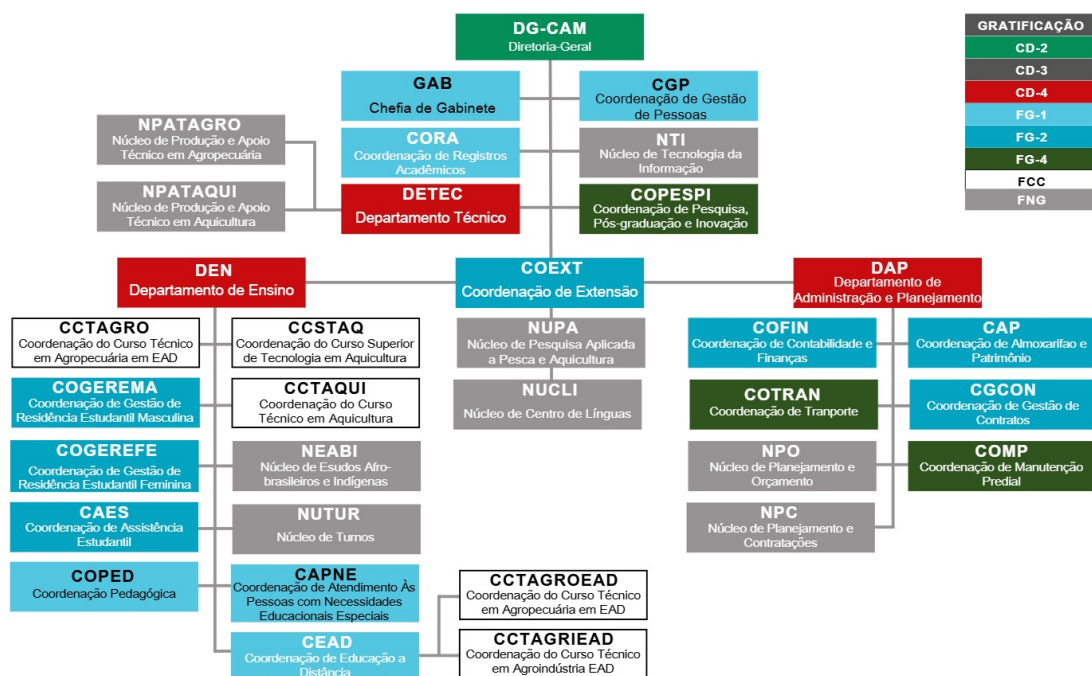


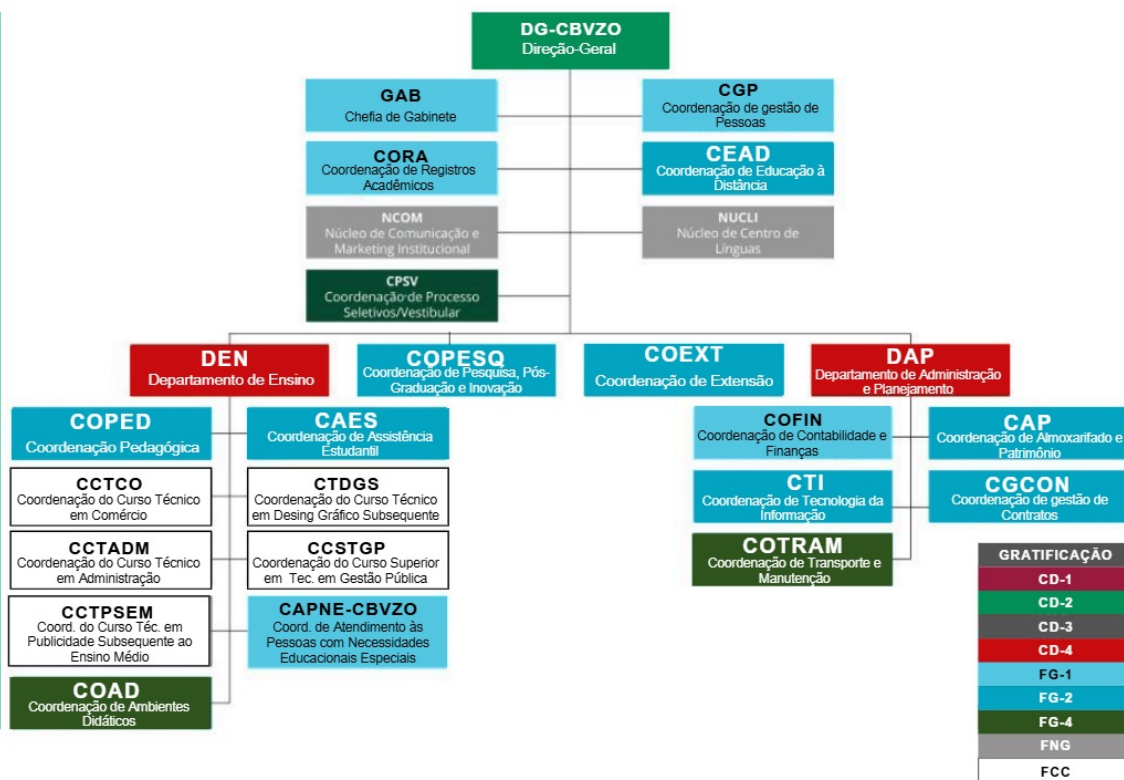


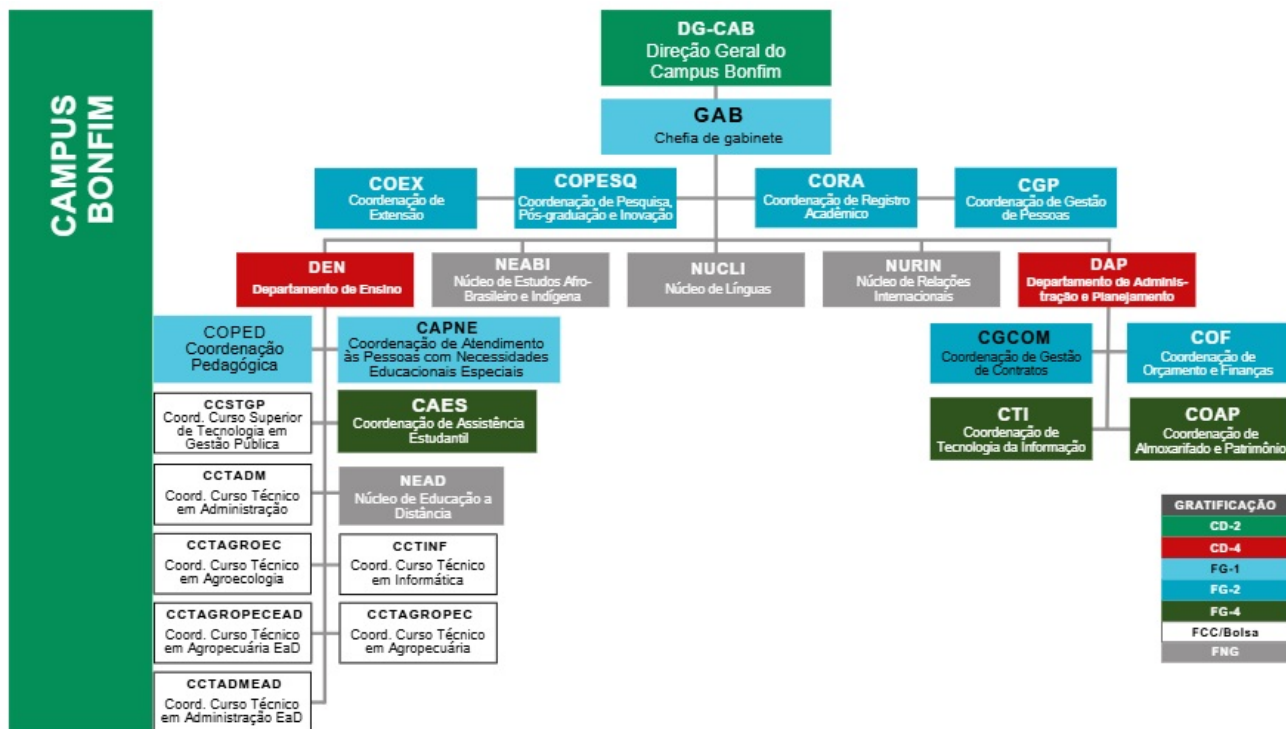
GRATIFICAÇÃO	
CD-2	
CD-3	
CD-4	
FG-1	
FG-2	
FG-4	
FCC	











Documento assinado eletronicamente por:

■ **Romildo Nicolau Alves, REITOR(A) - SUB-CHEFIA - GAB**, em 19/01/2026 18:32:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/01/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 403351

Código de Autenticação: ffb1a3e3ae

